



3 Seminário de Agroecologia e Desenvolvimento Territorial

Fluxos diversos no Rio da Vida:
transição agroecológica nos Sertões do São Francisco

25, 26 e 27 de fevereiro de 2021

ISSN 2763-5503



Jorge Luiz Schirmer de Mattos
Ana Maria Dubeux Gervais



Programa de Pós Graduação
**AGROECOLOGIA E
DESENVOLVIMENTO
TERRITORIAL**



Editora
Universitária
da UFRPE



UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO

Jorge Luiz Schirmer de Mattos
Ana Maria Dubeux Gervais
(Organizadores)

**3 SEMINÁRIO DE AGROECOLOGIA E
DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL
- 3 SEADET -**

25, 26 e 27 de FEVEREIRO de 2021

FLUXOS DIVERSOS NO Rio da Vida
TRANSIÇÕES AGROECOLÓGICAS NOS SERTÕES do SÃO FRANCISCO



Recife - PE
2021

Capa: Ivo Thadeu Lira Mendonça

Diagramação: Ivo Thadeu Lira Mendonça

Seminário semestral de conhecimentos interdisciplinares.

Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.

As opiniões externadas nesta obra são de responsabilidade exclusiva dos seus autores.

Impresso no Brasil

Printed in Brazil

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE
Biblioteca Central, Recife-PE, Brasil

S471c

Seminário de Agroecologia e Desenvolvimento Territorial (3 : 2021 : Recife, PE) – 3 SEADET –

Fluxos diversos no Rio da Vida: transições agroecológicas nos sertões do São Francisco: anais [do] 3. Seminário de Agroecologia e Desenvolvimento Territorial, 25 a 27 de fevereiro de 2021, Recife, PE / Jorge Luiz Schirmer de Mattos, Ana Maria Dubeux Gervais (organizadores). – Recife : EDUFRPE, 2021.

128 p.

ISSN 2763-5503

E-book: PDF

Inclui referências.

1. Ecologia agrícola 2. Política pública 3. Agricultura familiar 4. Camponeses 5. Regiões semiáridas 6. Territorialidade humana 7. Mulheres – Saúde e higiene 8. Doenças transmissíveis – Epidemiologia I. Mattos, Jorge Luiz Schirmer de, org. II. Gervais, Ana Maria Dubeux, org. III. Título

CDD **630.2745**

Realização:



UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO



Programa de Pós-Graduação

**AGROECOLOGIA E
DESENVOLVIMENTO
TERRITORIAL**

Expediente:

Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial
(PPGADT)

Associação Ampla de Instituições de Ensino Superior (IES) – Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf), Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) e Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

Márcia Bento Moreira

Coordenadora Geral – UNIVASF

Francisco Ricardo Duarte

Vice Coordenador Geral – UNIVASF

Jorge Luiz Schirmer de Mattos

Coordenador Local – UFRPE

Luciano Pires de Andrade

Vice coordenador Local – UFRPE

Jairton Fraga Araújo

Coordenador Local – UNEB

Cristiane Domingos da Paz

Vice coordenadora Local – UNEB

Jorge Luiz Schirmer de Mattos

Ana Maria Dubeux Gervais

(Organizadores)

Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial (PPGADT)

End.: Departamento de Educação, R. Dom Manuel de Medeiros, S/N, Dois Irmãos, CEP: 52171-900 – Recife/PE | Fone: (81) 3320-6587

Comissão institucional:

Ana Maria Dubeux Gervais
Anderson Fernandes de Alencar
Horasa Maria Lima da Silva Andrade
Jorge Luiz Schirmer de Mattos
José Nunes da Silva
Julia Figueredo Benzaquen
Luciano Pires de Andrade
Luis Cláudio Monteiro de Mattos
Mônica Lopes Folena Araújo
Óscar Emerson Zúñiga Mosquera
Wagner Lins Lira

Comissão organizadora:

Alessandra Quirino B. dos S. Jardim
Ana Luiza da Silva
Ariandeny Silva de Souza Furtado
Bianca Coelho Moura
Deiziane Lima Cavalcante
Diana Maria Alexandrino Pinheiro
Fátima Cristina Cunha Maia Silva
Gáudia Maria Costa Leite Pereira
Gilmar Correia Dias
Gislei Siqueira Knierim
Ivo Thadeu Lira Mendonça
José Ubiratan Rezende Santana
Juciany Medeiros Araújo
Jurandy Gomes de Aquino
Luiz Alberto Pinto Gondim
Paula Vanessa Mesquita Queiroz
Paulo José de Santana
Paulo Rogério Adamatti Mansan
Telma Lúcia de Araújo Silva
Wivianne Fonseca da Silva Almeida

Comissão científica:

Anderson Fernandes de Alencar
Ariandeny Silva de Souza Furtado
Bianca Coelho Moura
Deiziane Lima Cavalcante
Diana Maria Alexandrino Pinheiro
Gáudia Maria Costa Leite Pereira
Gilvânia de O. Silva de Vasconcelos
João Batista Barros de Amorim
João Batista de Oliveira
Juciany Medeiros Araújo
Luciano Pires de Andrade
Mônica Aparecida Tomé Pereira
Paulo José Pereira
Rafaela Rodrigues Lins
Wagner Lins Lira
Xenuza Pereira Nunes

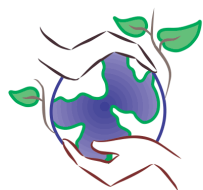
SUMÁRIO

Sumário	6
Apresentação	10
Identidade, Cultura e Territorialidades	13
A CONSTRUÇÃO TEÓRICA, EPISTEMOLÓGICA E METODOLÓGICA DO MAPEAMENTO BIBLIOGRÁFICO	14
A EDUCAÇÃO RURAL OU DO CAMPO E O CAMPESINATO NO SEMIÁRIDO NORDESTINO	15
A IMPORTÂNCIA DE APRENDER, RESPEITAR E PRATICAR OS SABERES E ASPECTOS CULTURAIS DOS POVOS TRADICIONAIS COMO FORMA DE CONVIVÊNCIA EQUILIBRADA COM O MEIO AMBIENTE	16
AGROECOLOGIA E SAÚDE: E OS CONTADORES DE HISTÓRIA DO POVO PANKARARU	17
CAMPESINATO E CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA: UM OLHAR SOBRE REPRODUÇÃO DE UMA COMUNIDADE TRADICIONAL DE FUNDO DE PASTO NO SEMIÁRIDO BAIANO	19
CONSELHOS MUNICIPAIS DE DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL: CONTROLE SOCIAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA AGRICULTURA FAMILIAR EM PERNAMBUCO.....	21
EDUCAÇÃO E SAÚDE: UM LEVANTAMENTO DA LITERATURA SOBRE A TEMÁTICA	23
ESPAÇOS LEGÍTIMOS E DEMOCRÁTICOS DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL DA AGRICULTURA FAMILIAR EM PERNAMBUCO: CONSELHOS MUNICIPAIS DE DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL.....	24
O PROCESSO DE ENSINO - APRENDIZAGEM POR MEIO DO BRINCAR: UMA REVISÃO DA LITERATURA NOS BANCOS DE DADOS DA CAPES.....	26
OFICINAS DE APRENDIZAGEM AUTORREGULADA.....	28
PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA E SEUS PRINCÍPIOS	29
PLANEJAMENTO E CONTROLE SOCIAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA AGRICULTURA FAMILIAR EM PERNAMBUCO: PROTAGONISMO DE CONSELHOS MUNICIPAIS DE DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL	30
PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DE NOVAS TERRITORIALIDADES: A PROBLEMÁTICA DOS ATINGIDOS PELA BARRAGEM DE SOBRADINHO-BA.....	32
TRAJETÓRIA DOS CAMPONESES QUE SE TORNARAM COLONOS NOS PERÍMETROS PÚBLICOS DO SUBMÉDIO SÃO FRANCISCO	33
UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DAS LITERATURAS SOBRE O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM POR INTERMÉDIO DAS TECNOLOGIAS	35
Sociedade, Economia e Construção do Conhecimento.....	36
A CONSTRUÇÃO DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL PARA JOVENS DO CAMPO	37
A CONSTRUÇÃO DO PROGRAMA EDUCACIONAL DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL - PEADS.....	39
A COMPLEXA RELAÇÃO ENTRE SOCIEDADE E NATUREZA NO COMPLEXO PALEODUNAR DE CASA NOVA/BA	41
A DESESTRUTURAÇÃO SOCIAL CAUSADA PELO DESLOCAMENTO COMPULSÓRIO DE GRANDES BARRAGENS NO BRASIL.....	42
A FORÇA MÚTUA DO MUTIRÃO E A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO AGROECOLÓGICO EM ACOMUNIDADES RURAIS	44

A PROPENSÃO DOS ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS NA OBTENÇÃO DE FOMENTO PRODUTIVO	46
ANÁLISE DA TAXA DE ALFABETIZAÇÃO E VULNERABILIDADE NA RIDE PETROLINA/JUAZEIRO	48
AS POLÍTICAS PÚBLICAS NO FORTALECIMENTO DA ECONOMIA SOLIDÁRIA.....	49
ATUAÇÃO DAS INCUBADORAS TECNOLÓGICAS DE COOPERATIVAS POPULARES NO FORTALECIMENTO DA ECONOMIA SOLIDÁRIA.....	51
AVALIAÇÃO DE IMPACTO E RETORNO ECONÔMICO NA EXPERIÊNCIA DO CURSO TÉCNICO EM AGROECOLOGIA DO SERTA	52
DESENVOLVIMENTO DE VÍDEO EDUCATIVO PARA COMPREENSÃO DOS PRINCÍPIOS DA ECONOMIA SOLIDÁRIA	54
ECONOMIA SOLIDÁRIA E ALIMENTAÇÃO: O PAPEL DO COOPERATIVISMO NA PRODUÇÃO E NA DISTRIBUIÇÃO DE ALIMENTOS.....	55
EDUCAÇÃO EM AGROECOLOGIA: PERCURSO HISTÓRICO, INICIATIVAS E PRÁTICAS NO SERTÃO DO SÃO FRANCISCO (BA/PE).	57
EMPREENDEADORISMO RURAL: UM ESTUDO SOBRE A PERCEPÇÃO DOS DISCENTES DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA DE SENHOR DO BONFIM-BA.....	59
ENTRE O SER E O PERTENCER: A CONSTRUÇÃO SOCIAL DO CANGAÇO PELO VIES DO CAMPESINATO.....	60
FORTALECENDO OS SISTEMAS AGROALIMENTARES: EXPERIÊNCIA DAS FEIRAS E COMERCIO ONLINE DE ALIMENTOS AGROECOLÓGICOS	61
LINHA DO TEMPO RELACIONADA À AGROECOLOGIA	63
O ORDENAMENTO PRODUTIVO DA ATIVIDADE AQUÍCOLA SOB DIFERENTES REGIMES DE EXPLORAÇÃO.....	64
OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: DESAFIOS E POTENCIALIDADES NO VALE DO SÃO FRANCISCO.....	66
PROPOSTA DE UM APLICATIVO DE APRENDIZADO EM AGROECOLOGIA	67
REDE DE DEFESA E PROMOÇÃO DE DIREITOS DA INFÂNCIA E JUVENTUDE RURAL NAS COMUNIDADES DE ABRANGÊNCIA DA ASSIM - PE	68
SPEED-DISK: UM JOGO EDUCACIONAL PARA AUXÍLIO NO APRENDIZADO DE SISTEMAS OPERACIONAIS.....	70
TECNOLOGIAS SOCIAIS E PRODUÇÃO DE BASE ECOLÓGICA: UM REPOSITÓRIO DIGITAL	71
Transições Socioecológicas e Sistemas Produtivos Biodiversos	72
A METODOLOGIA CAMPONÊS A CAMPONÊS E OS SISTEMAS PARTICIPATIVOS DE GARANTIA DA QUALIDADE ORGÂNICA: UMA APROXIMAÇÃO POSSÍVEL E NECESSÁRIA	73
AGROECOLOGIA E JUVENTUDE RURAL: A EXPERIÊNCIA DA REDE DE GRUPOS DE PRODUÇÃO E RESISTÊNCIA DE PERNAMBUCO	75
AVALIAÇÃO DA MACROFAUNA EDÁFICA EM ÁREA DE CAATINGA COM PRÁTICAS AGROECOLÓGICAS NO TERRITÓRIO SERTÃO DO SÃO FRANCISCO BAIANO.....	77
BIODIVERSIDADE DE MACROFAUNA EDÁFICA EM MANEJO AGROECOLÓGICO DE HORTALIÇAS NO SEMIÁRIDO BAIANO.....	78
DIAGNÓSTICO DA CRIAÇÃO DE ABELHAS NATIVAS E EXÓTICAS EM ASSENTAMENTO DA REFORMA AGRÁRIA NO ESTADO DE ALAGOAS.....	79
ENTOMOFAUNA EM MANEJO DA CAATINGA PARA FINS APÍCOLAS NO SEMIÁRIDO BAIANO	81
FLAU PLANTAR, COLHER E COMPARTILHAR: ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL PARA A SOLIDARIEDADE EM BRASÍLIA TEIMOSA EM TEMPOS DE PANDEMIA	82
IMPORTÂNCIA DA AGROBIODIVERSIDADE PARA A RESILIÊNCIA VEGETAL.....	84

OS CAMINHOS DA AGROECOLOGIA: O MST E O MÉTODO CAMPONÊS A CAMPONÊS.....	85
Convivência com o Semiárido, Inovações Sociotécnicas e Desenvolvimento.....	87
A EDUCAÇÃO SOCIOAMBIENTAL E O DESENVOLVIMENTO LOCAL	88
AUMENTO DA AMPLITUDE TÉRMICA NA REGIÃO DE PETROLINA-PE / JUAZEIRO-BA: IMPACTOS NA FENOLOGIA DAS ESPÉCIES DA REGIÃO	89
AVALIAÇÃO MICROBIOLÓGICA DA ÁGUA SERVIDA EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO NO TERRITÓRIO DO PAJEÚ - PE	90
BIOCONVERSÃO DE PANICUM MAXIMUM POR VERMICOMPOSTAGEM COM <i>Eisenia fetida</i> (SAVIGNY 1826).....	92
CONTRIBUINDO COM A TRANSIÇÃO AGROECOLÓGICA: UTILIZAÇÃO DO CONCENTRADOR SOLAR NO PROCESSAMENTO DE ALIMENTOS.....	93
CULTIVO DO ATRIPLEX (<i>Atriplex nummularia</i>) COM ÁGUA SALINAS PROVENIENTES DE POÇOS TUBULARES NA AGRICULTURA FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE BODOCÓ-PE.....	94
DESAFIOS NA TRANSIÇÃO ORGÂNICA/ AGROECOLÓGICA EM CULTIVO DE MANGUEIRA NO VALE DO SUBMÉDIO SÃO FRANCISCO.....	95
ESTUDO ETNOBOTÂNICO DE PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS (PANC): RESGATANDO SABERES EMPÍRICOS	97
FORMAÇÃO-AÇÃO: CULTIVO DE PLANTAS MEDICINAIS NA PROMOÇÃO DE TERRITÓRIOS SAUDÁVEIS E SUSTENTÁVEIS	98
IMPACTOS AMBIENTAIS NO USO DE FERTILIZANTES SINTÉTICOS	99
IMPORTÂNCIA DA MELIPONICULTURA NO SEMIÁRIDO BRASILEIRO: DO PASSADO AO PRESENTE	100
INFLUÊNCIA DE PRÁTICAS AGRÍCOLAS SUSTENTÁVEIS EM BENEFÍCIO DA AGROBIODIVERSIDADE NO CONTROLE DA FITOSSANIDADE	102
INFLUÊNCIAS SOCIOECONÔMICAS DA INSTALAÇÃO DE UMA AGROINDÚSTRIA FAMILIAR RURAL.....	103
PLANTAS DA CAATINGA UTILIZADAS NA CAPRINOVINOCULTURA	104
PRÁTICAS ALTERNATIVAS NA DETERMINAÇÃO DA CURVA DE NÍVEL E TERRACEAMENTO NA AGRICULTURA FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE BODOCÓ-PE	105
RECOMENDAÇÃO DE CALAGEM E ADUBAÇÃO ORG NICA EM SOLO PARA PLANTIO DE ERVA DOCE	106
REÚSO DE ÁGUAS TRATADAS NA PERSPECTIVA DA CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO DO SERTÃO DO SÃO FRANCISCO BAIANO: UM NOVO OLHAR.....	107
UTILIZAÇÃO DO SISTEMA GPWEB NA PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL	109
Ambiente, Saúde e Sistemas Agroalimentares.....	110
A AGROECOLOGIA COMO UM CAMINHO PARA A DESCOLONIZAÇÃO E O CONSUMO DE ALIMENTOS SAUDÁVEIS	111
CADEIAS CURTAS DE PRODUÇÃO EM UMA FEIRA AGROECOLÓGICA, UM CAMINHO PRÓ GESTÃO SOCIAL	113
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL HISTORICIDADE, DIMENSÕES, COMPLEXIDADE, EFETIVIDADE SOCIOPOLÍTICA E CONTRADIÇÕES ATUAIS.....	115
FEIRA AGROECOLÓGICA VIRTUAL: UMA ESTRATÉGIA DE REDE ALIMENTAR ALTERNATIVA	116
INICIATIVAS DE PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL: UMA REVISÃO DE LITERATURA	118
INCENTIVOS DE MERCADO À AGROECOLOGIA	119

O FORTALECIMENTO DOS QUINTAIS PRODUTIVOS PARA A SOBERANIA E SEGURANÇA ALIMENTAR.....	121
O PROGRAMA DE AQUISIÇÃO DE ALIMENTOS (PAA) NO MUNICÍPIO DE MIGUEL CALMON-BA: UM ENFOQUE NOS PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL.....	123
OPARÁ DE VALORES: UM RIO MARCADO DE AMEAÇAS A FAUNA E FLORA NATIVAS	125
SAÚDE E SEGURANÇA ALIMENTAR: A INSERÇÃO DA AGROECOLOGIA PÓS-COVID-19.....	126
TRANSIÇÃO AGROECOLÓGICA, MANEJO E RECUPERAÇÃO EM ÁREA DE PASTAGEM COM BRAQUIÁRIA NO SÍTIO OITI, ITACARÉ - BAHIA	127



3 Seminário de Agroecologia e Desenvolvimento Territorial
Fluxos diversos no Rio da Vida:
transição agroecológica nos Sertões do São Francisco
25, 26 e 27 de fevereiro de 2021



APRESENTAÇÃO

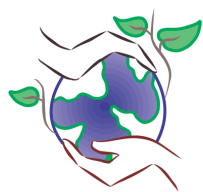
Ana Maria Dubeux Gervais
Jorge Luiz Schirmer de Mattos

A construção do conhecimento agroecológico pressupõe o diálogo de saberes e as práticas interdisciplinares. O Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial – PPGADT tem buscado construir uma estratégia pedagógica que dê sustentação a uma prática que atende a este pressuposto. Essa perspectiva está refletida de alguma maneira na organização pedagógica que temos buscado vivenciar no programa.

A organização modular permite momentos de reflexão teórica alternados com imersões na realidade e reflexão em articulação com os exercícios profissionais dos estudantes. Importante ressaltar que mesmo em tempos de isolamento social e de aulas remotas, a dinâmica modular e as imersões foram possíveis. “Fomos” ao semiárido através de conversas no *google meet* com convidados dos territórios a partir das temáticas discutidas nas disciplinas. Esta estrutura, organizada em 4 módulos ao longo do semestre e um quinto módulo que visa apresentar para a comunidade acadêmica o processo vivenciado no semestre e provocar um debate público acerca das temáticas das disciplinas do semestre a partir de um olhar interdisciplinar.

O semiárido é o bioma a partir do qual temos buscado fazer as reflexões centrais no programa buscando melhor compreender as relações entre agroecologia, desenvolvimento e território. Compreender e refletir acerca do fenômeno da seca é tarefa central, sobretudo no sentido de perceber as estratégias de desenvolvimento para este território que sai de processos de combate à seca nos anos 50 para processos de convivência com o semiárido nos anos 80. A ocupação do Nordeste brasileiro pelos europeus, implantou um modelo produtivo calcado na extensão de terras, monocultura e trabalho escravo, incompatível com um território tropical e semiárido que, embora rico na sua biodiversidade, possui biomas frágeis que requerem uso adequado às suas características, exigindo estudos aprofundados e pesquisas específicas, capazes de desvendar suas potencialidades econômicas a partir de condições edafoclimáticas.

De acordo com Caporal e Costabeber (2002), a Agroecologia proporciona as bases científicas e metodológicas para a promoção de estilos de agriculturas sustentáveis, tendo como um de seus eixos centrais a necessidade de produção de alimentos em quantidades adequadas e de elevada qualidade biológica para toda a sociedade. E como informa Altieri (1998), a produção sustentável em um agroecossistema advém, por exemplo: “do equilíbrio entre plantas, solos, luz solar, nutrientes, umidade e outros organismos coexistentes. O agroecossistema é produtivo e saudável quando essas condições de crescimento ricos e equilibrados prevalecem, e quando as plantas permanecem resilientes de modo a tolerar estresses e adversidades” (ALTIEIRI, 1998, p. 18).



3 Seminário de Agroecologia e Desenvolvimento Territorial
Fluxos diversos no Rio da Vida:
transição agroecológica nos Sertões do São Francisco
25, 26 e 27 de fevereiro de 2021

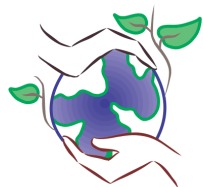


Tais aspectos adquirem maior importância em situações recentes em que a perda de biodiversidade, o uso insustentável da água e contaminação dos solos e da água são problemas, cujos desdobramentos tem comprometido a capacidade contínua dos recursos naturais apoiarem a agricultura. Estes problemas se agravam com os fenômenos ligados às mudanças climáticas, que se traduzem em eventos meteorológicos mais frequentes e extremos, tais como secas, inundações e precipitações pluviométricas menos previsíveis, o que interfere na capacidade de determinadas regiões e comunidades de produzirem e se alimentarem (ALTIERI, 2012). A mudança nas temperaturas médias está ameaçando a capacidade de regiões inteiras, particularmente as que sobrevivem da agricultura de sequeiro (DOMINGUES; MAGALHÃES; RUIZ, 2011). Menos água doce já está disponível para a produção agrícola e o aumento no nível do mar já tem provocado a salinização da água em determinadas áreas costeiras, comprometendo as fontes de água para consumo humano e animal e para a agricultura (MARENGO, 2008).

Ao lado dos aspectos mais naturais, é importante salientar os saberes milenares das famílias agricultoras que vivem na região, pois conseguem conviver com o bioma a partir de saberes milenares transmitidos de geração em geração. Como articular os saberes científicos que a universidade produz com tais saberes populares, numa lógica de entrelaçamento a partir da ótica da agroecologia? Este tem sido o nosso desafio no PPGADT. As resistências ao modelo hegemônico e excludente de desenvolvimento do capitalismo se constroem a partir destas práticas de diálogos de saberes a partir das quais se fortalece o paradigma de convivência com o semiárido a partir da agroecologia. Neste sentido, propomos a realização de um seminário de culminância do primeiro semestre do PPGADT, na perspectiva de dar visibilidade aos debates vivenciados nas diferentes disciplinas, mas sobretudo que resultam dos olhares cruzados da interdisciplinaridade, mote principal do nosso programa.

REFERÊNCIAS

- ALTIERI, M. A. **Agroecologia**: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável. Porto Alegre: UFRG. 1998.
- ALTIERI, M. A. **Agroecologia**: bases científicas para uma agricultura sustentável. 3a Edição. São Paulo: Editora Expressão Popular AS-PTA. 2012.
- CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. Análise multidimensional da sustentabilidade: uma proposta metodológica a partir da Agroecologia. **Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável**, v.3, n.3, p.70-85, jul./set. 2002.
- DOMINGUES, E. P.; MAGALHÃES, A. S.; RUIZ, R. **Cenários de mudanças climáticas e agricultura no Brasil**: impactos econômicos na região Nordeste. Belo Horizonte: Cedeplar-UFMG. 2008.

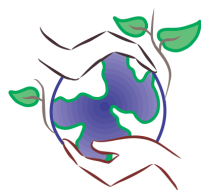


3 Seminário de Agroecologia e Desenvolvimento Territorial
Fluxos diversos no Rio da Vida:
transição agroecológica nos Sertões do São Francisco
25, 26 e 27 de fevereiro de 2021



MARENGO, J. A. **Impactos das mudanças climáticas no bioma caatinga e na desertificação do semi-árido.** Brasília: Ministério de Ciência e Tecnologia, Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais. 2008.

IDENTIDADE, CULTURA E TERRITORIALIDADES



3 Seminário de Agroecologia e Desenvolvimento Territorial
Fluxos diversos no Rio da Vida:
transição agroecológica nos Sertões do São Francisco
25, 26 e 27 de fevereiro de 2021

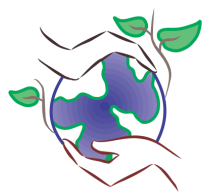


A CONSTRUÇÃO TEÓRICA, EPISTEMOLÓGICA E METODOLÓGICA DO MAPEAMENTO BIBLIOGRÁFICO

Adelson Dias de Oliveira; Alexandre Júnior de Souza Menezes; Mario de Miranda Vilas Boas Ramos Leitão; Lucia Marisy Souza Ribeiro de Oliveira

O presente material, trata-se de um texto teórico norteador da construção epistemológica e metodológica do Mapeamento Bibliográfico (MB), no qual fundamenta-se no campo da pesquisa bibliográfica e documental. O MB é estruturado com base na Revisão Sistemática da Literatura (LINDE e WILLCH, 2003; SAMPAIO e MANCINI, 2007; SOUZA e RIBEIRO, 2009), todavia, este tipo de metodologia é comum na área da saúde e no campo quantitativo, metadados e meta-análise. Objetivando ampliar a discussão para o campo da pesquisa qualitativa, no viés do levantamento de dados, foi pensado uma ferramenta que atendesse tais critérios e pudesse justificar. Assim, o MP foi estruturado em cinco etapas: primeira é o planejamento, feito em pares ou grupo, nesta etapa é/são definido(s) o(s) banco(s) de dados, as palavras chaves e seus sinônimos e por fim, os operadores *booleano* e *string*; segunda diz respeito ao mapeamento prévio, onde é levantado no banco de dados a existência das palavras chaves e sinônimos, por meio de uma varredura - atalho (Ctrl +F) e contabilizando o número de aparições do termo; terceira é a seleção dos termos, onde são escolhidos os trabalhos com o tema, nesta etapa são utilizadas as aspas ("") para restringir a busca e dependendo do banco de dados, são aplicados os *booleanos*, além disto, os trabalhos são selecionados por meio de uma análise do título, onde a adesão se dá por meio da abordagem ou associação com o tema desejado, assim, os trabalhos selecionados são salvos em uma pasta, para a fase posterior; a quarta etapa é aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, que são definidos na primeira etapa, onde pode-se utilizar recortes temporais, associações de termos, áreas desejadas, entre outro. Para isto é necessário fazer a leitura do resumo, e algumas partes como: introdução, metodologia, resultados etc. Por fim, a quinta etapa, que consiste na sistematização e desenvolvimento de um portfólio dos trabalhos selecionados, onde são destacados o ano, autores, título, tipo de trabalho, abordagem metodológica, descrição, entre outros. A publicação de estudos com abordagem do MB, bem como de outros métodos que levantam e sintetizam resultados de pesquisa, são pertinentes para o meio acadêmico e social, uma vez que possibilitam a compreensão de determinado tema ou teor, além de possibilitarem um panorama da produção sobre determinado tema, rompendo com o modelo de pesquisa de levantamento apenas alinhado a área saúde e quantitativa, agregando as áreas de humanas, sociais etc.

Palavras-chave: Desenvolvimento; Interdisciplinaridade; Pesquisa Bibliográfica.



3 Seminário de Agroecologia e Desenvolvimento Territorial
Fluxos diversos no Rio da Vida:
transição agroecológica nos Sertões do São Francisco
25, 26 e 27 de fevereiro de 2021

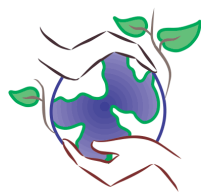


A EDUCAÇÃO RURAL OU DO CAMPO E O CAMPEPINATO NO SEMIÁRIDO NORDESTINO

Danielle Juliana Silva Martins; Fábio Cristiano Souza Oliveira; Helinando Pequeno de Oliveira; Helder Ribeiro Freitas

A vida do camponês possui contextos e características diferentes da vivida nas cidades, seja no âmbito da família, do trabalho, na relação entre a sociedade e a natureza e na educação formal e informal. Assim, este trabalho tem como objetivo refletir sobre a percepção de camponeses do semiárido, sobre a relação deste com educação e escola. Inicialmente compreende-se que existe uma diferenciação entre educação rural e educação do campo. A primeira, homogênea, transmite, impõe a realidade do modo de vida urbano e da sociedade capitalista moderna, enquanto a outra valoriza a identidade, a diversidade sociocultural do campo e tem um currículo em movimento, que luta pela efetivação dos direitos de quem vive no campo. Em uma educação no e do campo, que confronta a dicotomia entre rural e urbano incorporada à proposta da educação rural e que respeite: a cultura; o território; as crenças; que ajude o indivíduo a se reconhecer pertencente daquele espaço. Definimos esta pesquisa como qualitativa, descritiva e como instrumento de coleta de dados a entrevista semi-estruturada. Vale destacar que este trabalho não possui investimento de nenhuma instituição de fomento e foi realizado a partir de uma atividade avaliativa da disciplina de História do Campesinato do Curso de Doutorado em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial, sendo os custos com viagens para a realização das entrevistas custeados pelos pesquisadores. As cidades em que foram realizadas as entrevistas são: Aracati-CE, Várzea Alegre-CE, Casa Nova-BA, Santa Maria da Boa Vista-PE e Petrolina-PE. Foram entrevistadas 15 pessoas presencialmente, residentes em cinco cidades do semiárido nordestino. Com as entrevistas compreendemos: que os entrevistados possuem uma atividade na roça diária e que como consequência, alguns não conseguem terminar os estudos; tem-se dificuldade de acesso ao transporte público que leve os alunos para as escolas distantes; acreditam que a escola na atualidade possui muito mais atrativos que antigamente como a merenda escolar e material didático; e não visualizam a articulação da escola com a vida no campo. Concluímos que a população camponesa tem uma longa luta para conquistar os direitos previstos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, dado que lei não faz distinção entre as propostas da educação do campo e rural como vem sendo reivindicada por movimentos sociais que lutam por uma educação no e do campo.

Palavras-chave: Camponês; Educação do Campo; Educação Rural; Semiárido.



3 Seminário de Agroecologia e Desenvolvimento Territorial
Fluxos diversos no Rio da Vida:
transição agroecológica nos Sertões do São Francisco
25, 26 e 27 de fevereiro de 2021

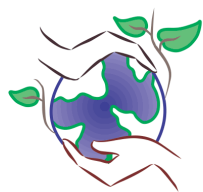


A IMPORTÂNCIA DE APRENDER, RESPEITAR E PRATICAR OS SABERES E ASPECTOS CULTURAIS DOS POVOS TRADICIONAIS COMO FORMA DE CONVIVÊNCIA EQUILIBRADA COM O MEIO AMBIENTE

Paulo Manoel dos Santos; Maurício Sardá de Faria; Maria Norma Ribeiro

Os povos tradicionais se não sofressem tantas interferências de culturas exógenas dariam conta de preservar o meio em que vivem e fazer usos concomitantes dos seus recursos sem levá-los ao esgotamento, pois os saberes herdados dos seus antepassados e que são preservados no presente por meio da noção consciente de espiritualidade e cosmovisão em muito contribuem para essa finalidade, onde todas as dimensões sócio-econômico-culturais estão interligadas e portanto, precisam ser consideradas nos processos de relação do ser humano com o meio ambiente. O objetivo do estudo é fazer uma reflexão à cerca dos saberes indígenas e comunidades quilombolas sobre as práticas agrícolas e o processo de transição agroecológica, tendo a sustentabilidade como meta a ser alcançada. Essas boas práticas asseguram uma convivência equilibrada entre o sujeito da ação e os recursos da natureza. O ser humano precisa reconhecer e praticar essa íntima relação com a natureza e se conscientizar cada vez mais, que emergiu da natureza e que após um período de coexistência, a ela retornará. As reflexões que se podem fazer acerca dos discursos das lideranças tanto da comunidade quilombola Feijão e Posse quanto da Aldeia indígena Xucuru de Ororubá são que os povos tradicionais precisam se manter vigilantes no tocante as questões relacionadas as garantias de direitos já adquiridos e isso por se só é tarefa árdua e difícil pois o sistema alienante, além de ceifar direitos procura a qualquer custo desalinhar suas crenças, valores e tradições, tirando-lhes a identidade, com a destruição de suas culturas e até mesmo sua noção de pertencimento ao território. O trabalhador rural (homens e mulheres do campo) pode se articular para emponderar-se de sua cultura, valores, princípios de vida e convivência mútua herdados de seus antecessores e que são preservados na geração atual, como garantia de que esses legados serão repassados para as gerações vindouras. Para tanto, deve-se manter a esperança de que é possível existir e coexistir em um mundo mais equilibrado em que se possa observar e pôr em prática os ensinamentos e experiências de vida do homem e mulher do campo, para, inclusive, replicá-los na sociedade como um todo. Para os que habitam em áreas urbanas, devem-se estimular o plantio de árvores (preferencialmente frutíferas) nos espaços livres, tanto públicos quanto privados, como forma de melhoria da qualidade de vida e em uma escala crescente de conscientização. É possível avançar ainda mais, seguindo os exemplos dos quintais produtivos, resultantes de iniciativas das mulheres camponesas que dão conta de produzir alimentos e remédios naturais para tratamento e cura de muitas enfermidades que acometem seus familiares e outros membros participantes da comunidade.

Palavras-chave: Espiritualidade; meio ambiente; Comunidade.



3 Seminário de Agroecologia e Desenvolvimento Territorial
Fluxos diversos no Rio da Vida:
transição agroecológica nos Sertões do São Francisco
25, 26 e 27 de fevereiro de 2021



AGROECOLOGIA E SAÚDE: E OS CONTADORES DE HISTÓRIA DO POVO PANKARARU

Bianca Coelho Moura¹; Gáudia Maria Costa Leite Pereira²; Jorge Luiz Schimer de Mattos³; Wagner Lins Lira⁴

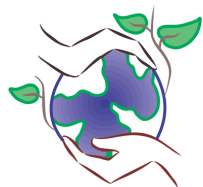
¹ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial, E-mail: biancacm2004@gmail.com

² Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial, E-mail: gaudiacosta@gmail.com

³ Professor. Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial, E-mail: jorge.ppgadt@gmail.com

⁴ Orientador. Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial, E-mail: wagneip79@gmail.com

Os povos indígenas somam, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 896.917 pessoas. Destes, 324.834 vivem em cidades e 572.083 em áreas rurais. São 305 povos que falam 274 línguas. No Semiárido Nordeste, segundo a Articulação dos Povos e Organizações Indígenas do Nordeste, Minas Gerais e Espírito Santo (APOINME), há, aproximadamente, 65 povos, correspondendo a mais de 70 mil pessoas e, nesse universo, encontra-se o Povo Pankararu, que está no Estado de Pernambuco. Diante da dívida histórica do Estado brasileiro para com esse povo, se faz necessário incluir a questão territorial e as práticas ancestrais de agricultura e saúde no centro das produções acadêmicas. Sendo assim, se propõe como fio condutor dessa problematização a promoção da saúde como elo entre o território e a agroecologia e suas intersecções com as narrativas orais dos contadores de história da Terra Indígena Pankararu. As histórias narradas sobre povos tradicionais nos dizem de onde eles vieram e remetem ao que são, mas é imprescindível que esses fatos sejam descritos por eles próprios, pois é sabido que os anciãos indígenas perpetuam em seus territórios saberes, práticas e conhecimentos ancestrais por meio da oralidade. Com isso constroem conhecimentos e fazeres, os quais academicamente podem-se conceituar como agroecologia e saúde. Os objetivos desse estudo estão ancorados na identificação dos contadores de histórias tradicionais presentes na Terra Indígena Pankararu, na categorização e na descrição de elementos que poderão surgir durante as narrativas dos contadores de histórias, na reflexão sobre o papel para manutenção e ressignificação da cultura na Terra Indígena Pankararu. Pois com esses elementos busca-se sistematizar de forma dialógica sobre o significado do território para esse Povo, mas sob o olhar dos contadores de histórias e conexões com os conceitos acadêmicos sobre a saúde e a agroecologia. Para estudo, opta-se pela triangulação de métodos qualitativos de cunho fenomenológico e etnometodológico, envolvendo a observação participante, a etnografia e a ecologia de saberes como estratégias de investigação. A escolha desses desenhos qualitativos está relacionada à apresentação da subjetividade como parte integrante da construção de uma realidade social e intersubjetiva diante das relações e da compreensão do sentido das ações dos sujeitos. Os resultados até o momento obtidos são referentes às articulações para aprovação do projeto nas instâncias colegiadas da saúde indígena, sendo elas o Conselho Local e o Conselho Distrital de Saúde Indígena, além de reuniões de articulação com lideranças e parceiros indígenas do território

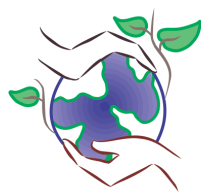


3 Seminário de Agroecologia e Desenvolvimento Territorial
Fluxos diversos no Rio da Vida:
transição agroecológica nos Sertões do São Francisco
25, 26 e 27 de fevereiro de 2021



(conforme anexo figuras 1 e 2 respectivamente). Dentre essas articulações, destaca-se uma maior aproximação com parceiros que já desenvolvem atividades de produção audiovisual no território, sendo eles a Aió Conexões, a Pankararu Filmes e o Olhar da Alma Filmes

Palavras-chave: Narrativas orais; Promoção de saúde; Povos indígenas.



3 Seminário de Agroecologia e Desenvolvimento Territorial
Fluxos diversos no Rio da Vida:
transição agroecológica nos Sertões do São Francisco
25, 26 e 27 de fevereiro de 2021



CAMPESINATO E CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA: UM OLHAR SOBRE REPRODUÇÃO DE UMA COMUNIDADE TRADICIONAL DE FUNDO DE PASTO NO SEMIÁRIDO BAIANO

Fábio José Matos Barbosa¹; Eduardo Rodrigues Araújo²; Helder Ribeiro Freitas³; Denes Dantas Vieira⁴

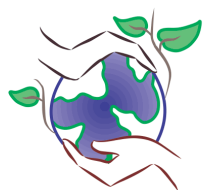
¹ Docente da Universidade Federal do Vale do São Francisco - Colegiado de Engenharia Civil. Doutorando em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial pela UNIVASF - Juazeiro-BA. E-mail: arqfabiobarbosa1@gmail.com

² Docente do IFSertão - Campus Petrolina zona rural. Doutorando em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial pela UNIVASF - Juazeiro-BA. E-mail: eduaraujocg@gmail.com

³ Docente da Universidade Federal do Vale do São Francisco - Colegiado de Engenharia Agrônoma, Doutor em Solos. Coordenador do Núcleo de Pesquisa e Estudos Sertão Agroecológico-NUPESA/UNIVASF. E-mail: helder.freitas@univasf.edu.br

⁴ Docente da Universidade Federal do Vale do São Francisco - Colegiado de Ciências Sociais, Doutor em Ciências Sociais. Integrante do Núcleo de Pesquisa e Estudos Sertão Agroecológico-NUPESA/UNIVASF. E-mail: denes.vieira@univasf.edu.br

As discussões geralmente traçadas pelos intelectuais são sobre a existência ou não do campesinato nos tempos atuais, sobre as características fundamentais dos camponeses, se os agricultores famílias são ou não em maior ou menor grau camponeses, sobre se é possível existir camponeses em um sistema econômico capitalista, dentre outras tantas discussões. Neste contexto, no semiárido do norte da Bahia, existem as comunidades tradicionais de fundo de pasto, um típico sujeito social daquela região, os quais fazem parte ou possuem características enraizadas que nos remete ao conceito de campesinato. O conceito de campesinato que adotamos é centrado nas características do trabalho rural, que utiliza a força de trabalho da própria família e desenvolve atividades produtivas voltadas para o autoconsumo e o excedente é vendido para obtenção de renda para aquisição dos produtos que eles não conseguem produzir. No entanto, é comum, quando discorremos sobre ruralidades, nos depararmos com a seguinte dúvida: agricultor familiar e camponês são as mesmas pessoas? Tentando responder a este questionamento, este trabalho teve como objetivo observar as iniciativas de reprodução de uma comunidade tradicional de fundo de pasto no semiárido baiano. Estudo de caráter descritivo e exploratório, na modalidade de revisão de literatura sobre agricultura familiar e campesinato. As bases de dados consultadas foram *SciELO*, *Science Direct* e *Springer Journal*. O recorte temporal abrangeu o período entre 1980 e 2019. Dos 28 artigos e textos encontrados na busca inicial, foram selecionados 16 para leitura e fichamento. Encontramos diversos estudos e na maioria deles, o agricultor familiar e o camponês são vistos de forma separada, ou seja, em lugares opostos do “viam vivendi” (modo de viver), pode-se observar claramente que para alguns autores, o isolamento social, a economia de subsistência e o desvencilhamento do mercado são características do camponês, enquanto que a relação com o mercado e com a cidade são características do agricultor familiar. As diversas discussões realizadas sobre o tema do campesinato são pertinentes e evocam a necessidade de visibilização desses atores sociais e da importância que está por traz dessa economia das comunidades tradicionais de fundo

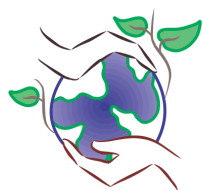


3 Seminário de Agroecologia e Desenvolvimento Territorial
Fluxos diversos no Rio da Vida:
transição agroecológica nos Sertões do São Francisco
25, 26 e 27 de fevereiro de 2021



de pasto. Fica claro também que novas conceituações, mais contextualizadas e mais atentas à importância do campesinato no semiárido sejam formuladas. Os atributos de avaliação da sustentabilidade desses agroecossistemas e, por conseguinte dessas comunidades torna-se fundamental nesse processo de visibilização e valorização do modo de vida e reprodução dessas comunidades.

Palavras-chave: Agricultura Familiar; Agricultura Sustentável; Conservação Ambiental; Mercados.



3 Seminário de Agroecologia e Desenvolvimento Territorial
Fluxos diversos no Rio da Vida:
transição agroecológica nos Sertões do São Francisco
25, 26 e 27 de fevereiro de 2021



CONSELHOS MUNICIPAIS DE DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL: CONTROLE SOCIAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA AGRICULTURA FAMILIAR EM PERNAMBUCO

Gáudia Maria Costa Leite Pereira¹; Marcelo Miná Dias²; Denes Dantas Vieira³;
Francisco Roberto Caporal⁴

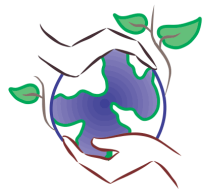
¹ Doutoranda. Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial. Universidade Federal Rural de Pernambuco. Recife. E-mail: gaudiacosta@gmail.com.

² Coorientador Externo. Universidade Federal de Viçosa. Viçosa. E-mail: minad@uol.com.br

³ Coorientador. Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial. Universidade Federal do Vale do São Francisco. Petrolina. E-mail: denes.vieira@univasf.edu.br.

⁴ Orientador. Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial. Universidade Federal Rural de Pernambuco. Recife. E-mail: caporalfr@gmail.com.

Os espaços criados pelos Conselhos Municipais de Desenvolvimento Rural Sustentável (CMDRS) são ambientes de participações autênticas, transparentes e significativas, acontecem em reuniões abertas, com periodicidade mensal. Alguns aspectos significativos: quantidade representativa de pessoas presentes nas reuniões, a seleção pertinente dos assuntos da pauta, o tom de voz nas falas, o acirramento dos debates.... Esse conjunto de atitudes passa mensagens importantes a serem captadas e interpretadas pelos gestores e pelos líderes sociais para se reposicionarem politicamente e atuarem de acordo com a demanda social. O objetivo dessa pesquisa foi analisar o papel e a relevância dos CMDRS de Caetés, Itaíba, Tupanatinga e São Bento do Una – Pernambuco, como órgãos de controle social das políticas públicas para os agricultores familiares. A metodologia da pesquisa baseou-se em abordagem qualitativa e descritiva. Foram realizadas pesquisas bibliográficas e documental – atas das assembleias dos anos 2015, 2016 e 2017, além de estatutos e planejamentos. Como parte dos resultados pode-se destacar: a) os Estatutos Sociais dos quatro Conselhos mostram semelhança entre si e até mesmo repetição literal de texto. O que demonstra a sua origem comum, sob uma mesma base, com orientação do Programa Estadual de Apoio ao Pequeno Produtor Rural (ProRural) para implantação das Políticas de Combate à Pobreza Rural executadas pelo governo do Estado; b) as listas das entidades que compõem oficialmente os CMDRS, mostram a presença da grande maioria – mais de 90%, de instituições da sociedade civil dos agricultores familiares: sindicatos, associações, cooperativas; essa maioria faz uma diferença importante para a tomada de decisões em relação às políticas públicas; c) as políticas públicas discutidas focadas predominantemente no universo rural, visando soluções básicas, mostram a importância da proatividade dos CMDRS na gestão pública: armazenamento de água, crédito, sementes, moradia e mercado institucional. Conclui-se que os quatro Conselhos estudados foram criados por decretos municipais com base nas orientações do Conselho Estadual, atuam em caráter consultivo (quando orientam), deliberativo (quando homologam) e propositivo (quando definem prioridades e promovem ações), que seus integrantes são indicados por suas respectivas instituições e têm, em suas



3 Seminário de Agroecologia e Desenvolvimento Territorial
Fluxos diversos no Rio da Vida:
transição agroecológica nos Sertões do São Francisco
25, 26 e 27 de fevereiro de 2021



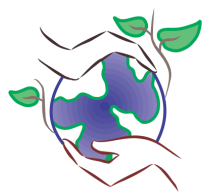
UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO



Programa de Pós Graduação
**AGROECOLOGIA E
DESENVOLVIMENTO
TERRITORIAL**

representações, a grande maioria da Agricultura Familiar, representando, pois, as demandas desse seguimento social.

Palavras-chaves: Desenvolvimento Local; CMDRS; Políticas Públicas.



3 Seminário de Agroecologia e Desenvolvimento Territorial
Fluxos diversos no Rio da Vida:
transição agroecológica nos Sertões do São Francisco
25, 26 e 27 de fevereiro de 2021

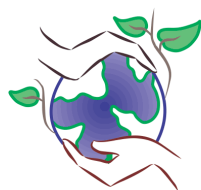


EDUCAÇÃO E SAÚDE: UM LEVANTAMENTO DA LITERATURA SOBRE A TEMÁTICA

Alexandre Junior de Souza Menezes; Mario de Miranda Vilas Boas Ramos
Leitão; Roberto Tenório Figueiredo; Vivianni Marques Leite dos Santos;
Adelson Dias de Oliveira; Daiana Adriana de Souza Menezes

A temática educação e saúde é primordiais, por se tratar de um campo privilegiado de produção e aplicação de saberes interdisciplinares de áreas que contribuem para o desenvolvimento humano, todavia vale salientar que o debate acerca desta temática é importância, uma vez que o contexto escolar – espaço essencial para o desenvolvimento do conhecimento comum e para a integração com a comunidade –, sendo um dos lócus da educação, é visto como campo privilegiado para disseminação de ações de promoção da saúde, garantindo a formação integral dos alunos (COSTA, 2012; GAVIDIA, 2003). Este trabalho tem como centralidade realizar uma revisão integrada da literatura sobre a temática Saúde e Educação, que teve como objetivo buscar artigos que abordasse, tratasse, exemplificasse e descrevesse a constituição e o debate das ações educativas que apresentam resultados positivos na qualificação da abordagem desse tema na educação. A metodologia deste estudo teórico é descrever a importância da temática Educação e Saúde na escola. Para isto, foi utilizado o método da pesquisa qualitativo de abordagem teórico-bibliográfica, onde foi feito um levantamento bibliográfico dos últimos 15 anos, no portal Periódico da CAPES, selecionado os artigos que tratassem da temática. Para uma melhor delimitação, foram empregadas as técnicas do mapeamento bibliográfico (MENEZES, OLIVEIRA e AMORIM, 2018), no qual foram selecionados 97 artigos após leitura dos resumos e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram descartados os que se referiam à prevalência em doenças. Somente 30 abordavam o tema Saúde e Educação. Os artigos selecionados foram agrupados em categorias e, em seguida, sistematizados em uma tabela para melhor representação e compreensão, de maneira que pudessem expor as ideias e concepções, dialogando com os autores e pesquisas. Dessa forma, a temática educação e saúde deve ser um processo de construção em conjunto com a sociedade, pautada nos conhecimentos acadêmicos e nas práticas, resultantes dos conteúdos que se aproximam da vivência da população. Os resultados apontam que a associação da temática resulta em qualidade de vida e bem-estar dos alunos, além disso, a maioria dos trabalhos selecionados, reforçam a importância da integração da educação e saúde, em prol do desenvolvimento, uma vez que os atores adquirem conhecimento e possam buscar atendimento médico-hospitalar. Assim, conclui-se que a escola é um espaço promotor de mudanças e de transformações, dialogando com temas relacionados à saúde, de maneira interdisciplinar por meio de ações e parcerias entre as equipes, abandonando o antigo paradigma educacional centrado apenas na figura do professor.

Palavras-chave: Desenvolvimento; Educação Básica; Interdisciplinaridade; Mapeamento Bibliográfico.



3 Seminário de Agroecologia e Desenvolvimento Territorial
Fluxos diversos no Rio da Vida:
transição agroecológica nos Sertões do São Francisco
25, 26 e 27 de fevereiro de 2021



ESPAÇOS LEGÍTIMOS E DEMOCRÁTICOS DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL DA AGRICULTURA FAMILIAR EM PERNAMBUCO: CONSELHOS MUNICIPAIS DE DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL

Gáudia Maria Costa Leite Pereira¹; Marcelo Miná Dias²; Denes Dantas Vieira³;
Francisco Roberto Caporal⁴

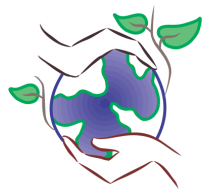
¹ Doutoranda. Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial. Universidade Federal Rural de Pernambuco. Recife. E-mail: gaudiacosta@gmail.com.

² Coorientador Externo. Universidade Federal de Viçosa. Viçosa. E-mail: minad@uol.com.br

³ Coorientador. Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial. Universidade Federal do Vale do São Francisco. Petrolina. E-mail: denes.vieira@univasf.edu.br.

⁴ Orientador. Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial. Universidade Federal Rural de Pernambuco. Recife. E-mail: caporalfr@gmail.com.

Foram pesquisados e analisados quatro Conselhos Municipais de Desenvolvimento Rural Sustentável – CMDRS: Caetés, Tupanatinga, Itaíba e São Bento do Una – Pernambuco, que se localizam no Agreste Meridional. Observa-se que essas entidades locais interagem de forma bastante dinâmica, com agentes da gestão pública local e agentes de fora do município, influenciando e sofrendo influências nas tomadas de decisões. O objetivo desta pesquisa consistiu em analisar o papel e a relevância destes CMDRS enquanto instituições de desenvolvimento local e controle social das políticas públicas para a Agricultura Familiar. A metodologia utilizada foi qualitativa – descritiva, e os levantamentos dos dados se deram através de pesquisas bibliográficas em livros, artigos, dissertações e teses; e documentais, com pesquisas a partir de atas, estatutos, projetos e planejamentos, referentes ao período entre 2015 e 2017. Como parte dos resultados pode-se constatar a quantidade de vezes em que as discussões em Assembleias foram sobre políticas públicas: o Conselho de Caetés discutiu 94 vezes, nestes três anos, sobre políticas públicas sendo as seguintes, discutidas em maior frequência: 1) Projetos Prorural; 2) Programa Agroamigo; 3) Programa Terra Pronta (IPA/Prefeitura); o Conselho de Tupanatinga discutiu por 52 vezes políticas públicas, sendo as mais discutidas por ordem de frequência: 1) Declaração de Aptidão ao PRONAF (DAP); 2) Programa Nacional de Habitação Rural (PNHR) e 3) Projetos Prorural; o Conselho de Itaíba discutiu por 124 vezes, nos três anos pesquisados, sobre políticas públicas, sendo as mais discutidas por ordem de frequência: 1) Garantia Safra; 2) Cadastro Ambiental Rural (CAR) 3) Programa Operação Pipa; e o Conselho de São Bento do Una descreveu em atas 117 discussões sobre políticas públicas, no intervalo dos três anos pesquisados, sendo as seguintes políticas, as mais discutidas por ordem de frequência: 1) Projetos Prorural; 2) Programa de Distribuição de Sementes; e 3) Programa Segunda Água. A quantidade de vezes que uma política aparece nas discussões não demonstra, necessariamente, sua relevância, mas sim, que a execução da política no município, precisa de ajustes. Concluímos que os CMDRS são bastante ativos e se mostram dispostos a assumirem o papel de protagonistas na operacionalização das políticas públicas voltadas para Agricultura Familiar executadas nos municípios,

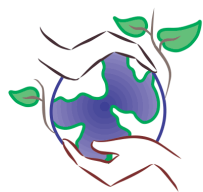


3 Seminário de Agroecologia e Desenvolvimento Territorial
Fluxos diversos no Rio da Vida:
transição agroecológica nos Sertões do São Francisco
25, 26 e 27 de fevereiro de 2021



demonstram sua importância como aglutinadores de instituições e tem reconhecimento dos atores locais, como legítimos porta-vozes da sociedade e de gestores públicos.

Palavras-chaves: CMDRS; Desenvolvimento Local; Políticas Públicas.



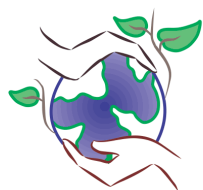
3 Seminário de Agroecologia e Desenvolvimento Territorial
Fluxos diversos no Rio da Vida:
transição agroecológica nos Sertões do São Francisco
25, 26 e 27 de fevereiro de 2021



O PROCESSO DE ENSINO - APRENDIZAGEM POR MEIO DO BRINCAR: UMA REVISÃO DA LITERATURA NOS BANCOS DE DADOS DA CAPES

Alexandre Junior de Souza Menezes; Mario de Miranda Vilas Boas Ramos
Leitão; Daiana Adriana de Souza Menezes; Clecia Simone Gonçalves Rosa
Pacheco; Roberto Tenório Figueiredo; Márcia Bento Moreira; Vivianni Marques
Leite dos Santos

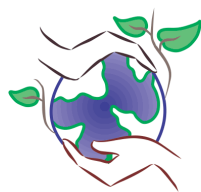
No âmbito da educação básica, uma das temáticas mais contemporânea gira em torno dos processos de ensino e aprendizagem, tendo em vista que vivemos em uma sociedade moderna, onde as crianças e jovens estão cada vez mais dependentes das tecnologias. Uma das alternativas é o aprender brincando (BENJAMIN, 1984; FANTIN, 2000; ARAUJO, 2007) bastante utilizado tanto na Educação como na Psicologia, para descrever como uma criança pode aprender a entender o mundo ao seu redor. Assim, buscando aprofundar a compreensão sobre a temática e os benefícios da brincadeira, este estudo tem como objetivo apresentar uma revisão com os principais autores e pesquisadores nacionais e internacionais, e refletir sobre a importância da inclusão da brincadeira, nos processos de ensino-aprendizagem e no desenvolvimento humano. Assim, o presente artigo é uma revisão bibliográfica que tem como centralidade compreender de que modo, o brincar tem sido tratado nos trabalhos acadêmicos e aplicado no contexto da educação básica, além de sistematizar a discussão, por meio dos principais autores da área. Para isto, foi realizado uma investigação de cunho qualitativo, onde utilizou-se da abordagem da pesquisa bibliográfica, fundamentado na investigação de revisão sistemática (SOUSA; RIBEIRO, 2009; PEETTICREW, 2009) onde foi realizado um mapeamento bibliográfico (MENEZES; AMORIM; OLIVEIRA, 2018) onde foi realizado um levantamento dos principais textos que trata-se da temática, nos bancos de dados, do portal de periódicos da CAPES, dos últimos dez anos, onde por meio dos *booleanos* e *aspas*, foi possível restringir um montante de obras. Após a aplicação das etapas do mapeamento e os critérios de inclusão e exclusão, não havendo uma restrição de periodicidade, restou um quantitativo de 30 trabalhos, considerados autores clássicos, com isso, foram sistematizados e realizada uma análise compreensiva por categorização. Concluímos com a revisão que a frequência e o tipo de jogo variam de acordo com a idade das crianças, maturidade cognitiva, desenvolvimento físico, bem como o contexto cultural. Nos trabalhos foi possível encontrar categorias, desde as brincadeiras básicas (rodas, catingas, brincadeiras clássicas como pular corda.) a gamificação, jogos de tabuleiros, onde a maioria dos autores defendem a perspectiva de desenvolvimento e amadurecimento intelectual das crianças, despertando para o senso crítico e competitivo. Assim, a brincadeira é um direito legítimo da infância, representando um aspecto crucial do desenvolvimento físico, intelectual e social da criança, devendo ser aplicada e utilizando as ferramentas e recursos tecnológicos são potenciais a serem explorados pelos docentes e comunidade escolar, resultando em uma aprendizagem significativa.



3 Seminário de Agroecologia e Desenvolvimento Territorial
Fluxos diversos no Rio da Vida:
transição agroecológica nos Sertões do São Francisco
25, 26 e 27 de fevereiro de 2021



Palavras-chave: Educação Básica; Interdisciplinaridade; Ludicidade; Mapeamento Bibliográfico.



3 Seminário de Agroecologia e Desenvolvimento Territorial
Fluxos diversos no Rio da Vida:
transição agroecológica nos Sertões do São Francisco
25, 26 e 27 de fevereiro de 2021

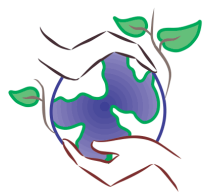


OFICINAS DE APRENDIZAGEM AUTORREGULADA

Maria do Socorro Tavares Cavalcante Vieira; Vivianni Marques Leite dos Santos; Fernanda Cavalcante de Alencar; Geraldo Vieira de Lima Junior

Este projeto de abordagem extensionista objetivou auxiliar estudantes matriculados nos anos finais do ensino médio de escolas localizadas em comunidades rurais e urbanas da cidade de Petrolina (PE), a traçarem planos de estudos eficazes para sua vida escolar. Os trabalhos de extensão acadêmica se configuram como ações de uma Instituição de Ensino Superior junto à comunidade na qual tem relações próximas, disponibilizando, ao público externo, o conhecimento adquirido com o ensino e intervenções planejadas desenvolvidas institucionalmente. O trabalho teve foco na autorregulação de aprendizagem, que oportuniza aos estudantes reflexão ampla através dos princípios intervencionistas. O processo de autorregulação da aprendizagem é precisamente um caminho que permite ao estudante refletir sobre seu aprendizado, no qual ele próprio, estrutura, monitora e avalia o seu conhecimento e rendimento escolar. Pode ser definida como o processo no qual o aluno estrutura, monitora e avalia o seu próprio aprendizado. A metodologia foi pautada na vivência de 06 (seis) oficinas pedagógicas realizadas em modo online, durante seis semanas, entre os meses de julho e dezembro de 2020. Todas as oficinas, com duração de 30 minutos, foram baseadas no construto da autorregulação da aprendizagem, que pontuam avanços na aprendizagem discente. As temáticas versam respectivamente sobre; a) planejamento; b) organização; c) tempos de estudo; d) estudar para provas; e e) procrastinação. Foram utilizados, jogos online, desafios, *puzzles* e tarefas para casa. Como em todo projeto dessa natureza espera-se que haja uma contribuição positiva no desempenho dos participantes. Todo o monitoramento das atividades foi seguido com uso de técnicas próprias das metodologias ligadas à cognição e o sequenciamento das atividades. Nesse caso, foram utilizados instrumentos típicos da aprendizagem autorregulada, principalmente o plano de estudos, tendo em vista que havia estudantes em zonas rurais e os acessos à internet nem sempre atendiam às expectativas. O projeto de extensão mostrou que estudos com aprendizagem autorregulada podem contribuir com o desempenho escolar dos estudantes, ajudando-os a planejar e colocar metas nas suas atribuições. Através de trabalhos que agreguem os princípios da extensão universitária como uma ação produz um novo conhecimento a ser trabalhado e articulado contribuindo para que os estudantes do ensino superior, e pós-graduações, vivenciam realidades além dos espaços formais de aprendizagem.

Palavras-chave: Educação *online*; Experimentos pedagógicos; Extensão universitária.



3 Seminário de Agroecologia e Desenvolvimento Territorial
Fluxos diversos no Rio da Vida:
transição agroecológica nos Sertões do São Francisco
25, 26 e 27 de fevereiro de 2021

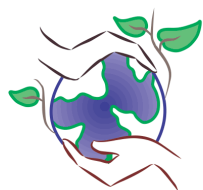


PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA E SEUS PRINCÍPIOS

Maria do Socorro Tavares Cavalcante Vieira; Vivianni Marques Leite dos Santos; Fernanda Cavalcante de Alencar; Geraldo Vieira de Lima Junior

Os pressupostos metodológicos que compõem a Pedagogia da Alternância foram ponderados, desde a ideia inicial para serem empregados na formação de jovens do campo, como uma proposta pedagógica cujo objetivo seria fundamentalmente atender às necessidades de harmonização entre a escolarização formal e trabalho desenvolvido no campo, propiciando atividades escolares validadas sem a necessidade de abandono do trabalho corriqueiro no campo. Essa nova perspectiva como uma proposição educacional para a educação do campo, que oportuniza educação formal aos jovens oriundos do meio rural embasada no convívio entre os sujeitos comprometidos e envolvidos com os processos de ensino e de aprendizagem destinando-se a uma perspectiva estruturada e sistêmica dos espaços escolares. Esse estudo objetivou buscar subsídios para entendimento dos princípios que norteiam as práticas educativas que embasam a Pedagogia da Alternância e como sua práxis se consolidou em diferentes países. A questão norteadora do estudo pautou-se em buscar quais os princípios que regem as dinâmicas de salas de aulas nas escolas que adotam a alternância. Foram analisados 15 artigos, escritos em português, publicados em três bases de dados indexadas, Periódicos Capes, Scielo e Google Scholar, que demonstravam no título, no resumo, no referencial teórico e nas considerações finais e/ou conclusões a proposta de descrever a Pedagogia da Alternância a partir de diferentes experiências entre os anos de 1990 e 2020. As *strings* de busca foram geradas a partir da combinação dos termos chave e sinônimos usando OR (ou) e AND (e), “pedagogia da alternância”, “escolas do campo”, “educação rural”. Foram excluídos artigos que apresentassem abordagens pedagógicas diferentes da alternância. Utilizou-se a revisão sistemática de literatura como metodologia de estudo visto que consiste em uma investigação reunindo estudos congruentes sobre uma questão concebida, utilizando o banco de dados da literatura que trata esta questão como fonte e métodos de identificação, seleção e análises sistemáticos, com intenção de se efetivar uma revisão da literatura. Assim, ao fazer opção por esta metodologia o estudo se caracterizou como uma pesquisa secundária, por utilizar estudos primários para fazer as análises e responder à questão norteadora da pesquisa. Como resultado, verificou-se que para descrever os princípios metodológicos relacionados à alternância é fundamental ponderar variáveis socioculturais e individuais apresentadas pelos nos estudos pelos autores. Observou-se também que não é aconselhável isolar o termo “pedagogia da alternância”, pois ao fazer isso há um comprometimento no entendimento de seus sentidos, dificultando sua aplicabilidade e contextualização nos espaços acadêmicos.

Palavras-chave: Educação camponesa; Juventude do campo; Práticas Pedagógicas.



3 Seminário de Agroecologia e Desenvolvimento Territorial
Fluxos diversos no Rio da Vida:
transição agroecológica nos Sertões do São Francisco
25, 26 e 27 de fevereiro de 2021



PLANEJAMENTO E CONTROLE SOCIAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA AGRICULTURA FAMILIAR EM PERNAMBUCO: PROTAGONISMO DE CONSELHOS MUNICIPAIS DE DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL

Gáudia Maria Costa Leite Pereira¹; Marcelo Miná Dias²; Denes Dantas Vieira³;
Francisco Roberto Caporal⁴

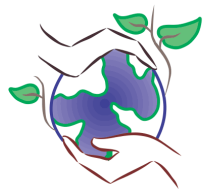
¹ Doutoranda. Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial. Universidade Federal Rural de Pernambuco. Recife. E-mail: gaudiacosta@gmail.com

² Coorientador Externo. Universidade Federal de Viçosa. Viçosa. E-mail: minad@uol.com.br

³ Coorientador. Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial. Universidade Federal do Vale do São Francisco. Petrolina. E-mail: denes.vieira@univasf.edu.br

⁴ Orientador. Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial. Universidade Federal Rural de Pernambuco. Recife. E-mail: caporalfr@gmail.com

A partir do ano de 2003, com a abordagem territorial para o desenvolvimento rural sustentável, tendo como referência o marco legal instituído pela Constituição Federal de 1988, que prevê a criação de Conselhos Sociais para contribuir com a gestão pública, teve início um conjunto de ações através de políticas públicas específicas e variadas. Dentre elas, as políticas voltadas para a Agricultura Familiar que geraram impactos importantes na relação desse segmento da sociedade civil com o Estado, culminando na criação do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF). Nesta perspectiva, o objetivo desse trabalho foi analisar o papel e a atuação dos Conselhos Municipais de Desenvolvimento Rural Sustentável (CMDRS) de Caetés, Itaíba, Tupanatinga e São Bento do Una - Pernambuco, como mecanismos de controle social das políticas públicas para o desenvolvimento local sustentável, com foco no fortalecimento da Agricultura Familiar. A metodologia abordada foi qualitativa - descritiva, e os levantamentos dos dados se deram através de pesquisas bibliográficas em livros, artigos, dissertações e teses; e documentais, com pesquisas a partir de atas, estatutos, projetos e planejamentos, referentes ao período entre 2015 e 2017, de cada Conselho. Como parte dos resultados, foi possível constatar que, a partir de 2010, o protagonismo dos CMDRS foi evidente, culminou na elaboração e controle de Planos Territoriais de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário (PTDRSS) e, acumularam também as discussões e deliberações sobre o Plano de Investimentos dos Recursos do Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD) gerenciados pelo Programa Estadual de Apoio ao Pequeno Produtor Rural (ProRural). Esses dois Planos, que foram construídos a partir das demandas levantadas pelos CMDRS, serviram de referência para os Governos Federal e Estadual dar materialidade às ações concretas das políticas públicas a serem implementadas nos municípios. Conclui-se que, ao se dar espaço para a participação dos atores locais no planejamento de programas e projetos a serem implementados pelas políticas públicas, se consegue importante envolvimento e se constrói ações pertinentes e efetivas para o desenvolvimento local a partir da Agricultura Familiar.



3 Seminário de Agroecologia e Desenvolvimento Territorial
Fluxos diversos no Rio da Vida:
transição agroecológica nos Sertões do São Francisco
25, 26 e 27 de fevereiro de 2021

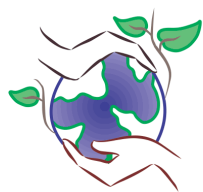


UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO



Programa de Pós Graduação
**AGROECOLOGIA E
DESENVOLVIMENTO
TERRITORIAL**

Palavras-chaves: Atores Sociais; CMDRS; Desenvolvimento Local.



3 Seminário de Agroecologia e Desenvolvimento Territorial
Fluxos diversos no Rio da Vida:
transição agroecológica nos Sertões do São Francisco
25, 26 e 27 de fevereiro de 2021

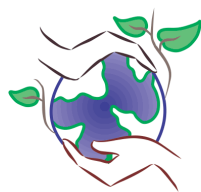


PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DE NOVAS TERRITORIALIDADES: A PROBLEMÁTICA DOS ATINGIDOS PELA BARRAGEM DE SOBRADINHO-BA

Sileide Dias das Neves; Eva Mônica Sarmiento da Silva

A discussão sobre o planejamento estratégico de novas territorialidades rurais e desenvolvimento sustentável advém da necessidade de evidências que embasem em arcabouços teóricos que corroborem para avaliar como uma construção de uma barragem pode impactar em milhares de pessoas que tiveram suas vidas silenciadas, quais foram as consequências sociais e econômicas na descendência desses ribeirinhos que produziam no quintal de sua casa nas margens do rio São Francisco no norte baiano e dali retiravam seu alimento na década de 70. Para isso, buscou-se identificar o sentimento de pertencimento de territorialidade e identidade de atores sociais que tiveram seus familiares enredados na desapropriação de terras no ano 1975 pela Companhia Hidroelétrica do São Francisco -CHESF para a construção da barragem que foi uma obra pública com uma construção faraônica na década do milagre econômico e imergiu cinco cidades baianas deixando em torno de 76.000 mil pessoas desapropriadas. Pondera-se ainda que, a construção inundou uma área de 4.214 km² de ocupação agrícola e pecuária com o intuito de constituir o maior lago artificial do mundo em espelho d'água, forçando todo um realojamento populacional de áreas rurais formadas por camponeses pobres e residentes nas barrancas do rio e dali cultivava os solos das ilhas nas margens do rio, pescavam e cuidavam de seus animais. A temática trata de uma pesquisa descritiva, de revisão bibliográfica de levantamento de dados; utilizando-se ainda, de fotos e filmes da época com o objetivo do encontro destas informações, a amostra ocorreu com artigos e outros trabalhos científicos que tratam sobre o tema. Como resultado do estudo, percebeu-se os frutos do capitalismo na região, como o destaque econômico que atingiu as cidades de Petrolina-PE e Juazeiro-BA, contudo, essa riqueza não chegou aos desabrigados, mas, concentra-se nas mãos de um pequeno grupo de empresários e do capital estrangeiro. Vale ressaltar ainda que a obra contribuiu para o êxodo rural, pois muitos ribeirinhos partiram para a região sudeste em busca de empregos. Assim sendo, concluímos que houve uma problemática no planejamento estratégico desta construção na década de 1970, pois não atentaram para os impactos ambientais que poderiam causar e nem tampouco para os sociais no tocante ao sentimento de pertencimento de territorialidade e identidade nas gerações futuras dos atores envolvidos, desta forma, não lhe proporcionaram o desenvolvimento sustentável como ferramenta estratégica para mensurar futuras consequências advindas de tais construções faraônicas que careça de realocação de famílias e seus descendentes.

Palavras-chave: Administração Territorial; Novas Condições; Sustentabilidade.



3 Seminário de Agroecologia e Desenvolvimento Territorial
Fluxos diversos no Rio da Vida:
transição agroecológica nos Sertões do São Francisco
25, 26 e 27 de fevereiro de 2021



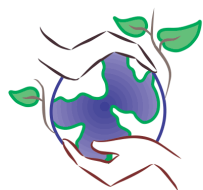
TRAJETÓRIA DOS CAMPONESES QUE SE TORNARAM COLONOS NOS PERÍMETROS PÚBLICOS DO SUBMÉDIO SÃO FRANCISCO

Jussara Adolfo Moreira¹; Edvando Manoel de Souza¹; Paulo Eduardo Rolim Campos¹; Valtency Remígio Souto¹; Jairton Fraga de Araújo²; Ana Rosa Peixoto²; Gertrudes Macário de Oliveira²

¹ Discentes do PPGADT - Polo UNEB. jussaraamoreira@gmail.com; edvandomanoel7@gmail.com; permaculturakariry@gmail.com; valtencyrs@gmail.com

² Professores do PPGADT - Polo UNEB. jairtonfraga@bol.com.br; arpeixoto@uneb.br; gemoliveira@uneb.br

Com a implantação dos perímetros públicos irrigados no Vale do Submédio São Francisco a partir da década de 1960, as esperanças se renovaram para camponeses de subsistência, mas apenas uma pequena parte foi agraciada em receber um pequeno lote agrícola com infraestrutura de irrigação, com todas as condições necessárias para produzir alimentos, inclusive recebendo residência familiar, pois o quantitativo de lotes não foi suficiente para atender a demanda, sendo necessário o estabelecimento de critérios de seleção. Os principais perímetros irrigados no Vale do Submédio São Francisco - VSSF, sob a responsabilidade da Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba - CODEVASF contribuíram significativamente para o desenvolvimento regional, disponibilizando emprego e renda para a população local, mesmo apesar de uma série de problemas enfrentados, principalmente pelos colonos, nomenclatura dada aos pequenos proprietários de lotes nos perímetros irrigados, havendo desistências, repasses e vendas dos direitos da concessão adquirida, mas a região se desenvolveu satisfatoriamente. A pesquisa buscou identificar os investimentos públicos que originaram os perímetros irrigados nessa região, destacando a trajetória dos camponeses que se tornaram colonos, agricultores familiares, produtores de frutas nas áreas irrigadas, mostrando as dificuldades e as conquistas dessa batalha árdua que quase se completa 50 anos de história. Realizou-se levantamento bibliográfico de artigos publicados em periódicos, obtidos nas bases de dados Scielo, Google acadêmico, web of science e Science direct, publicados nos últimos dez anos, utilizando os termos: colonos, Submédio São Francisco, perímetro irrigado, fruticultores, Vale do São Francisco, irrigação, agricultura familiar. Como critério de inclusão os artigos deveriam relatar casos localizado nos perímetros públicos irrigados do Submédio São Francisco, e como critério de exclusão a localização diferente desta. A implantação dos Perímetros favoreceu a população regional, apesar de todos os problemas enfrentados, principalmente nos primeiros assentamentos de colonos, mas com o passar do tempo vários problemas foram sendo resolvidos e/ou amenizados, tornando a região principal produtora de frutas do país, que apesar da problemática ambiental devido ao uso indiscriminado de agroquímicos na produção agrícola, existe implantação de programas ambientais, com preocupação nas condições socioeconômicas dos inseridos nesse processo, os quais melhoraram significativamente. Mesmo considerando as desistências e/ou insuficiências produtivas de vários colonos, o Vale

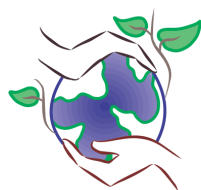


3 Seminário de Agroecologia e Desenvolvimento Territorial
Fluxos diversos no Rio da Vida:
transição agroecológica nos Sertões do São Francisco
25, 26 e 27 de fevereiro de 2021



disponibiliza milhares de empregos que contribuem para o desenvolvimento regional. Dessa forma, não foram todos os camponeses nordestinos que alcançaram seus sonhos, como colonos familiares independentes de políticas públicas indispensáveis à sua sobrevivência, mas boa parte daqueles que foram selecionados, deixando uma vida de subsistência, se tornaram em exímios produtores irrigados, atingindo, alguns deles a condição de médios produtores, e até mesmo grande produtor, exportando suas próprias frutas.

Palavras-chave: Camponesinos; Desenvolvimento Territorial; Políticas públicas.



3 Seminário de Agroecologia e Desenvolvimento Territorial
Fluxos diversos no Rio da Vida:
transição agroecológica nos Sertões do São Francisco
25, 26 e 27 de fevereiro de 2021



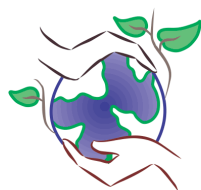
UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DAS LITERATURAS SOBRE O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM POR INTERMÉDIO DAS TECNOLOGIAS

Alexandre Junior de Souza Menezes; Mario de Miranda Vilas Boas Ramos
Leitão; Adelson Dias de Oliveira; Clecia Simone Gonçalves Rosa Pacheco;
Roberto Tenório Figueiredo; Márcia Bento Moreira; Vivianni Marques Leite
dos Santos

O processo de ensino-aprendizagem por meio das Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC tem sido um dos focos dos pesquisadores educacionais, tema bastante discutido nos últimos meses, principalmente do isolamento provocado por conta da pandemia. As práticas em sala de aula, por meio da integração efetiva dessa tecnologia, representam um desafio para a comunidade escolar, desde a equipe administrativa, professores, gestores e alunos. Assim, a fim de adentrar na compreensão deste fenômeno, propôs-se um estudo teórico e bibliográfico sobre a temática, que tem como objetivo compreender os fatores que influenciam o uso das TIC para tornar a aprendizagem efetiva nas instituições de ensino e identificar as inovações que as TIC trouxeram no processo de ensino-aprendizagem, particularmente, nas instituições de ensino de educação básica. Para atender aos objetivos, adotou-se uma metodologia de cunho qualitativa, por meio de uma abordagem bibliográfica/documental, no qual foi empregada a ferramenta de revisão sistemática (SAMPAIO e MANCINI, 2007), o lócus de busca foi o banco de dados do portal de periódicos da CAPES, os sujeitos, os artigos e obras considerados clássicos nacionais e internacionais sobre o tema. Para isto, foram realizadas várias buscas, utilizando a técnica de mapeamento bibliográfico com base em Menezes, Oliveira e Amorim (2018), onde pesquisou nos descritores do portal as palavras chaves, com aspas, para delimitar e focar nos termos e alcançar um bom resultado, além disto, o recorte temporal foi dos últimos 10 anos. No final, foram 53 trabalhos selecionados e sistematizados, sendo estas obras, clássicos nacionais e internacionais, as quais foram apresentados ao longo deste artigo. Os resultados deste estudo revelaram que os textos discorrem sobre diversas temáticas, mas, principalmente, sobre corpo docente e gestores, além disto, nos revelaram que ainda é incipiente o debate, principalmente partindo da educação básica. Portanto, com a sistematização dos materiais, pode-se concluir que o debate acerca dos processos de ensino e aprendizagem, por intermédio das TIC, ainda estão mais alocados no ensino superior e revela a necessidade de potencializar os debates e formações com a comunidade escolar, a fim de integrar os processos de ensino-aprendizagem às TIC.

Palavras-chave: Educação Básica; Interdisciplinaridade; Mapeamento Bibliográfico; Pesquisa; TIC.

SOCIEDADE, ECONOMIA E CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO



3 Seminário de Agroecologia e Desenvolvimento Territorial
Fluxos diversos no Rio da Vida:
transição agroecológica nos Sertões do São Francisco
25, 26 e 27 de fevereiro de 2021



A CONSTRUÇÃO DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL PARA JOVENS DO CAMPO

Gilmar Correia Dias¹; Paulo José de Santana²; Deiziane Lima Cavalcante³;
Juciany Medeiros Araujo⁴; Ivo Thadeu Lira Mendonça⁵; Herivelto José da
Silva⁶; Ana Maria Dubeux Gervais⁷

¹ Doutorando em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial (PPGADT/UFRPE). E-mail: gilmar dias100@gmail.com

² Doutorando em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial (PPGADT/UFRPE). E-mail: paulosantana@serta.org.br

³ Doutoranda em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial (PPGADT/UFRPE). E-mail: deiziane.lima@gmail.com

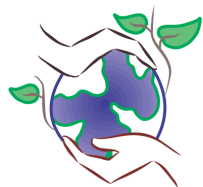
⁴ Doutoranda em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial (PPGADT/UFRPE). E-mail: juciany_medeiros@msn.com

⁵ Doutorando em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial (PPGADT/UFRPE). E-mail: ivothadeu@gmail.com

⁶ Bacharel em História pela Universidade Federal de Pernambuco

⁷ Professora do Programa Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial (PPGADT/UFRPE). E-mail: anadubeux66@gmail.com

A juventude passou a ser vista no mundo contemporâneo a partir de duas abordagens: a primeira encara os jovens como problema, associados à violência, uso de drogas e delinquência, já a segunda contextualiza os jovens como uma fase transitória para a vida adulta. Em se tratando de jovens rurais essas abordagens aumentam a desigualdade e conseqüentemente, o abismo entre a realidade do campo e da cidade. Para enfrentar esta realidade, movimentos sociais do campo organizaram suas reivindicações para melhoria da educação, estímulo à prática da cultura e do esporte, promoção dos direitos humanos com acesso às políticas de juventudes. Neste papel, o SERTA - Serviço de Tecnologia Alternativa incentivou a abertura de escolas do campo com infraestrutura apropriada às necessidades do meio rural, formação contextualizada e que os jovens exerçam sua liderança, buscando valorizar as características distintas das juventudes do campo com projetos inovadores e abordagem emancipatória, onde a qualificação profissional assume relevância nestas políticas públicas. Essa capacidade interativa permitiu à organização criar um curso profissional de nível médio em Agroecologia, dentro das normas regimentais da educação formal, porém, com os valores e concepções da educação popular. Com o objetivo de formar e qualificar profissionais através do Ensino Técnico de Nível Médio com competências, valores, conhecimentos e habilidades necessárias para o desempenho eficiente na área de Agroecologia para atuarem como Técnico em Agroecologia, sendo ofertado de forma gratuita, com financiamento do Governo de Pernambuco. Essa construção permitiu aos estudantes e seus familiares serem atores do processo de construção do conhecimento e das práticas de intervenção local, fortalecendo sua identidade, alçando formas alternativas e viáveis para o desenvolvimento de suas propriedades e comunidades familiares. O Curso Técnico Profissional em Agroecologia tem duração de 18 meses de formação, no qual tem carga horária de 1.200 horas aulas, sendo 795 horas atribuídas ao Tempo Escola, ou seja, com a realização de aulas presenciais nas Unidades de Ensino do SERTA e 405 horas aulas destinadas a

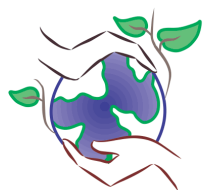


3 Seminário de Agroecologia e Desenvolvimento Territorial
Fluxos diversos no Rio da Vida:
transição agroecológica nos Sertões do São Francisco
25, 26 e 27 de fevereiro de 2021



intervenção do Tempo Comunidade, diante da possibilidade de fazer a extensão da aprendizagem a partir de ações em suas unidades familiares e comunidades. Após o cumprimento da carga horária, ainda são necessárias 200 horas de estágio curricular supervisionado para a conclusão da formação, o que confere ao educando a iluminação sociotécnica para a autodeterminação na comunidade e construção de conceitos que subsidiam o desenvolvimento sustentável do território.

Palavras-chave: Educação; Juventude; SERTA.



3 Seminário de Agroecologia e Desenvolvimento Territorial
Fluxos diversos no Rio da Vida:
transição agroecológica nos Sertões do São Francisco
25, 26 e 27 de fevereiro de 2021



A CONSTRUÇÃO DO PROGRAMA EDUCACIONAL DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL – PEADS

Herivelto José da Silva¹; Gilmar Correia Dias²; Paulo José de Santana³; Deiziane Lima Cavalcante⁴; Juciany Medeiros Araujo⁵; Ivo Thadeu Lira Mendonça⁶; Ana Maria Dubeux Gervais⁷

¹ Bacharel em História pela Universidade Federal de Pernambuco

² Doutorando em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial (PPGADT/UFRPE). E-mail: gilmardias100@gmail.com

³ Doutorando em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial (PPGADT/UFRPE). E-mail: paulosantana@serta.org.br

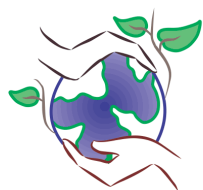
⁴ Doutoranda em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial (PPGADT/UFRPE). E-mail: deiziane.lima@gmail.com

⁵ Doutoranda em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial (PPGADT/UFRPE). E-mail: juciany_medeiros@msn.com

⁶ Doutorando em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial (PPGADT/UFRPE). E-mail: ivothadeu@gmail.com

⁷ Professora do Programa Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial (PPGADT/UFRPE). E-mail: anadubeux66@gmail.com

A educação do campo, para além da função de alfabetizar, tem um papel central no território de emancipar o conhecimento do campo, contribuindo para uma educação de valores e crenças, elevando o saber comunitário existente ao patamar de uma prática transformadora. Neste sentido a Proposta Educacional de Apoio ao Desenvolvimento Sustentável (PEADS) do Serviço de Tecnologia Alternativa (SERTA) se apresenta como uma metodologia, que diante dos desafios postos tem contribuído com ações transformadoras a partir de concepções emancipadoras junto aos filhos/as de agricultores/as estudantes de escolas no campo. Com a PEADS os professores e coordenadores buscam estimular os alunos a ver, observar informações, pesquisar, identificar os primeiros conhecimentos que as pessoas já têm da realidade rural. Ao iniciar o ano letivo as crianças e adolescentes discutem o tema para ser trabalhado na escola do campo, em seguida os professores e coordenação do curso junto com os alunos desenvolvem um questionário com perguntas para ser aplicado nas comunidades rurais. Existem três fichas pedagógicas padronizadas, que diante do desempenho da turma ou da necessidade da comunidade, pode-se ter uma variação de perguntas abordando temáticas específicas e construindo novas fichas com dimensões diferenciadas condizentes com o cotidiano local. A ficha pedagógica 1 - com o tema censo agropecuário estuda os dados do plantio, dos animais e das plantas, já a ficha pedagógica 2 - com o tema censo populacional estuda a realidade e a vida das pessoas, costumes e tradições, e a ficha pedagógica 3 - com o tema censo ambiental estuda o meio ambiente, plantas, água, plantações, animais e as culturas do município. O PEADS se baseia em quatro momentos cíclicos evolutivos: (i) a pesquisa participativa, (ii) o aprofundamento participativo da pesquisa, (iii) a elaboração participativa do plano de ação, e (iv) a avaliação do processo desenvolvido. Desta forma, a metodologia procura identificar, refletir e agir sobre as relações de desigualdade entre os atores sociais no campo e na cidade, oportunizando e potencializando o desenvolvimento cultural, socioambiental e econômico na promoção da igualdade de gênero, credo, raça e etnia.

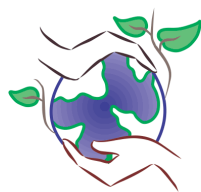


3 Seminário de Agroecologia e Desenvolvimento Territorial
Fluxos diversos no Rio da Vida:
transição agroecológica nos Sertões do São Francisco
25, 26 e 27 de fevereiro de 2021



Assim, a metodologia contempla atividades didático/pedagógicas, definidas a partir do conjunto de informações e conhecimentos voltados à aprendizagem com base em aulas teóricas e práticas, alternadas ou concomitantes, articuladas com a realidade social e o contexto local das pessoas. Contempla atividades de promoção de uma educação contextualizada promovendo atividades de valorização e formação para fortalecimento da identidade cultural, contribuindo para o desenvolvimento sustentável familiar, comunitário e do território.

Palavras-chave: Educação; Escola do campo; Juventude; SERTA.



3 Seminário de Agroecologia e Desenvolvimento Territorial
Fluxos diversos no Rio da Vida:
transição agroecológica nos Sertões do São Francisco
25, 26 e 27 de fevereiro de 2021

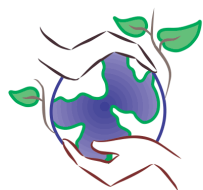


A COMPLEXA RELAÇÃO ENTRE SOCIEDADE E NATUREZA NO COMPLEXO PALEODUNAR DE CASA NOVA/BA

Clecia Simone Gonçalves Rosa Pacheco; Alexandre Júnior de Souza Menezes;
Reinaldo Pacheco dos Santos; Márcia Bento Moreira; Jairton Fraga Araújo

O meio ambiente é concebido de incontáveis formas pelos atores sociais, e essa diversidade de concepção resulta da forma como se interatua com este nas diversas sociedades. É evidente que os indivíduos tomam atitudes e adotam intervenções que configuram seus interesses, valores e perspectivas do contexto em que se inserem. Assim, natureza e sociedade constituem os pilares básicos de qualquer proposta de promoção da qualidade de vida, inclusão social e equidade, implicando a busca permanente de contextos de sustentabilidade. As interações entre a sociedade e a natureza sempre foram movidas pela constante busca de recursos naturais e pelas facilidades que a natureza oferece aos viventes, apoiando-se em três aspectos básicos que são, o meio ambiente físico, a população e a economia. Neste contexto de relações complexas estão os paleoambientes ou ambientes paleodunares que correspondem a feições naturais, originados em Eras pretéritas com características edafoclimáticas díspares do contexto atual. O presente estudo foi realizado entre 2018 e 2020, nos campos paleodunares situados no município de Casa Nova, Estado da Bahia e nele se discute sobre a relação dicotômica entre as sociedades e a natureza, considerando que a diversidade nas formas de apropriação da natureza e dos seus recursos, procede em razão dos modos de produção inadequados e agressivos, que tem fomentado a maciça destruição ambiental. Este estudo é de natureza quali-quantitativo, exploratório, bibliográfico e de campo, fundamentado na Teoria Ecodinâmica de Tricart (1977) que utiliza o método sistêmico para categorizar as paisagens físicas em ambientes estáveis, *intergrades* e instáveis, e na Teoria da Análise de Conteúdo Bardin (2016), visando classificar os resultados da pesquisa qualitativa realizada com o público alvo. Para analisar os dados coletados utilizou-se a técnica de estatística descritiva, também conhecida como exploratória, onde foi realizado a plotagem de gráficos e construção de tabelas de frequências absolutas e relativas. Portanto, os achados da pesquisa assinalam a insustentabilidade na relação sociedade-natureza, assim como, retrata a indispensabilidade de um planejamento do uso e ocupação dos solos para a busca da sustentabilidade socioambiental e da conservação de um patrimônio precioso oriundo de paleoeras e que correm sérios riscos de descaracterização e/ou de extinção.

Palavras-chave: Paleoambientes; Paleoclimas; Impactos socioambientais.



3 Seminário de Agroecologia e Desenvolvimento Territorial
Fluxos diversos no Rio da Vida:
transição agroecológica nos Sertões do São Francisco
25, 26 e 27 de fevereiro de 2021



A DESESTRUTURAÇÃO SOCIAL CAUSADA PELO DESLOCAMENTO COMPULSÓRIO DE GRANDES BARRAGENS NO BRASIL

Ivo Thadeu Lira Mendonça¹; Paulo José de Santana²; Deiziane Lima
Cavalcante³; Juciany Medeiros Araújo⁴; Gilmar Correia Dias⁵; Ana Maria
Dubeux Gervais⁶

¹ Doutorando em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial (PPGADT/UFRPE). E-mail: ivothadeu@gmail.com

² Doutorando em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial (PPGADT/UFRPE). E-mail: paulosantana@serta.org.br

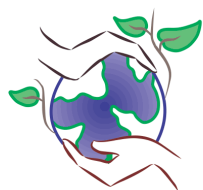
³ Doutoranda em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial (PPGADT/UFRPE). E-mail: deiziane.lima@gmail.com

⁴ Doutoranda em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial (PPGADT/UFRPE). E-mail: juciany_medeiros@msn.com

⁵ Doutorando em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial (PPGADT/UFRPE). E-mail: gilmardias100@gmail.com

⁶ Professora do Programa Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial (PPGADT/UFRPE). E-mail: anadubeux66@gmail.com

Sobre a desestruturação social decorrente de grandes barramentos de cursos d'água, são apresentadas concepções, características e a qualificação dos impactos na população atingida. Então, objetiva-se verificar o estado da arte no Brasil sobre a aplicação e consequências de medidas compensatórias aos impactos sociais em populações camponesas ou ribeirinhas compulsoriamente relocadas devido a instalação de grandes barragens. Foi realizada uma busca na literatura eletrônica em dezembro de 2020 em artigos primários originais revisados por pares disponíveis na íntegra, em todo período disponível das plataformas Web of Science e Scielo, que visavam descrever os impactos sociais nas populações camponesas ou ribeirinhas atingidas por barramentos de cursos d'água. Foram identificados 165 artigos, onde após os progressivos descartes entre os motivos de seleção e elegibilidade, 20 estudos foram incluídos para análise. Traçou-se as tendências relativas identificadas sobre período de publicação, área de estudo e impactos sociais extraídas dos estudos trabalhados. Foi observado o crescente interesse da comunidade científica nos últimos cinco anos, voltado ao Região da Amazônica Legal alocando cerca de 75% dos estudos analisados. Abordavam os impactos sociais visualizados em fenômenos de desestabilização econômica, dessocialização, desculturalização e desterritorialização da população e em menor intensidade, os processos de adoecimento físicos e psicossociais. Mesmo concentrando o maior contingente de barragens, as regiões Sudeste e Centro-Oeste são as que menos possuem informações de cunho social, onde possui um maior grau de escolarização e alinhamento com o viés desenvolvimentista da população, bem como políticas de compensação mais estruturadas, o que acarreta em uma menor ocorrência de conflitos de interesses sob a ação de deslocamento compulsório. É identificado que a pluralidade étnica-cultural e educacional são os fatores que alimentam os impactos sociais oriundos da desterritorialização, e ações mitigadoras de reterritorialização são insuficientes para a readequação do cotidiano. A luz dos severos impactos sociais diretos

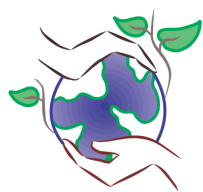


3 Seminário de Agroecologia e Desenvolvimento Territorial
Fluxos diversos no Rio da Vida:
transição agroecológica nos Sertões do São Francisco
25, 26 e 27 de fevereiro de 2021



e indiretos causados por projetos desenvolvimentistas, diante a poucos e breves resultados positivos, é recomendado que os novos processos guiados pela expansão da sociedade moderna, readéquem seus conceitos de forma a respeitar os diferentes cotidianos, características populacionais e espaços territoriais, ao ponto de que as políticas compensatórias possam favorecer o desenvolvimento sustentável da população, quer seja em curto ou longo prazo.

Palavras-chave: Agricultura familiar; Hidroelétrica; Impacto socioeconômico; Território.



3 Seminário de Agroecologia e Desenvolvimento Territorial
Fluxos diversos no Rio da Vida:
transição agroecológica nos Sertões do São Francisco
25, 26 e 27 de fevereiro de 2021



A FORÇA MÚTUA DO MUTIRÃO E A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO AGROECOLÓGICO EM ACOMUNIDADES RURAIS

Paulo José de Santana¹; Ana Maria Dubeux Gervais²; Gilmar Correia Dias³;
Deiziane Lima Cavalcante⁴; Ivo Thadeu Lira Mendonça⁵; Juciany Medeiros
Araújo⁶

¹ Doutorando em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial (PPGADT/UFRPE). E-mail: paulosantana@serta.org.br

² Professora do Programa Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial (PPGADT/UFRPE). E-mail: anadubeux66@gmail.com

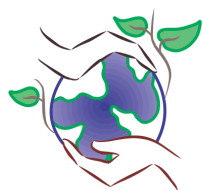
³ Doutorando em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial (PPGADT/UFRPE). E-mail: gilmardias100@gmail.com

⁴ Doutoranda em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial (PPGADT/UFRPE). E-mail: deiziane.lima@gmail.com

⁵ Doutorando em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial (PPGADT/UFRPE). E-mail: ivothadeu@gmail.com

⁶ Doutoranda em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial (PPGADT/UFRPE). E-mail: juciany_medeiros@msn.com

O modelo desenvolvimentista disseminado pelas economias neoliberais tem cunhado na sociedade contemporânea questões ligadas ao colapso ecológico, à exclusão social e o descolamento de populações a comunidades periféricas. O processo de reorganização dessas populações tem contribuído para a reversão de tais problemas, na medida em que, se tem desenvolvido e se apropriado de metodologias participativas. A experiência do SERTA, no âmbito o Projeto Mutirão Ciranda: Jovens e mulheres da agricultura familiar, apoiada pela Fundação Banco do Brasil, desenvolvida em 22 municípios de 07 territórios no estado de Pernambuco. Tem demonstrado a força mútua do mutirão com cerca de 250 egressos, familiares e estudantes, destes 57% são mulheres, 39% são jovens e 10% de lideranças indígenas das etnias Kambiwá, Xucuru, Fulni-ô e Kapinawá. As concepções filosóficas do mutirão têm se aperfeiçoado por meio do apoio mútuo das famílias agriculturas em comunidades rurais, o mutirão passa a ser uma ação política em resposta aos problemas do território. Na visão do SERTA, a força do mutirão é compreendida por ser uma estratégia disponível ao alcance de todas as pessoas. Ferramenta na mão das comunidades periféricas que fazem valer seus direitos, para resistir, construir, plantar, cercar, defender, ocupar. Transmite empoderamento, força, capacidade, credibilidade, confiança, ânimo, entusiasmo, crença nas pessoas que participam. E cria pertencimento, raízes, espírito de grupo, de equipe. As concepções do mutirão orientaram a fundação do SERTA em 1989 e atualmente aperfeiçoado pelas gerações de jovens, mulheres, agricultores/as familiares e educadores populares, passaram a ser reconhecida como tecnologia social, premiada nacionalmente e financiada pela Fundação Banco do Brasil. É utilizado pelos agricultores/as como força coletiva e solidária, para mobilizar diferentes saberes humanos, sociais, técnicos, financeiros e produtivos disponíveis no território, potencializando uma cultura autogestionária nas comunidades, para buscarem respostas aos problemas encontrados. Os educadores do SERTA mobilizam,

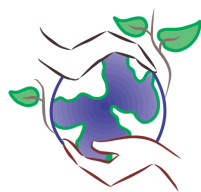


3 Seminário de Agroecologia e Desenvolvimento Territorial
Fluxos diversos no Rio da Vida:
transição agroecológica nos Sertões do São Francisco
25, 26 e 27 de fevereiro de 2021



pesquisam, sistematizam e elevam esse conhecimento ao patamar da ação no formato de mutirão. As fragilidades e potencialidades encontradas são objetos de novas pesquisas e aprofundamento pelos jovens, mulheres, agricultores/as familiares a fim de apoiar na construção do conhecimento agroecológico no território. Identifica-se como resultado a realização de mais de 20 mutirões por mês, que circulam entre diferentes atores e comunidades, na construção de ecotecnologias, oficinas temáticas, intercâmbio de saberes, processos autogestionário de organização para produção, beneficiamento e comercialização, além de emergir no território a cultura da força mútua do mutirão como estratégia coletiva e solidária, estando a serviço da transformação das circunstâncias do território.

Palavras-chave: Mutirão Rural; Construção do Conhecimento Agroecológico; SERTA.



3 Seminário de Agroecologia e Desenvolvimento Territorial
Fluxos diversos no Rio da Vida:
transição agroecológica nos Sertões do São Francisco
25, 26 e 27 de fevereiro de 2021



A PROPENSÃO DOS ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS NA OBTENÇÃO DE FOMENTO PRODUTIVO

Ivo Thadeu Lira Mendonça¹; Paulo José de Santana²; Deiziane Lima Cavalcante³; Juciany Medeiros Araújo⁴; Gilmar Correia Dias⁵; Ana Maria Dubeux Gervais⁶

¹ Doutorando em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial (PPGADT/UFRPE). E-mail: ivothadeu@gmail.com

² Doutorando em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial (PPGADT/UFRPE). E-mail: paulosantana@serta.org.br

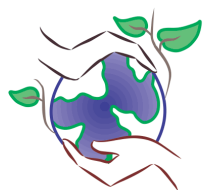
³ Doutoranda em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial (PPGADT/UFRPE). E-mail: deiziane.lima@gmail.com

⁴ Doutoranda em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial (PPGADT/UFRPE). E-mail: juciany_medeiros@msn.com

⁵ Doutorando em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial (PPGADT/UFRPE). E-mail: gilmar dias100@gmail.com

⁶ Professora do Programa Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial (PPGADT/UFRPE). E-mail: anadubeux66@gmail.com

Sob a missão de promover conjuntos de empreendimentos do mesmo território produtivo que mantêm vínculos de articulação, interação, cooperação e aprendizagem, entendidos por Arranjos Produtivos Locais (APL), a Agência de Desenvolvimento Econômico de Pernambuco (Ad-Diper) instituiu um Programa de Fortalecimento amparado no fomento à entidades sem fins lucrativos. Programa que visa solucionar deficiências encontradas e propiciar o aumento da participação no setor agropecuário familiar, promovendo os arranjos produtivos e, conseqüentemente, o desenvolvimento sustentável, local e regional, distribuição de renda, geração de emprego, cidadania e inclusão social. Então, objetiva-se verificar o padrão de distribuição dos recursos de fomento às entidades nos editais de fortalecimento de APL publicados pela AD-Diper em 2019 e 2020. Para tal, enumerou-se as entidades que foram atendidas nos editais N° 002/2019, 004/2019 e 001/2020, onde separou-se os beneficiários entre entidades associativas, cooperativas e Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) para estudos de proporcionalidade descritiva. Encontrou-se nos três editais, 58 projetos fomentados pelo Programa, onde o SEBRAE possui ampla participação, 53% das iniciativas, seguidas por associações, 35%, e cooperativas, 12%. Estes resultados são fruto das condicionantes exigidas por convênios públicos que exigem a total conformidade legal das entidades proponentes e necessidade de viabilidade técnica-econômica do investimento proposto, ambos requisitos que exigem alto grau de organização e profissionalização das entidades. As cooperativas e entidades associativas que transpõem estes obstáculos, são amparadas por serviços de públicos ou privados de assistência técnica e extensão rural (ATER), que auxiliam nas questões documentais e descrição técnica, viabilizando tais fomentos. Aponta-se o município de Petrolândia, cujo possui um serviço de ATER pública presente junto as entidades comunitárias, como um exemplo, pois é o único a apresentar propostas associativas nas três oportunidades, sob as cadeias de piscicultura e caprinovinocultura. É afirmado que a obtenção de fomento por recursos públicos está condicionada a presença técnica especializada, mesmo para ações que visam o

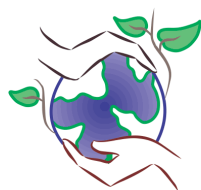


3 Seminário de Agroecologia e Desenvolvimento Territorial
Fluxos diversos no Rio da Vida:
transição agroecológica nos Sertões do São Francisco
25, 26 e 27 de fevereiro de 2021



desenvolvimento sustentável da agricultura familiar, fazendo-se necessário a presença da ATER nestes espaços. O direcionamento de recursos públicos é propenso a implementação de ações estruturantes com viabilidade técnica, e na inexistência dos serviços de ATER os recursos são canalizados para fins que não se materializam na promoção direta da agricultura familiar. Embora considere-se uma iniciativa importante para fomentar e estruturar atividades econômicas locais, a concentração de recursos em uma única organização não é salutar para o fortalecimento institucional das organizações de ATER nos territórios atendidos, considerando ainda que SEBRAE tem uma metodologia de atuação voltada aos princípios do livre mercado, inviabilizando as diversas formas de autogestão.

Palavras-chave: Agricultura familiar; Desenvolvimento sustentável; Petrolândia; ATER.



3 Seminário de Agroecologia e Desenvolvimento Territorial
Fluxos diversos no Rio da Vida:
transição agroecológica nos Sertões do São Francisco
25, 26 e 27 de fevereiro de 2021



ANÁLISE DA TAXA DE ALFABETIZAÇÃO E VULNERABILIDADE NA RIDE PETROLINA/JUAZEIRO

Danielle Juliana Silva Martins¹; Fábio Cristiano Souza Oliveira²; Maria do Socorro Tavares Cavalcanti Vieira³; Tiago Pereira da Costa⁴; Helinando Pequeno de Oliveira⁵; Vivianni Marques Leite dos Santos⁶; Jorge Luis Cavalcanti Ramos⁷

¹ Professora do IF Sertão PE, aluna do Doutorado em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial da UNIVASF, e-mail: danielle.juliana@ifsertao-pe.edu.br

² Professor do IF Sertão PE, aluno do Doutorado em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial da UNIVASF, e-mail: fabio.cristiano@ifsertao-pe.edu.br

³ Professora do IF Sertão PE, aluna do Doutorado em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial da UNIVASF, e-mail: socorro.tavares@ifsertao-pe.edu.br

⁴ Coordenador Institucional do IRPA, aluno do Doutorado em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial da UNIVASF, e-mail: tiago@irpaa.org

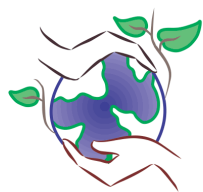
⁵ Professor da UNIVASF, orientador no Doutorado em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial da UNIVASF e-mail: helinando.oliveira@univasf.edu.br

⁶ Professora da UNIVASF, orientador no Doutorado em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial da UNIVASF e-mail: vivianni.santos@univasf.edu.br

⁷ Professor da UNIVASF, orientador no Doutorado em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial da UNIVASF e-mail: jorge.cavalcanti@univasf.edu.br

A Região Integrada de Desenvolvimento Econômico (Ride) do Polo de Petrolina/PE e Juazeiro/BA, tem como objetivo coordenar e articular, intermunicipalmente, a relação entre os agentes Estado, iniciativa privada e sociedade civil organizada. Juntos estas instituições criam uma relação de confiança, cooperação, diálogo e participação, buscando proporcionar para a sociedade um melhor desenvolvimento econômico e social, bem como diminuir as desigualdades sociais. A partir de informações sociais e econômicas disponibilizadas no Atlas de Vulnerabilidade Social, que teve sua primeira versão publicada em 2013 e a última atualização de dados em 2019, foram analisados dados visando identificar avanços e desigualdades presentes neste território, sobretudo no que diz respeito à segregação dos dados em relação à alfabetização e a empregabilidade com ou sem carteira assinada e cor da população residente nas cidades que compõem a Ride. A escolha dessas variáveis deu-se por acredita-se que alfabetização poderá minimizar situações associadas à vulnerabilidade. No que se refere a correlação dos dados, somente a correlação entre empregados com carteira e o analfabetismo obteve-se correlação negativa moderada, as demais possuem uma correlação positiva forte. Com o estudo foi possível compreender que: 50% dos municípios da Ride, possuem aproximadamente 60% de população vulnerável; a população com idade entre 18 e 25 anos possuem entre 20% e 25% de analfabetos; e nas cidades de Casa Nova, Curaçá, Lagoa Grande, Orocó, Santa Maria da Boa Vista e Sobradinho apresentam uma taxa de vulnerabilidade superior a 49,84%. Por fim, com os dados estudados e analisados percebemos que mais de 40% da população de Juazeiro, Casa Nova, Curaçá, Sobradinho, Orocó, Santa Maria da Boa Vista e Lagoa Grande recebem meio salário mínimo por mês, impossibilitando-os de terem uma vida digna.

Palavras-chave: RIDE; Analfabetismo; Vulnerabilidade Social.



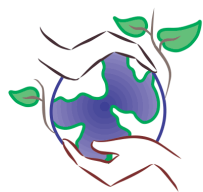
3 Seminário de Agroecologia e Desenvolvimento Territorial
Fluxos diversos no Rio da Vida:
transição agroecológica nos Sertões do São Francisco
25, 26 e 27 de fevereiro de 2021



AS POLÍTICAS PÚBLICAS NO FORTALECIMENTO DA ECONOMIA SOLIDÁRIA

Carla Saturnina Ramos de Moura; Wellington Dantas de Sousa; Elielma Santana Fernandes; Jorge Luis Cavalcanti Ramos; Lucia Marisy Souza Ribeiro de Oliveira

No contexto atual, existem discussões relativas à organização da sociedade, neste cenário organizacional, encontra-se o capitalismo. Esse modo de produção fundamentado no direito de propriedade e liberdade individual, tornou-se dominante. Contrária a esse sistema competitivo e excludente, temos a Economia Solidária (ES), que se constitui como um conjunto de atividades econômicas organizadas sob a forma de autogestão, em que a administração do empreendimento é realizada pelos seus participantes de forma democrática e sem hierarquia. Ao longo do tempo, ocorre a implementação de ações governamentais que apoiam a Economia Solidária. Nesse sentido, este estudo tem como objetivo descrever políticas públicas voltadas para o fortalecimento de empreendimentos autogestionários. Para tanto, foram selecionados artigos publicados no período entre o ano de 2015 até os dias atuais, disponíveis na plataforma <https://scholar.google.com.br>. A partir da análise dos estudos selecionados, foi identificado o marco histórico-institucional com a criação da Secretaria Nacional de Economia Solidária (Senaes), atualmente extinta, que executava a política pública de Economia Solidária por meio das transferências de recursos a estados, municípios, universidades e organizações da sociedade civil que tinham projetos para apoiar empreendimentos econômicos solidários. É importante destacar outra política de fomento à ES que é o apoio e parceria das universidades, por meio das Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares, em que são utilizados seus recursos humanos e conhecimento produzido para fortalecer grupos de trabalhadores. Nessa perspectiva, destaca-se também a atuação dos Centros Públicos de Economia Solidária, espaços multifuncionais públicos de caráter comunitário, que se destinam a articular oportunidades de geração, fortalecimento e promoção do trabalho coletivo. No âmbito federal destacam-se programas que foram implementados ao longo dos anos, que são: Programa de Apoio a Catadores de Materiais Recicláveis; Programa Logística Solidária/Cataforte; Programa de Apoio à Consolidação de Empreendimentos Autogestionários; Programa de Aquisição de Alimentos; Programa Nacional de Desenvolvimento da Agricultura Familiar; Programa Nacional de Desenvolvimento Sustentável de Territórios Rurais; Programa Economia Solidária em Desenvolvimento; Programa Nacional de Alimentação Escolar; Programa Resíduos Sólidos Urbanos (apoio aos catadores); Programa Petrobras Desenvolvimento & Cidadania; Programa Nacional de Incubadoras de Cooperativas Populares; Programa Desenvolvimento Regional, Territorial Sustentável e Economia Solidária. Desse modo, conclui-se que diversas ações foram realizadas para o fortalecimento da ES, sejam elas a nível federal, estadual, municipal, o que foi imprescindível para potencializar o movimento, no entanto nos últimos anos percebe-se uma diminuição dessas ações principalmente as oriundas do governo federal.



3 Seminário de Agroecologia e Desenvolvimento Territorial
Fluxos diversos no Rio da Vida:
transição agroecológica nos Sertões do São Francisco
25, 26 e 27 de fevereiro de 2021

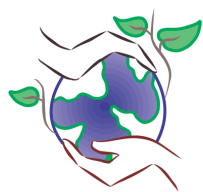


UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO



Programa de Pós Graduação
**AGROECOLOGIA E
DESENVOLVIMENTO
TERRITORIAL**

Palavras-chave: Economia Solidária; Políticas Públicas; Programas Sociais.



3 Seminário de Agroecologia e Desenvolvimento Territorial
Fluxos diversos no Rio da Vida:
transição agroecológica nos Sertões do São Francisco
25, 26 e 27 de fevereiro de 2021

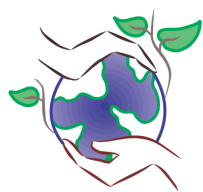


ATUAÇÃO DAS INCUBADORAS TECNOLÓGICAS DE COOPERATIVAS POPULARES NO FORTALECIMENTO DA ECONOMIA SOLIDÁRIA

Carla Saturnina Ramos de Moura; Wellington Dantas de Sousa; Elielma Santana Fernandes; Jorge Luis Cavalcanti Ramos; Lucia Marisy Souza Ribeiro de Oliveira

As incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares (ITCPs) são organizações vinculadas às universidades em que são utilizados seus recursos humanos e conhecimento produzido para fortalecer empreendimentos autogestionários. Nesse sentido, esse estudo tem como objetivo descrever a atuação das ITCPs frente aos Empreendimentos Econômicos Solidários e os desafios que essas organizações enfrentam durante o processo de incubação. Para tanto, foram selecionados artigos publicados no período entre o ano de 2015 até os dias atuais, disponíveis na plataforma <https://scholar.google.com.br>. A partir da análise dos estudos selecionados, foi possível descrever a metodologia de trabalho adotado no processo de incubação, que consiste em três etapas: pré-incubagem, incubagem e desincubagem. Na primeira ocorre um contato inicial com os grupos, em que são socializadas as informações e definido os papéis, as normas e compromissos assumidos pelo grupo e a equipe da Incubadora. Na segunda ocorre o planejamento estratégico, definindo ações de assessoramento nas áreas jurídica, contábil, administrativa, gerencial, dentre outras. Na terceira e última etapa busca-se a criação de condições para emancipação dos grupos, em que são desenvolvidas ações para a consolidação dos empreendimentos, que vão desde informações técnicas e gerenciais aos seus associados, articulações interinstitucionais e criação de redes de relacionamentos. Em continuação na análise dos estudos, foi possível identificar categorias na representação das ações desenvolvidas pelas ITCPs, que são: realização de parcerias público-privadas com a participação das diversas organizações da sociedade; desenvolvimento de oficinas temáticas, encontros de formação e capacitação; Participação na construção de saídas coletivas para a resolução de problemas comuns; apoio a inserção de produtos e serviços desenvolvidos pelos empreendimentos. No contexto estudado, foi possível identificar algumas dificuldades presentes na atuação das ITCPs, que são: escassez de recursos e os problemas de ordem estrutural encontrados nos empreendimentos, a exemplo do analfabetismo; aplicação dos princípios da Economia Solidária dentro dos próprios empreendimentos. Diante do exposto, conclui-se que apesar de todos os percalços identificados durante a atuação das ITCPs, são realizadas diversas ações que promovem o fortalecimento da autogestão nos empreendimentos.

Palavras-chave: Economia Solidária; Incubadoras Tecnológicas; Autogestão.



3 Seminário de Agroecologia e Desenvolvimento Territorial
Fluxos diversos no Rio da Vida:
transição agroecológica nos Sertões do São Francisco
25, 26 e 27 de fevereiro de 2021



AValiação de Impacto e Retorno Econômico na Experiência do Curso Técnico em Agroecologia do SERTA

Paulo José de Santana¹; Ana Maria Dubeux Gervais²; Gilmar Correia Dias³;
Deiziane Lima Cavalcante⁴; Ivo Thadeu Lira Mendonça⁵; Juciany Medeiros
Araújo⁶

¹ Doutorando em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial (PPGADT/UFRPE). E-mail: paulosantana@serta.org.br

² Professora do Programa Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial (PPGADT/UFRPE). E-mail: anadubeux66@gmail.com

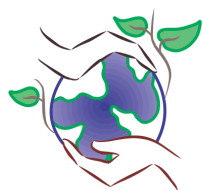
³ Doutorando em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial (PPGADT/UFRPE). E-mail: gilmardias100@gmail.com

⁴ Doutoranda em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial (PPGADT/UFRPE). E-mail: deiziane.lima@gmail.com

⁵ Doutorando em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial (PPGADT/UFRPE). E-mail: ivothadeu@gmail.com

⁶ Doutoranda em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial (PPGADT/UFRPE). E-mail: juciany_medeiros@msn.com

No Brasil, as políticas públicas se tornaram centro de estudos e debates. Atribui-se essa dimensão aos volumes de recursos investidos, prioridades e decisões políticas, em detrimento ao retorno do custo benefício da ação social no território. A cada ano, várias iniciativas de políticas, programas e projetos são instituídas nas diversas áreas da sociedade. O fato é que os recursos são cada vez mais escassos e a lógica das políticas desenvolvimentista neoliberal, parece impor aos territórios a estratégia linear urbano-industrial, que tem contribuído para o colapso ecológico, demandando crescentes problemas nos diversos segmentos da sociedade moderna. Os primeiros estudos sobre avaliação econômica em projetos sociais tiveram registro no início deste século com a avaliação de impacto em programas e políticas públicas. Antes era um campo de estudo praticamente inexplorado por economistas e cientistas sociais. A partir daí constatou-se várias ferramentas e metodologias de estudo, que auxiliam na eficiência e eficácia dos investimentos. Nesse contexto, a Escola de Agroecologia do SERTA, apresenta-se como oportunidade de estudo e avaliação, por ser financiada com recursos da Política de Qualificação Profissional do Estado de Pernambuco, a serviço de uma ação social, legitimada pela capacidade metodológica de imersão no território a partir do processo de ensino aprendizagem da agroecologia com os educandos e egressos em suas comunidades. A formação profissional de técnico/as em agroecologia por alternância, a partir do termo de fomento 001/2019 SEE/PE, tem horizonte temporal de 2019 a 2022, abrangência com maior ênfase nos territórios de PE, PB, RN e AL, articula formação de 600 técnicos/as em agroecologia, a partir do investimento per capita por estudante de R\$ 784/mês, durante 18 meses, acrescido de contrapartida disponibilizada de 6% na composição do Plano de Trabalho. Os resultados de impacto compreendem indicadores para além da formação técnica com competências, valores, conhecimentos e habilidades necessárias ao desempenho eficiente e eficaz na área da Agroecologia. A Escola contribui para reversão de problemas

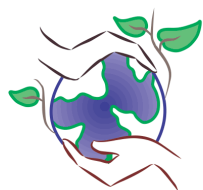


3 Seminário de Agroecologia e Desenvolvimento Territorial
Fluxos diversos no Rio da Vida:
transição agroecológica nos Sertões do São Francisco
25, 26 e 27 de fevereiro de 2021



sociais e ecológicos do território, formando cidadãos com consciência ecológica, que a partir da construção do conhecimento agroecológico apoiam na autosuficiência de nutrientes para o solo, segurança hídrica, energia e habitação rural, segurança alimentar e nutricional, além de apoiarem na incidência política nos espaços de construção de políticas públicas e controle social do território. A oportunidade de investimento, torna-se viável, em função do custo em função do impacto multidimensional nas políticas, atingindo resultados na dimensão social, ambiental, cultural, educação, economia, saúde, trabalho e renda.

Palavras-chave: Economia; Política de Agroecologia; Impacto Social; Território.



3 Seminário de Agroecologia e Desenvolvimento Territorial
Fluxos diversos no Rio da Vida:
transição agroecológica nos Sertões do São Francisco
25, 26 e 27 de fevereiro de 2021

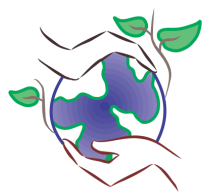


DESENVOLVIMENTO DE VÍDEO EDUCATIVO PARA COMPREENSÃO DOS PRINCÍPIOS DA ECONOMIA SOLIDÁRIA

Carla Saturnina Ramos de Moura; Felipe Lustosa Cavalcanti de Andrade; Jorge Luis Cavalcanti Ramos; Vivianni Marques Leite dos Santos; Lino Marcos da Silva

A Economia Solidária constitui-se como um conjunto de atividades econômicas organizadas sob a forma de autogestão, em que a administração do empreendimento é realizada pelos seus participantes de forma democrática e sem hierarquia. Ao longo do tempo, essa forma de produção e comercialização de produtos e serviços vem adquirindo espaço na sociedade. Nesse sentido, é importante tornar acessível para consumidores, agricultores, comerciantes e outros atores sociais, os princípios que a norteiam. Este estudo, que tem como objetivo descrever o processo de elaboração de um vídeo educativo para compreensão dos princípios da Economia Solidária, compõe a pesquisa de um projeto de Iniciação Científica voltado para construção e validação de vídeos educativos para a aprendizagem da matemática em empreendimentos econômicos solidários. Trata-se de um estudo metodológico que engloba o processo de desenvolvimento do vídeo educativo, em que foram percorridas as fases de pré-produção, produção e pós-produção. Na pré-produção foram realizadas buscas de referenciais teóricos para construção do texto abordado no vídeo. Devido à linguagem acessível que deve prevalecer, foram buscadas cartilhas que abordassem a temática proposta, para então ser elaborado o roteiro, em que ocorre toda a descrição das cenas. Nas fases de produção e pós-produção ocorreram as gravações e edição das cenas descritas no roteiro. Como ferramentas tecnológicas, foram utilizados três aplicativos: um para edição de vídeo, outro para gravar a personagem e outro para gravar a fala. É importante destacar que todo esse processo foi realizado utilizando um smartphone. Esse procedimento resultou em um vídeo com duração de 4 minutos e 42 segundos em que uma personagem animada, por meio da utilização de imagens, apresenta inicialmente a definição de Economia Solidária proposta pelo antigo Ministério do Trabalho e Emprego, seguida dos quatro princípios que são: a cooperação, a autogestão, a atividade econômica e a solidariedade. Em continuação são descritas algumas instituições que atuam no fortalecimento dos empreendimentos econômicos solidários, que são o IRPAA - Instituto Regional da Pequena Agropecuária Apropriada e os Centros Públicos de Economia Solidária - Cesol. Esses resultados parciais indicam que o vídeo tem potencial de propagar e propiciar a compreensão dos conceitos e princípios da economia solidária. A próxima etapa será a validação desse material educativo, que será realizada por profissionais especialistas na temática abordada e pelo público alvo do vídeo, que são membros de empreendimentos de economia solidária, órgãos de assistência técnica e demais membros da sociedade civil que tenha interesse na temática.

Palavras-chave: Economia Solidária; Material Educativo; Tecnologias Digitais.



3 Seminário de Agroecologia e Desenvolvimento Territorial
Fluxos diversos no Rio da Vida:
transição agroecológica nos Sertões do São Francisco
25, 26 e 27 de fevereiro de 2021



ECONOMIA SOLIDÁRIA E ALIMENTAÇÃO: O PAPEL DO COOPERATIVISMO NA PRODUÇÃO E NA DISTRIBUIÇÃO DE ALIMENTOS

Juciany Medeiros Araujo¹; Gilmar Correia Dias²; Paulo José de Santana³;
Deiziane Lima Cavalcante⁴; Ivo Thadeu Lira Mendonça⁵; Ana Maria Dubeux
Gervais⁶;

¹ Doutoranda em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial (PPGADT/UFRPE). E-mail: juciany_medeiros@msn.com

² Doutorando em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial (PPGADT/UFRPE). E-mail: gilmardias100@gmail.com

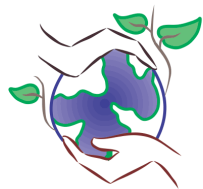
³ Doutorando em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial (PPGADT/UFRPE). E-mail: paulosantana@serta.org.br

⁴ Doutoranda em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial (PPGADT/UFRPE). E-mail: deiziane.lima@gmail.com

⁵ Doutorando em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial (PPGADT/UFRPE). E-mail: ivothadeu@gmail.com

⁶ Professora do Programa Pós Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial (PPGADT/UFRPE). E-mail: anadubeux66@gmail.com

As mulheres rurais vêm se destacando enquanto protagonistas quando se relata o papel do cooperativismo solidário na produção e na distribuição de alimentos no semiárido. O objetivo do estudo é evidenciar a importância do cooperativismo na produção e distribuição de alimentos a partir do protagonismo das mulheres num momento de crise política, social e ambiental. Fruto de uma discussão numa imersão da disciplina de Economia Solidária e Território, do Doutorado em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial. A metodologia adotada será de cunho qualitativo, uma revisão de literatura e discussões sobre gênero, cooperativismo e economia solidária. Em momento de Pandemia da Covid-19, as mulheres se organizam em torno da economia solidária e conseguem manter suas famílias. Experiências trazidas por mulheres na imersão reforçaram a autonomia econômica para grupos de mulheres por meio de agroindústrias, que agregam valor de produção, além de proporcionarem trabalho e renda. A participação das mulheres na economia solidária, compreende-se como estratégia de geração de trabalho e renda e de inclusão social, de forma associativa, considerando as esferas produtiva e reprodutiva (a reprodução humana, a relação com o trabalho doméstico, com os cuidados e com a dimensão reprodutiva da vida). Entendendo que a Agroindustrialização do campo é uma importante ferramenta de desenvolvimento e de permanência no campo, o trabalho cooperado torna-se um forte instrumento de emancipação da mulher, capaz de produzir alimentos de qualidade, organizar, planejar e gerir empresas sociais. A participação das mulheres rurais na produção de alimentos revela diferentes estratégias adotadas na produção de alimentos saudáveis. Assim, iniciativas que resistem, apesar da conjuntura contrária e a desconexão do atual governo com o projeto de desenvolvimento sustentável, faz-se necessário continuar construindo a resistência e alternativas para uma nova sociedade, que pense no trabalho, na produção de alimentos, que pense na

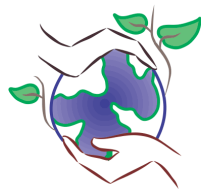


3 Seminário de Agroecologia e Desenvolvimento Territorial
Fluxos diversos no Rio da Vida:
transição agroecológica nos Sertões do São Francisco
25, 26 e 27 de fevereiro de 2021



conservação e no cuidado com a natureza e que pense em uma outra economia que possa ajudar as pessoas a produzirem e viver, não apenas explorar.

Palavra-chave: Alimento; Economia Solidária; Gênero.



3 Seminário de Agroecologia e Desenvolvimento Territorial
Fluxos diversos no Rio da Vida:
transição agroecológica nos Sertões do São Francisco
25, 26 e 27 de fevereiro de 2021



EDUCAÇÃO EM AGROECOLOGIA: PERCURSO HISTÓRICO, INICIATIVAS E PRÁTICAS NO SERTÃO DO SÃO FRANCISCO (BA/PE).

Fábio José de Matos Barbosa¹; Elias Fernandes de Medeiros Junior²; Stefania Evangelista dos Santos³; Helder Ribeiro Freitas⁴, Márcia Bento Moreira⁵; Xirley Pereira Nunes⁶

¹ Docente da Universidade Federal do Vale do São Francisco - Colegiado de Engenharia Civil. Doutorando em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial pela UNIVASF - Juazeiro-BA. E-mail: arqfabio Barbosa1@gmail.com

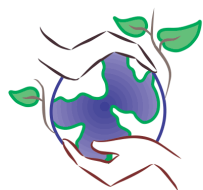
² Docente do Instituto Federal do Amazonas - Campus São Gabriel da Cachoeira. Doutorando em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial pela UNIVASF - Juazeiro-BA. Email: elias.aqrat@gmail.com ³ Docente da Universidade Federal do Vale do São Francisco - Colegiado de Enfermagem. Doutorando em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial pela UNIVASF - Juazeiro-BA. Email: stefaniaevangelistabarros@gmail.com

⁴ Docente da Universidade Federal do Vale do São Francisco - Colegiado de Engenharia Agrônômica, Doutor em Solos. Coordenador do Núcleo de Pesquisa e Estudos Sertão Agroecológico-NUPESA/UNIVASF. E-mail: helder.freitas@univasf.edu.br

⁵ Docente da Universidade Federal do Vale do São Francisco - Colegiado de Medicina Veterinária. Coordenadora Geral do Doutorado em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial - PPGADT/UNIVASF. Email: marciabentomoreira@gmail.com

⁶ Docente da Universidade Federal do Vale do São Francisco-Colegiado de Farmácia-Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial. Email: xirleypn@gmail.com

A educação em agroecologia surge como uma oportunidade para envolver o paradigma agroecológico em projetos agrícolas desenvolvidos nos centros educativos escolares, universitários e comunitários. Ela se propõe a melhorar as condições de vida dos diferentes agentes, sejam eles educadores, comunidades do campo e cidade, agricultores familiares, assentados da reforma agrária pesquisadores e todos aqueles envolvidos com a temática agroecológica. A partir de metodologias participativas como o Diagnóstico Rápido Participativo-DRP, as ações educativas podem ser planejadas para englobar assuntos como saúde, produção e meio ambiente. Desta forma, a educação com princípios agroecológicos traz como expectativa o desenvolvimento do Sertão do São Francisco BA/PE a partir da convivência com o semiárido. O presente trabalho tem como objetivo tecer o percurso histórico sobre os processos de Educação em Agroecologia, suas iniciativas e práticas no território do São Francisco Baiano e Pernambucano. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica com análise de conteúdo, a partir da análise de vinte publicações, como resumos, artigos, dissertações, teses e publicações em sites especializados. Dentre os resultados foi observado que as Comunidades Eclesiásticas de Base ligadas à Igreja Católica desempenharam de forma pioneira as primeiras iniciativas de educação agroecológica no território em estudo. Outra importante constatação é o elevado número de organizações não governamentais que atuam nesta região, sem as quais, dificilmente se teria resultados tão promissores do ponto de vista da agroecologia no semiárido. Além disso, merece destaque a atuação dos núcleos agroecológico, sem os quais, faltaria um apoio científico/didático para implementar e desenvolver os saberes tradicionais. Todos os vinte trabalhos pesquisados possuem uma importância impar para a região, não

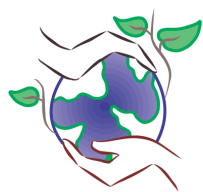


3 Seminário de Agroecologia e Desenvolvimento Territorial
Fluxos diversos no Rio da Vida:
transição agroecológica nos Sertões do São Francisco
25, 26 e 27 de fevereiro de 2021



somente do ponto de vista educacional, mas fundamentalmente do ponto de vista, social, ambiental, econômico e técnico. Verificou-se que a referida região de estudo, está muito bem assistida em termos de educação agroecológica, graças principalmente ao trabalho incansável das organizações não governamentais e dos núcleos agroecológicos. Em vista disso, é necessário que mais estudos na área de Educação em Agroecologia no Sertão do São Francisco BA/PE sejam realizados, para uma melhor compreensão da sua importância e significância na vida de todos que fazem desta região, um grande palco de esperança para um futuro melhor.

Palavras-chave: Ensino Formal; Ensino Não Formal; Semiárido; Comunicação Popular.



3 Seminário de Agroecologia e Desenvolvimento Territorial
Fluxos diversos no Rio da Vida:
transição agroecológica nos Sertões do São Francisco
25, 26 e 27 de fevereiro de 2021

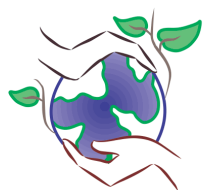


EMPREENDEDORISMO RURAL: UM ESTUDO SOBRE A PERCEPÇÃO DOS DISCENTES DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA DE SENHOR DO BONFIM-BA

Wellington Dantas de Sousa; Carla Saturnina Moura; Elielma Santana Fernandes; Xenusa Pereira Nunes; José Washington Gomes Coriolano; Jorge Luís Cavalcanti Ramos; Lucia Marisy Souza Ribeiro de Oliveira

Os participantes da agricultura familiar podem estimular a inclusão e o desenvolvimento socioeconômico dos jovens do campo por meio do empreendedorismo rural. No Brasil, o termo Empreendedorismo ganhou relevância na década de 1990, com a pujante atuação do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae). Segundo a literatura sobre o tema, existem três correntes de estudo do empreendedorismo, a dos economistas, que associa o empreendedorismo à inovação, a dos comportamentalistas que leva em consideração aspectos criativos e intuitivos do empreendedor, e por fim, a sociológica que procura entender a influência dos aspectos sociais e culturais sobre as atividades do empreendedor. Neste aspecto, pode-se inferir que o Empreendedorismo Rural se relaciona com as três correntes, pois tem a capacidade de identificar problemas no campo e transformá-los em oportunidades, a exemplo da criação de novos produtos a partir de matérias primas existentes no local, gerando valor aos produtos e promovendo o desenvolvimento local. Dessa forma, o presente estudo teve por objetivo analisar a percepção de jovens estudantes sobre o “Empreendedorismo Rural” durante a sua formação técnica. Para tanto, foi utilizada como coleta de dados a aplicação de questionário, desenvolvido por meio do Google Formulários e aplicado de forma on line a 4 turmas do Curso Técnico em Agropecuária, IFBaiano campus Senhor do Bonfim, durante a realização das aulas remotas da disciplina de Gestão Rural – módulo III. A taxa de retorno do questionário foi de 50%, o que representa 60 estudantes participantes da pesquisa. Os resultados indicam que os discentes enxergam os empreendedores como agentes sociais que possuem capacidade de inovação e melhoria das famílias no campo. Para os estudantes, de maneira geral, os materiais disponíveis para suas realidades apresentam linguagem formal e de difícil compreensão. Os livros disponíveis no acervo bibliográfico possuem termos de difícil compreensão e são voltados para o empreendedorismo empresarial. Os resultados ainda indicam a necessidade de tratar sobre o tema em palestras, debates, discussões, minicursos e oficinas, além do apoio institucional para a inserção do Empreendedorismo Rural na formação do Profissional Técnico em Agropecuária (disciplinas de formação técnica). Por fim, foi notada uma necessidade por materiais didáticos acessíveis e dinâmicos de acordo com a realidade local, como cartilhas, apostilas e vídeos.

Palavras-chave: Inovação; Ensino; Material Educativo.



3 Seminário de Agroecologia e Desenvolvimento Territorial
Fluxos diversos no Rio da Vida:
transição agroecológica nos Sertões do São Francisco
25, 26 e 27 de fevereiro de 2021

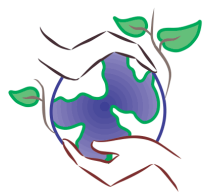


ENTRE O SER E O PERTENCER: A CONSTRUÇÃO SOCIAL DO CANGAÇO PELO VIES DO CAMPESINATO

Roberto Tenorio Figueiredo; Alexandre Júnior de Souza Menezes; Denes Dantas Vieira; Edonilce da Rocha Barros; Vivianni Marques Leite dos Santos; Jorge Luis Cavalcanti Ramos; Mario de Miranda Vilas Boas Ramos Leitão

O cangaço é um movimento extremamente relevante para a cultura nordestina. Muito se especula sobre sua identidade e sua relação com o campesinato. O cangaço é ou não é um movimento campesino? O objetivo deste trabalho é apresentar interações entre o campesinato e o cangaço, na visão de vários autores. Foi realizada pesquisa bibliográfica e documental sobre o tema, que tem sua relevância por investigar um dos movimentos mais importantes e controversos da cultura nordestina pela ótica do camponês. O camponês nordestino no século XIX passou muitas dificuldades, por conta do monopólio da terra (com terras devolutas passando para o estado) e da transferência paulatina da economia regional para o eixo sul sudeste. Também a abolição da escravatura, o declínio dos engenhos de cana-de-açúcar e severas condições climáticas, criaram uma massa de camponeses miseráveis. Fortes disputas pela terra promovidas pelos fazendeiros ricos, chamados “coronéis”, agravaram a situação favorecendo o surgimento de revoltas e do banditismo social conhecido como “cangaço”. Anteriormente, o termo cangaceiro era utilizado para referenciar grupos de camponeses pobres que moravam nos rincões do sertão. O banditismo nordestino ganhou força com o coronelismo da República velha, alguns autores afirmam que o bandido social é um marginalizado rural, que faz parte da sociedade camponesa, mas que coronéis e o Estado os veem como criminosos. Alguns, chamados de vingadores, utilizam violência e crueldade, mas são fieis a seus códigos e algumas vezes fazem caridade. É nessa classe que estão os cangaceiros, caracterizando o cangaço como um movimento camponês legítimo de luta contra a opressão e a política do coronelismo. Outros autores contrários a esta ideia, afirmam que os cangaceiros tinham boas relações com muitos coronéis, policiais e políticos, inclusive, cangaceiros de menor expressão os chamavam de “patrões”. Preferiam estar junto dos “patrões” do que com os camponeses. Além disso, afirmam que as principais lideranças do cangaço não vinham de classe camponesa e que não estavam se rebelando contra os coronéis, apenas lutavam pela própria sobrevivência. A conclusão é que não existe consenso sobre a relação entre o campesinato e o cangaço, porém, os autores trabalhados expressam a importância do cangaço para a construção epistemológica dos agricultores mais humildes da época e de sua forte interação com o campesinato, mostrando que o movimento do cangaço mudou, de forma indelével, os rumos do campesinato nordestino, seja de forma positiva ou negativa, dando esperança para alguns e mostrando o lado sombrio para outros.

Palavras-chave: Camponês; cultura nordestina; cangaceiros; banditismo social; coronelismo.



3 Seminário de Agroecologia e Desenvolvimento Territorial
Fluxos diversos no Rio da Vida:
transição agroecológica nos Sertões do São Francisco
25, 26 e 27 de fevereiro de 2021



FORTALECENDO OS SISTEMAS AGROALIMENTARES: EXPERIÊNCIA DAS FEIRAS E COMERCIO ONLINE DE ALIMENTOS AGROECOLÓGICOS

Gilmar Correia Dias¹; Paulo José de Santana²; Deiziane Lima Cavalcante³;
Juciany Medeiros Araujo⁴; Ivo Thadeu Lira Mendonça⁵; Herivelto José da
Silva⁶; Ana Maria Dubeux Gervais⁷

¹ Doutorando em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial (PPGADT/UFRPE). E-mail: gilmardias100@gmail.com

² Doutorando em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial (PPGADT/UFRPE). E-mail: paulosantana@serta.org.br

³ Doutoranda em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial (PPGADT/UFRPE). E-mail: deiziane.lima@gmail.com

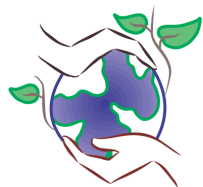
⁴ Doutoranda em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial (PPGADT/UFRPE). E-mail: juciany_medeiros@msn.com

⁵ Doutorando em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial (PPGADT/UFRPE). E-mail: ivothadeu@gmail.com

⁶ Bacharel em História pela Universidade Federal de Pernambuco

⁷ Professora do Programa Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial (PPGADT/UFRPE). E-mail: anadubeux66@gmail.com

As feiras Agroecológicas da Reforma Agrária é uma experiência que é vivenciada em vários municípios do Estado de Pernambuco, com os desafios de fomentar estratégias da agroecologia, são os entraves da comercialização. Ela encontra-se normalmente organizada e sistematizada por militantes do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST, consistindo em um espaço de comercialização de produtos agroecológicos oriundos da produção nos assentamentos de reforma agrária nas proximidades do município em que é comercializado. Por ser referência para os diversos consumidores e produtores a mesma se constituiu de uma realização de caráter/ênfase político – cultural. O presente estudo, objetiva identificar as estratégias construídas por esses trabalhadores rurais agroecológicos de assentamentos rurais para a comercialização dos seus produtos. Para se adequar aos impactos da pandemia da Covid-19, medidas de isolamento e a crise econômica – que já vinha sendo estruturada antes da pandemia-, o desemprego e as condições de trabalho pioraram, com a crescente informalização da classe trabalhadora. A fome e a insegurança alimentar cresceram em todo o mundo, e na população da América Latina, o risco de fome aumentou em 269%, segundo o World Food Programme (WFP, programa de Combate à fome, em tradução livre), da Organização das Nações Unidas (ONU). A comercialização e doação dos produtos do MST, mostra que a reforma agrária dá resultados concretos. Com início das medidas de isolamento social, os espaços como feiras e mercados buscaram a comercialização online e as entregas domiciliares. O MST também buscou alternativas para garantir a comercialização dos produtos, adotando as medidas sanitárias necessárias, a venda dos produtos. O comércio online permitiu alcançar ainda mais pessoas, que não conseguia atender apenas com a feira presencial. A adequação para essa nova forma de comercializar está sendo um desafio e aprendizado para os trabalhadores rurais. Setores do MST criaram sites de vendas, e aperfeiçoaram a logística de entrega, além de avaliar o tipo de material usado nas

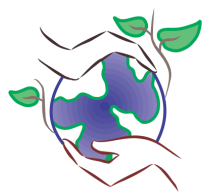


3 Seminário de Agroecologia e Desenvolvimento Territorial
Fluxos diversos no Rio da Vida:
transição agroecológica nos Sertões do São Francisco
25, 26 e 27 de fevereiro de 2021



embalagens dos produtos e substituir os sacos plásticos por caixas de papelão. Essa forma de comercializar aproxima o consumidor do agricultor, além de ao consumir, essas cestas agroecológicas, tem um impacto importante para as famílias de assentados e assentadas, acampados e acampadas, para fortalecer a luta pela segurança alimentar e justiça agrária.

Palavra-chave: Agroecologia, Campesinato, Soberania Alimentar.



3 Seminário de Agroecologia e Desenvolvimento Territorial
Fluxos diversos no Rio da Vida:
transição agroecológica nos Sertões do São Francisco
25, 26 e 27 de fevereiro de 2021

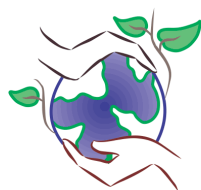


LINHA DO TEMPO RELACIONADA À AGROECOLOGIA

Wellington Dantas de Sousa; Elielma Santana Fernandes; Carla Saturnina Moura; Franklin Vieira Costa; José Washington Gomes Coriolano; Jorge Luís Cavalcanti Ramos; Lucia Marisy Souza Ribeiro de Oliveira

Ao longo dos anos o homem vem utilizando predatoriamente os recursos naturais deixando um rastro de destruição ambiental em grandes proporções, cujo intuito é a utilização de um sistema de produção que tem como principal objetivo a acumulação de riquezas em prol do lucro. Muito se discute sobre a necessidade de mudança de postura do Ser Humano em relação ao seu consumo. Contribuindo nesse aspecto a agroecologia é evidenciada, pois se trata de uma ciência emergente que estuda os agroecossistemas integrando conhecimentos de agronomia, ecologia, economia, sociologia, dentre outras ciências, preocupando-se com o equilíbrio da natureza e a produção de alimentos sustentáveis. Partindo dos referenciais da disciplina Agricultura de Base Ecológica e Mercados do programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial (PPGADT) da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) e pesquisas adicionais disponíveis na plataforma Google Scholar, este estudo teve como objetivo descrever a linha do tempo em Agroecologia. Nesse sentido, a metodologia contou com a análise de conteúdo que proporcionaram a verificação dos estudos internacionais indicados na disciplina e estudos seminais sobre o tema. Os resultados da pesquisa indicam, dentre os principais achados, que a primeira preocupação com a qualidade dos alimentos surgiu na Europa na década de 1920 (Agricultura Biodinâmica), sendo que o primeiro a utilizar o termo Agroecologia foi o Agrônomo Russo Basil Bensin, em 1928. Meados da década de 1930 surgiu o termo "Agricultura natural", já na década de 1940 emerge a expressão agricultura biológica. Ainda na década de 1940 surgiu o termo Agricultura Orgânica. Os resultados ainda apontam que na década de 1950 surgiu o termo Ecologia Agrícola. Na década de 1960 começou-se a intensificar os problemas ecológicos (Revolução Verde) e a Agroecologia como ciência, prática e movimento passou a ser mais discutida por meio de estudos científicos, conferências, manifestos, etc, merecendo destaque o trabalho de grandes pesquisadores que contribuíram com novos termos como "Agricultura alternativa, Agricultura biológica, Permacultura, Agricultura Ecológica, Agricultura natura" e Agricultura Sustentável. Autores como Tischler; Hénin; Voisin; Janzen; Lutzenberger; Azzi; Claud Aubert; Bill Mollison; Holmgten; Hartmut Vogtmann; Gliessmann; Steiner; Okada; Chaboussou; Northbourne; Bayliss-Smith; Ana Maria Primavesi; Fukuoka; Miguel Altieri; Peter; Lampkin; Padel, Carroll; Martin; Sauerborn, Hill; Macrae; Guzmán; De Molina; Caporal, Costabeber vêm contribuindo e fortalecendo essa ciência emergente e necessária para essa e as futuras gerações.

Palavras-chave: Histórico; Tipos de Agricultura; Recursos Naturais.



3 Seminário de Agroecologia e Desenvolvimento Territorial
Fluxos diversos no Rio da Vida:
transição agroecológica nos Sertões do São Francisco
25, 26 e 27 de fevereiro de 2021



O ORDENAMENTO PRODUTIVO DA ATIVIDADE AQUÍCOLA SOB DIFERENTES REGIMES DE EXPLORAÇÃO

Ivo Thadeu Lira Mendonça¹; Paulo José de Santana²; Deiziane Lima Cavalcante³; Juciany Medeiros Araújo⁴; Gilmar Correia Dias⁵; Ana Maria Dubeux Gervais⁶

¹ Doutorando em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial (PPGADT/UFRPE). E-mail: ivothadeu@gmail.com

² Doutorando em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial (PPGADT/UFRPE). E-mail: paulosantana@serta.org.br

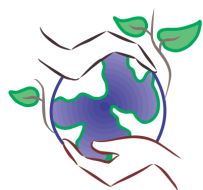
³ Doutoranda em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial (PPGADT/UFRPE). E-mail: deiziane.lima@gmail.com

⁴ Doutoranda em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial (PPGADT/UFRPE). E-mail: juciany_medeiros@msn.com

⁵ Doutorando em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial (PPGADT/UFRPE). E-mail: gilmardias100@gmail.com

⁶ Professora do Programa Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial (PPGADT/UFRPE). E-mail: anadubeux66@gmail.com

O ordenamento produtivo funciona como norteador da exploração aquícola definindo parâmetros e limites de aproveitamento dos recursos hídricos disponíveis, uma vez que são finitos, sensíveis, de uso múltiplo e comum à população, cujos protocolos perpassam pela inscrição e manutenção do licenciamento ambiental, outorga de uso de água e segurança de navegação. Centralizado na Secretaria de Aquicultura e Pesca do MAPA, o ordenamento exige dos piscicultores um Relatório Anual de Produção que aponta o cumprimento das boas práticas do sistema produtivo e normatização ambiental, onde na identificação de irregularidades institui-se a cassação dos direitos de exploração aquícola do empreendimento. Perante as diferentes condições de explorações agropecuárias instituídas pela sociedade é esperado que hajam distintas condutas sobre a aplicação e respeitabilidade das legislações socioambientais postas. Então aborda-se o cumprimento das condicionantes estipuladas pelo ordenamento aquícola em empreendimentos empresariais e sociais na região de Itaparica – PE. Utilizamos dados públicos disponíveis na SAP/MAPA de empreendimentos registrados e cancelados entre junho de 2004 até novembro de 2020, onde classificamos empresariais como àqueles vinculados ao modelo convencional de exploração, enquanto os sociais são aqueles que desenvolvem a prática sob princípios tradicionais administrados por piscicultores de base familiar. Num total de 136 projetos em Jatobá (48%), Petrolândia (20%) e Itacuruba (32%), apenas 57% deles permanecem regulares. Dentre os empreendimentos já registrados 29% são sociais, os quais representam 40% dos hoje ativos, uma vez que apenas 15% dos projetos que tiveram suas cessões de uso suspensas eram sociais. Dos municípios analisados, Petrolândia, que possui serviços de assistência técnica e apoio social bem estruturados, detém a maior proporção de empreendimentos sociais ativos (57%), frente a Jatobá (36%) e Itacuruba (25%). É visto que empreendimentos sociais possuem um maior comprometimento com as condicionantes definidas pelo ordenamento aquícola, devido

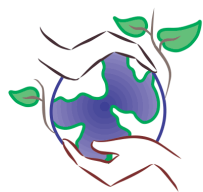


3 Seminário de Agroecologia e Desenvolvimento Territorial
Fluxos diversos no Rio da Vida:
transição agroecológica nos Sertões do São Francisco
25, 26 e 27 de fevereiro de 2021



a sua intrínseca aproximação socioambiental. Observamos que a presença da ATER junto a estes empreendimentos é determinante para atender as boas práticas de manejo e responsabilidade ambiental, fazendo jus a sua permanência e ampliação, os quais se fazem mais efetivos que os técnicos regulares internos aos grandes projetos convencionais.

Palavras-chave: Licenciamento ambiental; Piscicultura; Agricultura familiar.



3 Seminário de Agroecologia e Desenvolvimento Territorial
Fluxos diversos no Rio da Vida:
transição agroecológica nos Sertões do São Francisco
25, 26 e 27 de fevereiro de 2021



OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: DESAFIOS E POTENCIALIDADES NO VALE DO SÃO FRANCISCO

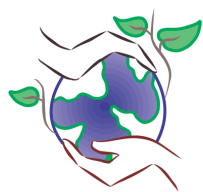
Jussara Adolfo Moreira¹; Paulo Eduardo Rolim Campos¹; Nathália Maria Laranjeira Barbosa¹; Marcos Vinícius Furtado Gomes¹; Edvando Manoel de Souza¹; Jairton Fraga de Araújo²; Ana Rosa Peixoto²

¹ Discente do PPGADT - Polo UNEB. Primeiro autor: Jussara Adolfo Moreira; jussaraamoreira@gmail.com

² Professor do PPGADT - Polo UNEB

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) são um apelo global da Organização das Nações Unidas (ONU) para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima, e garantir que as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz e de prosperidade. São 17 objetivos sustentáveis dos quais geram 169 metas que de modo geral são integrados e indivisíveis, e mesclam, de forma equilibrada, as três dimensões do desenvolvimento sustentável: a econômica, a social e a ambiental. Foi elaborada a agenda 2030 onde foram estabelecidas metas relacionadas a paz mundial, vida com prosperidade, dignidade para as pessoas, proteção do planeta e parceria global. O presente estudo visa identificar instituições e empresas que buscam aplicar os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável na região do Vale do São Francisco. Realizou-se levantamento bibliográfico, visita a sites, instituições e empresas da região com intuito de identificar ações relacionadas a implantação dos ODS. Muitos eventos em defesa da agenda foram realizados, no entanto poucas instituições e empresas, possuem ações direcionadas a agenda, com atividades práticas. Embora existam algumas práticas relacionadas as metas da agenda 2030 nas suas atividades do cotidiano, muitas instituições e empresas ainda desconhecem os objetivos de desenvolvimento sustentável. Foi perceptível o reconhecimento da importância e necessidade em aplicar nova conduta em prol dos ODS, muito ainda deve ser implementado para minimizar os impactos idealizados pela agenda. Sugere-se dentro dessa perspectiva, que sejam realizadas mais ações de extensão para conscientização das pessoas, em busca de facilitar o entendimento dos objetivos e suas metas, para que exista desenvolvimento sustentável da região e melhor qualidade de vida para todos.

Palavras-chave: Desenvolvimento Territorial; Meio ambiente; Extensão.



3 Seminário de Agroecologia e Desenvolvimento Territorial
Fluxos diversos no Rio da Vida:
transição agroecológica nos Sertões do São Francisco
25, 26 e 27 de fevereiro de 2021

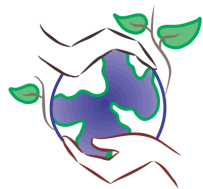


PROPOSTA DE UM APLICATIVO DE APRENDIZADO EM AGROECOLOGIA

Fábio Cristiano Souza Oliveira; Helder Ribeiro Freitas; Jorge Luis Cavalcanti Ramos; Jorge Emanuel de Oliveira Pereira

A agroecologia é uma ciência em evolução que surge da necessidade do ser humano se relaciona e reconectar com a natureza a partir da construção de agroecossistemas, sistemas agroalimentares e modos de vida sustentáveis. Constitui um enfoque teórico e metodológico que, partindo do conhecimento local integrado ao conhecimento científico, estabelece as bases para a construção de estilos de agriculturas sustentáveis e, dessa forma, apoia processos de desenvolvimento rural sustentável. No Brasil, o processo de ampliação da Agroecologia evidencia-se no início do século XXI com a expansão de cursos de educação formal em Agroecologia em diferentes modalidades: profissionalizantes, técnicos, tecnólogos e especializações. Apesar dessas iniciativas, a formação de recursos humanos ainda é um obstáculo para uma maior adoção dos princípios da Agroecologia. A formação continuada de um quadro profissional capacitado para atuar nessa nova perspectiva de educação ainda é limitada e pouco compreendida. Dessa forma, sendo favorável a concepção de soluções de softwares educativos para a expansão desse tipo de conhecimento. Por outro lado, a ampliação do acesso aos dispositivos móveis, devido a fatores como a convergência das telecomunicações e da informática, possibilitou uma relação estreita entre tecnologia e educação. A sinergia dessa relação ainda na década de sessenta fez convergir outras formas de sociabilidades na esfera da comunicação e da mídia promovendo mudanças não só no modo de produção, mas também no modo de compartilhamento do conhecimento. Uma dessas mudanças é a própria ideia de aprendizagem móvel (*Mobile Learning* ou *m-Learning*) que pressupõe novos usos e combinações criativas para dispositivos como Tablets e Smartphones, sendo equipados com uma variedade de recursos que possibilita a integração das mídias, o compartilhamento de ideias, bem como de experiências educativas em diversas áreas do conhecimento. Nessa perspectiva, esse trabalho tem por objetivo o desenvolvimento de um software aplicativo para dispositivos móveis, visando auxiliar no ensino de Agroecologia. Para tanto, adota pesquisa exploratória bibliográfica, seguida da elucidação das regras de negócio e requisitos do sistema. Em linhas gerais, o sistema em desenvolvimento é provido de uma interface intuitiva e de fácil uso, conforme avaliação preliminar. Além de adotar recurso de responsividade, que é a capacidade de adaptar aos diferentes dispositivos. O aplicativo tem apresentado bons resultados nos testes de desempenho. Por fim, espera-se que o sistema seja capaz de contribuir com o compartilhamento de experiências em agroecologia de maneira positiva.

Palavras-chave: Educação em Agroecologia; *Mobile Learning*; *m-Learning*.



3 Seminário de Agroecologia e Desenvolvimento Territorial
Fluxos diversos no Rio da Vida:
transição agroecológica nos Sertões do São Francisco
25, 26 e 27 de fevereiro de 2021



REDE DE DEFESA E PROMOÇÃO DE DIREITOS DA INFÂNCIA E JUVENTUDE RURAL NAS COMUNIDADES DE ABRAGÊNCIA DA ASSIM – PE

Gilmar Correia Dias¹; Paulo José de Santana²; Deiziane Lima Cavalcante³;
Juciany Medeiros Araujo⁴; Ivo Thadeu Lira Mendonça⁵; Herivelto José da
Silva⁶; Ana Maria Dubeux Gervais⁷

¹ Doutorando em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial (PPGADT/UFRPE). E-mail: gilnardias100@gmail.com

² Doutorando em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial (PPGADT/UFRPE). E-mail: paulosantana@serta.org.br

³ Doutoranda em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial (PPGADT/UFRPE). E-mail: deiziane.lima@gmail.com

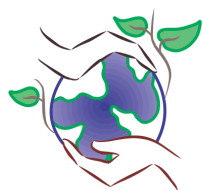
⁴ Doutoranda em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial (PPGADT/UFRPE). E-mail: juciany_medeiros@msn.com

⁵ Doutorando em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial (PPGADT/UFRPE). E-mail: ivothadeu@gmail.com

⁶ Bacharel em História pela Universidade Federal de Pernambuco

⁷ Professora do Programa Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial (PPGADT/UFRPE). E-mail: anadubeux66@gmail.com

É na zona rural que as violações de direitos na infância, adolescência e na juventude acontecem com regularidade. As crianças e adolescentes residentes no campo, em especial nas comunidades da Associação de Produtores e Moradores Agroecológicos do Imbé, Marreco e Sítios Vizinhos (ASSIM) em Lagoa de Itaenga são vítimas das mais variadas violações de direitos intrafamiliar, comunitária e institucional, situação que deve ser enfrentada considerando que o Art. 3º do ECA, estabelece que a criança e adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei. Assegurando-lhes, por lei ou por outros meios, prossegue no Título II no Art. 7º e seguintes, especificando cada um desses direitos, na seguinte ordem: direito à vida e a saúde, direito à liberdade ao respeito e à dignidade, direito a convivência familiar e comunitária, direito à educação, cultura, esporte e lazer, direito à profissionalização e à proteção ao trabalho. Dessa forma, quando qualquer desses direitos são desrespeitados estamos diante de uma violação dos mesmos, necessitando de uma atuação firme da família, sociedade e do Estado de forma articulada. Entende-se que o Direito violado nas comunidades da ASSIM acontece sempre que as crianças e adolescentes são negligenciados, discriminados, agredidos, explorados, oprimidos, torturados, onde se nega o direito à vida, saúde, lazer, esporte, respeito e à liberdade; com isso a violação tem se caracterizado pelo não cumprimento dessas garantias por parte do Estado e das próprias famílias. Sendo assim, o "Projeto Rede de Promoção" que está em execução na comunidade desenvolvido pelo SERTA e ASSIM estimula o envolvimento das crianças e adolescentes em atividades criativas, artísticas e culturais articuladas com as escolas do campo abre portas para uma melhor aprendizagem e ainda eleva chance de se engajarem em trabalhos em prol da comunidade ao longo da vida. Essa dimensão de promoção de direitos atende aos familiares o que permite sobretudo o desenvolvimento socioeconômico, garantindo assim possibilidades para as famílias suprirem as

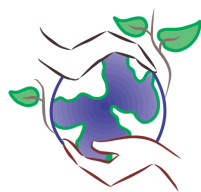


3 Seminário de Agroecologia e Desenvolvimento Territorial
Fluxos diversos no Rio da Vida:
transição agroecológica nos Sertões do São Francisco
25, 26 e 27 de fevereiro de 2021



necessidades básicas de seus filhos. Nesse sentido, "Projeto Rede de Promoção de Direitos das Crianças, Adolescentes e Famílias do Campo" está sendo uma grande oportunidade para integrar, implantar e desenvolver de forma estruturada ações articuladas em rede de promoção de direitos para as crianças e adolescentes, como também o apoio e fortalecimento dos empreendimentos familiar e coletivo, gerando oportunidades de inclusão socioprodutiva, principalmente para os pais e responsáveis das crianças e adolescentes.

Palavras-chave: Defesa; Direitos; Promoção; Rural.



3 Seminário de Agroecologia e Desenvolvimento Territorial
Fluxos diversos no Rio da Vida:
transição agroecológica nos Sertões do São Francisco
25, 26 e 27 de fevereiro de 2021

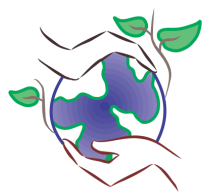


SPEED-DISK: UM JOGO EDUCACIONAL PARA AUXÍLIO NO APRENDIZADO DE SISTEMAS OPERACIONAIS

Vivianni Marques Leite dos Santos; Roberto Tenório Figueiredo; Jorge Luis Cavalcanti Ramos

Há evidências de que as comunidades se desenvolvem muito mais rápido através da educação e desenvolvimento de ferramentas que auxiliem no ensino/aprendizagem, tornando-as mais aptas para desenvolver territórios. Nas universidades, muitos alunos ficam desestimulados com o uso de processos de ensino antigos e inadequados, bem como com a falta de atividades práticas. Diante disto, torna-se importante a criação de mecanismos que estimulem os estudantes e ofereçam atividades práticas para consolidação do conhecimento. Ferramentas que costumam chamar atenção de estudantes, principalmente na área de tecnologia, são os jogos. Quando desenvolvidos/aplicados para fins pedagógicos constituem ferramentas promissoras para o aprendizado efetivo. O objetivo do trabalho é apresentar uma ferramenta para auxílio no processo de aprendizagem ativa na disciplina de Sistemas Operacionais do curso de Computação (uma disciplina normalmente teórica). Foi escolhido para o jogo, o tema “Algoritmos de Escalonamento de Disco”, por ser um conteúdo normalmente negligenciado pelos estudantes em seus estudos. A ferramenta é o “SPEED-DISK”, um jogo a ser aplicado em sala de aula onde estudantes e professores possam interagir na construção do conhecimento. No jogo, a turma é dividida em grupos pequenos, idealmente até quatro participantes por grupo. Para cada grupo, o jogo irá mostrar na tela uma sequência aleatória de endereços, na ordem em que o arquivo está supostamente gravado no disco e o nome de um algoritmo de escalonamento. Em seguida, os membros do grupo terão que aplicar a regra do algoritmo no conjunto de endereços apresentados e digitar em um campo específico a quantidade de passos que o sistema de leitura do disco deverá executar naquele conjunto de endereços apresentados. A cada segundo que o grupo demorar a responder, é atribuída uma penalidade. Se responder errado, são obtidas trezentas penalidades. Vence a equipe que, no final de 10 rodadas, tiver menos penalidades. A quantidade de rodadas pode ser encurtada a qualquer tempo, para que o jogo não extrapole o tempo de aula do professor. Em um teste realizado em sala, percebeu-se que, com o passar das rodadas os alunos passaram a responder cada vez mais rápido e errando menos. Ao final da aplicação do jogo, os alunos disseram que se sentem mais preparados para responder questões deste conteúdo na prova, o que foi verificado na correção das avaliações, comparando as respostas dos estudantes que participaram da atividade, com aqueles que não participaram. A conclusão é que o jogo realmente ajudou na fixação dos conteúdos trabalhados.

Palavras-chave: Escalonamento do disco; jogos educacionais; Desenvolvimento educacional; Desenvolvimento de comunidade.



3 Seminário de Agroecologia e Desenvolvimento Territorial
Fluxos diversos no Rio da Vida:
transição agroecológica nos Sertões do São Francisco
25, 26 e 27 de fevereiro de 2021



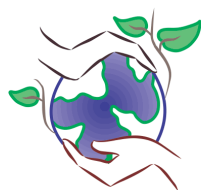
TECNOLOGIAS SOCIAIS E PRODUÇÃO DE BASE ECOLÓGICA: UM REPOSITÓRIO DIGITAL

Fábio Cristiano Souza Oliveira; Danielle Juliana Silva Martins; Maria do Socorro Tavares Cavalcante; Helder Ribeiro Freitas; Helinando Pequeno de Oliveira; Fábio Freire Oliveira; Viviani Marques Leite Dos Santos

As tecnologias sociais surgiram no Brasil na década de 1990, e tem sido utilizado por pesquisadores, movimentos sociais e gestores públicos para fazer referência às diversas experiências de desenvolvimento de tecnologias acessíveis, presentes em assentamentos de reforma agrária, comunidades, empreendimentos solidários, dentre outros. Essas tecnologias sociais têm sido inseridas em políticas públicas para agricultura familiar como saneamento e moradia em articulação com processos socioprodutivos de base ecológica, a partir de demandas, reivindicações e proposições dos movimentos sociais. Neste contexto, a Tecnologia Social é considerada um movimento em construção que se modifica e evolui de acordo com a sociedade em que está inserida e da ampliação do debate sobre o tema. Essa situação decorre das características multidisciplinares imbricadas em todo contexto que vem sendo elaborada ao longo dos anos, envolvendo temáticas diversificadas visando atender as demandas de comunidades. Este trabalho tem por objetivo apresentar a experiência de concepção e desenvolvimento de uma plataforma virtual do tipo sítio de Internet com características de responsividade, isto é, capaz de se adequar a dispositivos móveis. A plataforma está disponível online e serve como repositório de conteúdos relacionados às Tecnologias Sociais e produção de base ecológica e foi desenvolvida como atividade final da disciplina Agricultura de Base Ecológica e Mercados. Para tanto, adotou a pesquisa de revisão bibliográfica com abordagem qualitativa para a seleção dos materiais e objetos de aprendizagem. Os critérios de inclusão e exclusão foram definidos a partir de estudos relacionados com o tema central que são as tecnologias sustentáveis ou de base ecológica. Como resultado foi concebido um espaço virtual online que possibilita ao público interessado no tema, acessar conteúdos como artigos científicos, livros, vídeos, relatos de experiências, mídias sociais relacionadas e eventos relevantes para a área. Esses recursos podem ser usados em espaços educativos, bem como pelas comunidades interessadas. Portanto, esse tipo de repositório digital contribui com a busca de materiais didáticos na web, bem como para a disseminação da informação de maneira precisa e colaborativa, promovendo o intercâmbio e o compartilhamento dos conteúdos para estudos e pesquisas em Tecnologias Sociais e produção de base ecológica.

Palavras-chave: Plataforma Virtual; Sistema Online; Sítio de Internet.

TRANSIÇÕES SOCIOECOLÓGICAS E SISTEMAS PRODUTIVOS BIODIVERSOS



3 Seminário de Agroecologia e Desenvolvimento Territorial
Fluxos diversos no Rio da Vida:
transição agroecológica nos Sertões do São Francisco
25, 26 e 27 de fevereiro de 2021



A METODOLOGIA CAMPONÊS A CAMPONÊS E OS SISTEMAS PARTICIPATIVOS DE GARANTIA DA QUALIDADE ORGÂNICA: UMA APROXIMAÇÃO POSSÍVEL E NECESSÁRIA

José Ubiratan Rezende Santana¹; Paulo Rogério Adamatti Mansan²; Ana Maria Dubeux Gervais³; Leandro Benatto⁴; José Elísio da Silva Gomes⁵; Fabiano Leite Gomes⁶; Jorge Luiz Schirmer de Mattos⁷

¹ Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial (PPGADT) da UFRPE. E-mail: Birafloresta@yahoo.com.br

² Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial (PPGADT) da UFRPE. E-mail: pmansan@gmail.com

³ Professora do Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial (PPGADT) da UFRPE. E-mail: ana.gervais@ufrpe.br

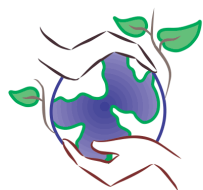
⁴ Assessor Territorial da Associação de Agricultores Alternativos de Igaci (AAGRA). benattoleandro@gmail.com

⁵ Assessor Territorial da Associação de Agricultores Alternativos de Igaci (AAGRA), coordenador do Projeto EcoForte Redes, Tecendo Autonomia Alimentar para a Vida. elisiogomesj@gmail.com

⁶ Assessor Territorial da Associação de Agricultores Alternativos de Igaci (AAGRA). leiterural@yahoo.com.br

⁷ Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial (PPGADT) da UFRPE. E-mail: jorge.mattos@ufrpe.br

Os sistemas participativos de garantia da qualidade orgânica (SPG) são compreendidos como mecanismos de avaliação da conformidade, baseados na capacidade dos agricultores (as) em estabelecer mecanismos de controle e avaliação da produção, do armazenamento e da circulação de alimentos orgânicos. Camponês a camponês (CaC) é uma metodologia utilizada por organizações sociais camponesas para gerar autonomia e o controle dos sistemas agroalimentares pelos próprios agricultores (as). Ambos possuem experiências que se conectam com os princípios da Agroecologia e com a negação ao modelo de agricultura de base industrial. O presente texto tem como objetivo elucidar as possíveis similaridades entre o SPG e o CaC, na busca por maior autonomia no contexto do campesinato. O estudo foi realizado no estado de Alagoas, no âmbito do processo de criação do SPG Bem Viver. A luz da literatura disponível sobre as temáticas em tela e utilizando-se o diário de campo como instrumento metodológico identificou-se a similaridade entre o SPG e CaC. Os aspectos de similaridade observados entre eles, foram os seguintes: (1) o incentivo à organização social; (2) a descentralização nas tomadas de decisões; (3) a constituição de redes de Agroecologia; (4) a adequação de metodologias ao contexto da agricultura de base familiar; (5) o protagonismo camponês no desenvolvimento das ações; (6) o desenvolvimento de processos territoriais; (7) a busca por mercados descentralizados e locais para escoar a produção; (8) os processos de avaliação e reflexão sobre os sistemas de produção de base ecológica; (9) o exercício constante da práxis: “aprender fazendo”. O vínculo entre o SPG e a metodologia CaC possibilitou, ainda, estabelecer o controle social da produção orgânica de base agroecológica, a partir de estratégias horizontais e participativas. Ademais, contribuiu para a busca de soluções coletivas, necessárias para

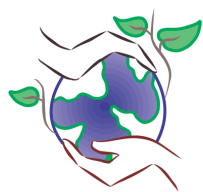


3 Seminário de Agroecologia e Desenvolvimento Territorial
Fluxos diversos no Rio da Vida:
transição agroecológica nos Sertões do São Francisco
25, 26 e 27 de fevereiro de 2021



superar as imposições inerentes à realidade atual dos sistemas agroalimentares, baseados na submissão dos agricultores à lógica industrial e na tendência à concentração do mercado por reduzidos grupos transnacionais. Além de fortalecer os vínculos comunitários e territoriais, o SPG e o CaC possibilitam a geração de alimentos saudáveis e livres de contaminantes químicos para a população. Porém, o principal desafio da experiência estudada está relacionado aos trâmites burocráticos necessários para oficializar o SPG à luz da legislação federal de agricultura orgânica.

Palavras-chave: Certificação Participativa; Agroecologia; Campesinato.



3 Seminário de Agroecologia e Desenvolvimento Territorial
Fluxos diversos no Rio da Vida:
transição agroecológica nos Sertões do São Francisco
25, 26 e 27 de fevereiro de 2021



AGROECOLOGIA E JUVENTUDE RURAL: A EXPERIÊNCIA DA REDE DE GRUPOS DE PRODUÇÃO E RESISTÊNCIA DE PERNAMBUCO

Paulo Rogério Adamatti Mansan¹; Gáudia Maria Costa Leite Pereira²; José Ubiratan Rezende Santana³; Gilmar dos Santos Andrade⁴; José Nunes da Silva⁵; Jorge Luiz Schirmer de Mattos

¹ Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial (PPGADT) da UFRPE. E-mail: pmansan@gmail.com

² Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial (PPGADT) da UFRPE. E-mail: gaudiacosta@gmail.com

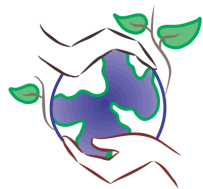
³ Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial (PPGADT) da UFRPE. E-mail: Birafloresta@yahoo.com.br

⁴ Aluno especial do Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial (PPGADT) da UFRPE. E-mail: gilmarpjr@gmail.com

⁵ Doutor em Sociologia. Professor Convidado do Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial da Universidade Federal Rural de Pernambuco. E-mail: zenunes13@yahoo.com.br

⁶ Coordenador do Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial (PPGADT) da UFRPE. E-mail: js-mattos@uol.com.br

Propomo-nos a analisar a juventude rural construindo agroecologia na experiência da Rede de Grupos de Produção e Resistência de Pernambuco (Rede GPR). Trata-se de uma rede de grupos de jovens rurais organizada em território estadual. A partir de uma revisão bibliográfica e análise documental da Rede, buscamos compreender o diálogo entre juventude rural e Agroecologia, onde se destaca o cuidado com a terra, com o viver e sobreviver nela; respeito às relações de gênero, à diversidade e ao ser humano. Nesta experiência analisamos uma rede de 17 grupos de jovens, distribuídos no estado Pernambuco, nos municípios de Rio Formoso, Tracunhaém, Igaracy, Afogados da Ingazeira, Sertânia, Caruaru e Jatobá. A Rede GPR também constrói a organização da produção e comercialização em bases agroecológicas como reflexo do protagonismo da juventude rural, que tem participado ativamente da estruturação e coordenação dos processos, dando ênfase e visibilidade às práticas agroecológicas geradoras de renda e de vida em seus territórios. Esse é um tema extremamente relevante para o presente e o futuro do campo brasileiro, porque analisa a juventude a partir da perspectiva de que eles e elas são sujeitos ativos das mudanças sociais, políticas e econômicas a que se propõe a Agroecologia. Desta forma, a juventude rural é analisada a partir de diversas perspectivas (teóricas e políticas), que muitas vezes se apresentam contraditórias, quando buscam nos levar a entender as juventudes rurais. Os jovens rurais integrantes da Rede GPR, são apresentados como sujeitos construídos em seus meios, produzindo e promovendo a transição agroecológica para transformar o campo dos que produzem comida para o povo brasileiro. A Agroecologia apresenta-se ao longo da história como uma perspectiva crítica ao modelo hegemônico no campo brasileiro, em vista da necessidade de desenvolver agroecossistemas sustentáveis. Podemos afirmar através da análise da experiência da Rede GPR que o diálogo entre as juventudes rurais e Agroecologia é um processo possível e potente, que está sendo construído com uma gama de desafios, porém, como vimos acima com êxito em muitos



3 Seminário de Agroecologia e Desenvolvimento Territorial
Fluxos diversos no Rio da Vida:
transição agroecológica nos Sertões do São Francisco
25, 26 e 27 de fevereiro de 2021



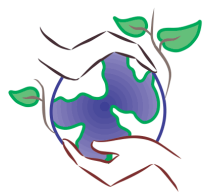
UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO



Programa de Pós Graduação
**AGROECOLOGIA E
DESENVOLVIMENTO
TERRITORIAL**

aspectos. Espera-se que este estudo contribua com o projeto político e de vida para a juventude rural assim como para o fortalecimento da Agroecologia como novo paradigma para o desenvolvimento rural brasileiro.

Palavras-chave: Desenvolvimento rural; campesinato; transição agroecológica; Rede GPR.



3 Seminário de Agroecologia e Desenvolvimento Territorial
Fluxos diversos no Rio da Vida:
transição agroecológica nos Sertões do São Francisco
25, 26 e 27 de fevereiro de 2021



AVALIAÇÃO DA MACROFAUNA EDÁFICA EM ÁREA DE CAATINGA COM PRÁTICAS AGROECOLÓGICAS NO TERRITÓRIO SERTÃO DO SÃO FRANCISCO BAIANO

Franklin Vieira Costa¹; Jorge Luis Cavalcanti Ramos²; Denes Dantas Vieira³

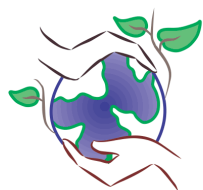
¹ Doutorando em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial - PPGADT/UNIVASF

² Docente do Doutorado em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial - PPGADT/UNIVASF

³ Docente do Doutorado em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial - PPGADT/UNIVASF

A macrofauna edáfica tem papel fundamental nas modificações químicas e físicas do solo. Ela influencia direta ou indiretamente a estruturação do solo, aeração e infiltração, liberação de nutrientes para outros organismos e favorece a penetração das raízes das plantas. A diversidade desses organismos é substancial para funcionamento das atividades biológicas e manutenção dos atributos do solo. Este trabalho analisou a diversidade e riqueza da macrofauna em área de manejo da caatinga com fins agroalimentares (Área R) comparada à área de caatinga natural sob uso convencional na região (Área T), entre 2018 e 2019, localizadas na comunidade quilombola de alagadiço (W 42°47'23,2"; S 9°17'59,2"), Juazeiro-BA. A introdução de práticas de base agroecológica e o estímulo ao desenvolvimento rural sustentável no semiárido é fruto de ações do Projeto de Desenvolvimento Rural Sustentável da Região Semiárida da Bahia (Pró-Semiárido) junto com a Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (CAR), em colaboração com o FIDA e o GEF. As práticas adotadas na Área R foram: raleamento da vegetação e cultivos de milho (*Zea mays*), feijão de corda (*Vigna unguiculata*), sorgo (*Sorghum bicolor*) e feijão guandu (*Cajanus cajan*). Para captura da macrofauna foram utilizadas armadilhas tipo *Pitfall*, visando a aplicação de forma simples no experimento pelos agricultores familiares. Em cada armadilha foram utilizados 100ml de água e gotas de detergente; instalou-se 6 armadilhas/ha durante 5 dias com 10m de distância entre elas. Os insetos coletados foram armazenados em álcool a 70% para identificação. De acordo com Margalef os dados mostraram aumento no índice de riqueza de espécies na Área R (1,79- 2,44) e diminuição na Área T (2,06-1,47). Ocorreu aumento na diversidade de espécies na Área R e diminuição na Área T, calculado pelo Índice de Shannon. Isso sugere que o manejo da caatinga na Área R contribuiu para o aumento da biodiversidade e da atividade biológica e melhoria dos atributos do solo.

Palavras-chave: Agroecologia; Semiárido; Comunidade quilombola.



3 Seminário de Agroecologia e Desenvolvimento Territorial
Fluxos diversos no Rio da Vida:
transição agroecológica nos Sertões do São Francisco
25, 26 e 27 de fevereiro de 2021



BIODIVERSIDADE DE MACROFAUNA EDÁFICA EM MANEJO AGROECOLÓGICO DE HORTALIÇAS NO SEMIÁRIDO BAIANO

Franklin Vieira Costa¹; Jorge Luis Cavalcanti Ramos²; Denes Dantas Vieira³

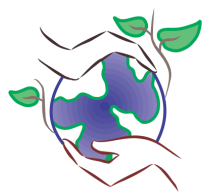
¹ Doutorando em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial - PPGADT/UNIVASF

² Docente do Doutorado em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial - PPGADT/UNIVASF

³ Docente do Doutorado em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial - PPGADT/UNIVASF

A macrofauna do solo desempenha um papel chave no ecossistema, representando uma força motriz na decomposição e ciclagem dos nutrientes. Ocupa diversos níveis tróficos na cadeia alimentar no solo, alterando as populações e atividades de microrganismos responsáveis pelos processos de mineralização e humificação da matéria orgânica. Exercem influência sobre a qualidade do solo, disponibilidade de nutrientes assimiláveis pelas plantas e a manutenção da produtividade; principalmente no semiárido onde atua o Projeto de Desenvolvimento Rural Sustentável da Região Semiárida da Bahia (Pró-Semiárido), executado pela Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (CAR) em colaboração com o FIDA e o GEF, que assessora famílias agricultoras com abordagem na convivência com o semiárido. Os diferentes sistemas de manejo do solo causam interferência na população da macrofauna. Esse trabalho avalia levantamentos realizados em 2019 da riqueza, diversidade e equitabilidade da macrofauna na comunidade curral novo, município de Juazeiro-BA, em área de horta manejada em base agroecológica - área R (W 37° 41' 03,9", S 07° 45' 00,6"), que inclui práticas de adubação orgânica e maior agrobiodiversidade e compara com cultivo de horta convencional na área T da comunidade de lagoa do meio (W 37° 41' 17,7", S 07° 44' 29,2"). O monitoramento se deu com coleta de insetos em seis armadilhas/ha, tipo *Pitfall*, com 10 m de distância entre elas. Os insetos coletados foram colocados em álcool a 70% para posterior identificação. Para cada área, foram calculados: o índice de riqueza de Margalef (S); índice de diversidade de Shannon (H) e índice de equitabilidade de Pielou (e). Os resultados demonstram que a área R apresentou maior riqueza de espécies (S=1,66) que a área T (S=0,64). A área manejada R apresentou melhores resultados em todos os índices avaliados, evidenciando que o manejo agroecológico no cultivo de hortas contribuiu para o aumento na abundância e riqueza de espécies da macrofauna, que poderá contribuir para a melhoria de atributos químicos do solo.

Palavras-chave: Agroecologia; Semiárido; Qualidade do solo.



3 Seminário de Agroecologia e Desenvolvimento Territorial
Fluxos diversos no Rio da Vida:
transição agroecológica nos Sertões do São Francisco
25, 26 e 27 de fevereiro de 2021



DIAGNÓSTICO DA CRIAÇÃO DE ABELHAS NATIVAS E EXÓTICAS EM ASSENTAMENTO DA REFORMA AGRÁRIA NO ESTADO DE ALAGOAS

José Ubiratan Rezende Santana¹; Ana Maria Dubeux Gervais²; Paulo Rogério Adamatti Mansan³; Ana Luiza da Silva⁴; Jorge Luiz Schirmer de Mattos⁵

¹ Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial (PPGADT) da UFRPE. E-mail: Biraflorista@yahoo.com.br

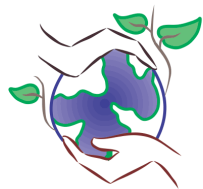
² Professora do Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial (PPGADT) da UFRPE. E-mail: ana.gervais@ufrpe.br

³ Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial (PPGADT) da UFRPE. E-mail: pmansan@gmail.com

⁴ Doutoranda do PPGADT na Associada UFRPE- Campus Dois Irmãos; E-mail: ana.luiza@ufrpe.br

⁵ Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial (PPGADT) da UFRPE. E-mail: jorge.mattos@ufrpe.br

Os assentamentos da reforma agrária possuem características produtivas distintas daquelas identificadas nos imóveis destinados ao desenvolvimento da agricultura de base industrial. O Assentamento Dom Helder Câmara, localizado no município de Branquinha, estado de Alagoas, é exemplo desse fato. Organizado na década de 1990, o Assentamento substituiu a antiga produção de cana-de-açúcar, em sistema de monocultura, para uma diversidade de cultivos agropecuários, destinados, principalmente, à geração de gêneros alimentícios. Nesse contexto, a criação de abelhas e conseqüentemente, a produção de mel, passou a fazer parte da dinâmica desse espaço. O presente trabalho tem como objetivo diagnosticar a quantidade e a diversidade de criação de abelhas realizada no referido Assentamento, com a finalidade de elucidar o papel dos Assentamentos da reforma agrária na diversificação produtiva. A metodologia adotada foi o diagnóstico tipo censo, realizado nas parcelas produtivas de cada assentado(a) que desenvolve a criação de abelhas. O resultado indicou a presença da criação de abelhas exóticas, também conhecida popularmente como abelha africanizada: *Apis mellifera*. Perfazendo um total de 155 colmeias povoadas. O referido quantitativo é capaz de produzir mais de uma tonelada e meia de mel por ano. No entanto, apesar da produção de mel de abelha *A. mellifera* ser relevante para a segurança alimentar das famílias e da sociedade como um todo, devido, principalmente, ao valor energético desse produto, a presença de criadores de abelha sem ferrão no Assentamento chamou a atenção nesse estudo. Foram identificadas 24 colmeias de *Melipona scutellaris*, a “Uruçu Nordestina”; três colmeias de *Nannotrigona testaceicornis* a “Iraí”; uma colmeia de *Frieseomelitta doederleini* “Moça Branca” e uma colmeia de *Scaptotrigona tubiba* “Tubiba”. A presença de abelhas nativas no Assentamento corrobora com a racionalidade ecológica do campesinato, indicada por Toledo e Barrera-Bassols (2015), ao afirmarem que os sistemas produtivos tradicionais ou camponeses são desenvolvidos numa estreita interação com os ecossistemas locais. Também comunga com as reflexões de Chayanov (1974) sobre a racionalidade da economia camponesa, que não é centrada apenas na obtenção de taxas de lucro imediato, posto que, a criação de abelhas nativas ainda não agrega valor na geração de renda desses camponeses estudados, embora tenha potencial para tal. Por fim, a atividade aqui

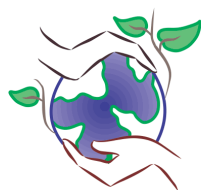


3 Seminário de Agroecologia e Desenvolvimento Territorial
Fluxos diversos no Rio da Vida:
transição agroecológica nos Sertões do São Francisco
25, 26 e 27 de fevereiro de 2021



apresentada possui relevante contribuição para o desenvolvimento de processos ecológicos, produtivos e econômicos no Assentamento. Demonstra também o papel da reforma agrária na diversificação das atividades produtivas nos territórios e na geração de alimentos para a população.

Palavras-chave: Apicultura; Meliponicultura; Diversificação Produtiva.



3 Seminário de Agroecologia e Desenvolvimento Territorial
Fluxos diversos no Rio da Vida:
transição agroecológica nos Sertões do São Francisco
25, 26 e 27 de fevereiro de 2021



ENTOMOFAUNA EM MANEJO DA CAATINGA PARA FINS APÍCOLAS NO SEMIÁRIDO BAIANO

Franklin Vieira Costa¹; Jorge Luis Cavalcanti Ramos²; Denes Dantas Vieira³

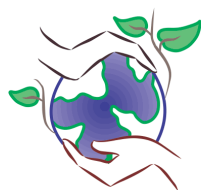
¹ Doutorando em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial - PPGADT/UNIVASF

² Docente do Doutorado em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial - PPGADT/UNIVASF

³ Docente do Doutorado em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial - PPGADT/UNIVASF

A conservação das espécies e sua alta diversidade nos ecossistemas promovem maior resistência à perturbação, restaura o equilíbrio de ciclagem de nutrientes e fluxo de energia. A diversidade da fauna edáfica é excelente bioindicadora das alterações ambientais do solo. O Projeto de Desenvolvimento Rural Sustentável da Região Semiárida da Bahia (Pró Semiárido), executado pela Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (CAR), que atua no desenvolvimento rural de famílias agricultoras da região norte do semiárido baiano, em colaboração com o FIDA e o GEF, promove ações de manejo sustentável da Caatinga. Este trabalho avalia a biodiversidade entomológica da macrofauna edáfica no assentamento Canaã, em Remanso-BA, em área de manejo da caatinga com fins apícolas - referencial (W 42° 45' 53"; S 08° 55' 48,9") comparando-a a área de caatinga não manejada - testemunha (W 42° 45' 54,5"; S 08° 55' 41,9"), monitoradas entre 2018 e 2019. Na área referencial realizou-se raleamento arbóreo e arbustivo, enleiramento do material produzido, favoreceu-se a regeneração das espécies herbáceas e plantaram-se espécies nativas, como umburana (*Amburana cearenses*) e umbuzeiro (*Spondia tuberosa*). Os insetos foram coletados em 6 armadilhas tipo *Pitfall* distribuídas em um hectare, durante 5 dias a cada semestre. Os resultados nas duas áreas apontaram a presença de Orthoptera, Coleoptera, Hymenoptera, Lepidoptera e Díptera e Hemiptera. Os índices de diversidade segundo Margalef, Shannon e Pielou na área referencial demonstraram aumento entre 2018 e 2019, respectivamente, de 1,38 para 1,64; de 0,08 para 0,19 e 0,02 para 0,04. Já na área testemunha estes mesmos índices se reduziram respectivamente de 1,77 para 1,73; de 0,22 para 0,11; e de 0,04 para 0,02. Conclui-se que as práticas do manejo da caatinga com fins apícolas contribuíram para aumentar a riqueza, diversidade e a distribuição dos indivíduos entre as espécies da fauna edáfica, presumindo assim, maior equilíbrio do ambiente, e por sua vez, maior sustentabilidade.

Palavras-chave: Macrofauna; Biodiversidade; Semiárido.



3 Seminário de Agroecologia e Desenvolvimento Territorial
Fluxos diversos no Rio da Vida:
transição agroecológica nos Sertões do São Francisco
25, 26 e 27 de fevereiro de 2021



**FLAU PLANTAR, COLHER E COMPARTILHAR:
ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL PARA A SOLIDARIEDADE EM
BRASÍLIA TEIMOSA EM TEMPOS DE PANDEMIA**

Paulo Rogério Adamatti Mansan¹; Gáudia Maria Costa Leite Pereira²; José Ubiratan Rezende Santana³; José Nunes da Silva⁴; Juciany Medeiros Araújo⁵; Luiz Alberto Pinto Godim⁶; Jorge Luiz Schirmer de Mattos⁷

¹ Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial (PPGADT) da UFRPE. E-mail: pmansan@gmail.com

² Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial (PPGADT) da UFRPE. E-mail: gaudiacosta@gmail.com

³ Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial (PPGADT) da UFRPE. E-mail: birafloresta@yahoo.com.br

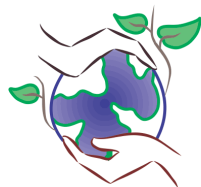
⁴ Doutor em Sociologia. Professor Convidado do Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial da Universidade Federal Rural de Pernambuco. E-mail: zenunes13@yahoo.com.br

⁵ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial (PPGADT) da UFRPE. E-mail: juciany_medeiros@msn.com

⁶ Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial (PPGADT) da UFRPE. E-mail: eng.lgondim@gmail.com

⁷ Coordenador do Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial (PPGADT) da UFRPE. E-mail: js-mattos@uol.com.br

O processo de pandemia acarretou o aprofundamento das dificuldades das pessoas mais vulneráveis socialmente. E o flagelo da fome voltou a assombrar parcela significativa das populações das periferias. A fome, que é considerada prima irmã da pobreza, embora sempre presente em nosso Estado, tem propiciado a desigualdade social, ressurgindo com intensidade avassaladora, cujas consequências só não são menos fatais do que o número crescente de óbitos provocados pelo novo corona vírus. Isso tudo tem gerado, por um lado, um estado de coisas que ultrapassou os limites do ponderável e que põe em xeque o caráter humanitário de nosso processo civilizatório. Por outro lado, despertou o que há de mais singelo no gênero humano que é o espírito de solidariedade em algumas pessoas que não têm medido esforços para ajudar os que estão passando necessidades, isso porque há urgência em salvar vidas. O objetivo deste trabalho de extensão foi promover a produção de alimentos saudáveis, fomentando a solidariedade, na comunidade de Brasília Teimosa em Recife – PE. Nesse sentido, a distribuição de alimentos e a capacitação para a produção de alimentos são dois lados de uma mesma moeda¹ que se complementam como medidas urgentes no enfrentamento da fome nesse período de pandemia. A metodologia empregada foi qualitativa e participativa. Foram executados trabalhos de mobilização e sensibilização de moradores da comunidade para uma reunião, na qual foi apresentado o projeto, e discutido a construção coletiva da forma de execução. Foram realizadas visitas de assistência técnica e extensão rural, para orientação da comunidade na implantação das hortas comunitárias, e acompanhamento do desenvolvimento do projeto. Como resultados obtivemos a parceria do Núcleo de Agroecologia e Campesinato (NAC), Centro Educacional Turma do Flau (CETF) e Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) a luz da Campanha Mãos

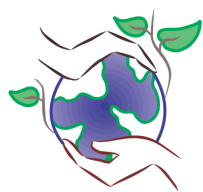


3 Seminário de Agroecologia e Desenvolvimento Territorial
Fluxos diversos no Rio da Vida:
transição agroecológica nos Sertões do São Francisco
25, 26 e 27 de fevereiro de 2021



Solidárias, que tem envolvido uma corrente de centenas de pessoas em prol do bem comum em Pernambuco, para distribuição de alimentos a pessoas carentes. E é nesse sentido, que a agricultura urbana de base agroecológica, na parceria da construção da horta, está produzindo alimentos saudáveis, protagonizada por sujeitos voluntários de Brasília Teimosa e dos movimentos sociais.

Palavras-chave: Agroecologia; ATER; saúde; protagonismo social.



3 Seminário de Agroecologia e Desenvolvimento Territorial
Fluxos diversos no Rio da Vida:
transição agroecológica nos Sertões do São Francisco
25, 26 e 27 de fevereiro de 2021



IMPORTÂNCIA DA AGROBIODIVERSIDADE PARA A RESILIÊNCIA VEGETAL

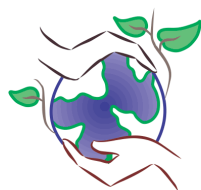
Mayara Milena Menezes da Luz Pires Brandão¹; Mariana Barro Almeida¹;
Valtency Remígio Souto¹; Edvando Manoel de Souza¹; Jairton Fraga Araújo²;
Gertudes Macário de Oliveira²; Ana Rosa Peixoto²

¹ Discente do PPGADT da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Juazeiro, Brasil
(milamp@gmail.com)

² Docente do PPGADT da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Juazeiro, Brasil

Agrobiodiversidade envolve os recursos biológicos importantes para a produção de alimentos, incluindo animais, plantas e micro-organismos, os quais sustentam o funcionamento dos agroecossistemas. O presente estudo objetivou analisar a importância da agrobiodiversidade para segurança alimentar, através de consulta a trabalhos científicos. Os plantios geneticamente uniformes dificultam as defesas naturais, requerendo cada vez mais agroquímicos, resultando em ressurgimento de pragas, surtos de novas pragas e resistência a agrotóxicos. Já em cultivos em que se utiliza diversidade genética, as plantas são mais resilientes, pois algumas variedades são mais resistentes que outras, não apenas a pragas e doenças, mas também às condições climáticas. A substituição, por parte dos agricultores, das variedades locais pelas geneticamente uniformes e de alto rendimento, resultou na perda de 75% da diversidade de cultivos no século XX, sendo que 80% dos alimentos vindos de plantas consumidos no mundo são oriundos de apenas 12 culturas. O uso de variedades geneticamente uniformes dominam 70% dos cultivos de milho mundialmente; 50% do trigo da Ásia, África e América Latina; além de 75% de arroz asiático. Em 1950, na Índia era cultivada 30.000 variedades silvestres de arroz, sendo que se acredita que permaneceram apenas 50 variedades em 2015. É importante destacar que é imprescindível o cultivo de variedades locais por agricultores, pois além de evitar um grande problema de safra, funciona também como banco de germoplasma, o qual poderá ser utilizado por melhoristas para o desenvolvimento de cultivares resistentes a condições ambientais diferentes, sobretudo às mudanças climáticas (GONZALEZ, 2011). Características de resistência à seca, tolerância ao calor e frio, resistência a doenças e pragas específicas são utilizadas por pesquisadores para seleção, sendo que as variedades tradicionais cultivadas por agricultores, possuem uma grande riqueza dessas características, por sobreviverem ao longo de milhares de anos sem agroquímicos. Além disso, quando as variedades tradicionais cultivadas não apresentam uma característica desejada pelo melhorista, estes recorrem a plantas selvagens semelhantes às cultivadas, por isso é imprescindível a manutenção de parentes silvestres. Desta forma, conclui-se que a perda de recursos genéticos e do conhecimento local comprometem a capacidade dos agricultores e melhoristas obterem plantas que serão resistentes a efeitos ambientais futuros, podendo prejudicar a segurança alimentar.

Palavras-chave: Biodiversidade; Segurança alimentar; Agroecossistema.



3 Seminário de Agroecologia e Desenvolvimento Territorial
Fluxos diversos no Rio da Vida:
transição agroecológica nos Sertões do São Francisco
25, 26 e 27 de fevereiro de 2021



OS CAMINHOS DA AGROECOLOGIA: O MST E O MÉTODO CAMPONÊS A CAMPONÊS

Paulo Rogério Adamatti Mansan¹; Gáudia Maria Costa Leite Pereira²; José Ubiratan Rezende Santana³; Gilmar dos Santos Andrade⁴; José Nunes da Silva⁵; Jorge Luiz Schirmer de Mattos

¹ Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial (PPGADT) da UFRPE. E-mail: pmansan@gmail.com

² Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial (PPGADT) da UFRPE. E-mail: gaudiacosta@gmail.com

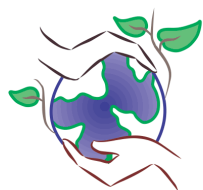
³ Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial (PPGADT) da UFRPE. E-mail: Biraflorista@yahoo.com.br

⁴ Aluno especial do Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial (PPGADT) da UFRPE. E-mail: gilmarpjr@gmail.com

⁵ Doutor em Sociologia. Professor Convidado do Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial da Universidade Federal Rural de Pernambuco. E-mail: zenunes13@yahoo.com.br

⁶ Coordenador do Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial (PPGADT) da UFRPE. E-mail: js-mattos@uol.com.br

A construção da transição agroecológica nos assentamentos rurais passa necessariamente por um processo de escalada, buscando a massificação nos diferentes territórios, de modo que os princípios e fundamentos da agroecologia sejam incorporados às práticas das famílias assentadas em escalas maiores. Isso é importante, por um lado, porque não há como uma parcela ou uma comunidade conduzir seus processos produtivos de forma isolada, em especial nas unidades produtivas que já passam pelo processo de transição agroecológica, onde as mudanças ocorridas nesses agroecossistemas podem influenciar outros ao seu redor, tanto do ponto de vista ecológico, como no âmbito da produção de conhecimentos. Por outro lado, quanto mais ampla for a divulgação e a prática da Agroecologia, mais adeptos e mais alimentos saudáveis estarão à disposição das famílias assentadas e a preços mais justos para um contingente maior da população. Desta forma, é fundamental que as experiências agroecológicas do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST) devam ser conhecidas e visibilizadas em seus assentamentos e, valorizadas com reconhecimento pela população, principalmente os mais pobres, que na maioria das vezes não têm acesso a uma alimentação de qualidade. Para isso acontecer, surge mais fortemente no Brasil a Metodologia Camponês a Camponês (CAC), que já é amplamente utilizada em países como Cuba, Nicarágua e México, com perspectivas promissoras dadas ao seu potencial de abrangência e de empoderamento das agricultoras e agricultores. O método CAC, como é chamado, tem sido adotado pela sua horizontalidade e eficiência, ou seja, o processo de orientação técnica ocorre entre um agricultor, que detém certo conhecimento (técnico, manejo) e outro interessado em adotar mudanças em sua unidade produtiva. O presente trabalho tem como objetivo apresentar um recorte específico dos resultados de uma pesquisa que busca elucidar as possíveis convergências e complementos entre o MST e o Método CAC, na busca por maior autonomia no contexto do campesinato. O estudo está sendo realizado em assentamento de Pernambuco. A partir da literatura disponível sobre as temáticas em tela e da utilização do diário de campo enquanto



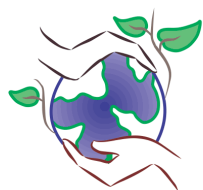
3 Seminário de Agroecologia e Desenvolvimento Territorial
Fluxos diversos no Rio da Vida:
transição agroecológica nos Sertões do São Francisco
25, 26 e 27 de fevereiro de 2021



instrumento metodológico, a pesquisa identificou aspectos de similaridade e fortaleza, constatando que sua implementação tem possibilidade de existir. Contudo, junto a produção de alimentos saudáveis deve estar a preocupação com a preservação dos recursos naturais sob pena de comprometer a vida das gerações futuras.

Palavras-chave: Agroecologia; campesinato; desenvolvimento rural; juventude rural; redes.

CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO, INOVAÇÕES SOCIOTÉCNICAS E DESENVOLVIMENTO



3 Seminário de Agroecologia e Desenvolvimento Territorial
Fluxos diversos no Rio da Vida:
transição agroecológica nos Sertões do São Francisco
25, 26 e 27 de fevereiro de 2021

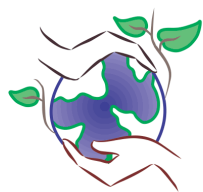


A EDUCAÇÃO SOCIOAMBIENTAL E O DESENVOLVIMENTO LOCAL

Elielma Santana Fernandes; Carla Saturnina Ramos de Moura; Rosimeire Morais Cardeal Simão; Wellington Dantas de Sousa; Lucia Marisy Souza Ribeiro de Oliveira; Jorge Luis Cavalcanti Ramos; Helder Ribeiro Freitas

As atividades antrópicas, sempre direcionadas a satisfação das demandas da sociedade contemporânea, pautam-se no imediatismo que não se ocupa dos desdobramentos danosos dessas questões. Apesar de toda disponibilidade de informações, a falta de conhecimento ainda é um fator que gera uma série de problemas socioambientais e nesse aspecto, a construção da informação, nos mais diversos cenários, se faz como mola propulsora que desencadeia o (re) conhecimento do ser e das possibilidades de se conectar de tal forma com sua realidade, que se torne apto a decidir os melhores caminhos da transformação coletiva. Nessa perspectiva, o objetivo desse trabalho foi refletir a necessidade de uma educação social como parte implementadora do desenvolvimento local sustentável. Como recurso metodológico, utilizou-se a revisão de literatura que incluiu artigos publicados no período de 2009 a 2019, disponíveis nas plataformas: <https://scholar.google.com.br> e <https://periodicos.capes.gov.br>. Além da linha do tempo, a busca dos artigos ocorreu através das palavras-chave: “educação e desenvolvimento”; e “educação socioambiental”. Ante a revisão realizada, têm como resultados estudos que apontam a urgência de uma articulação entre conhecimento, vivências e práticas sustentáveis, a partir de uma educação coletiva que deve ser utilizada como suporte das mais diversas intervenções de preservação e conservação dos ambientes natural e construído, sendo as mesmas cabíveis em todos os espaços do conhecimento sejam formais, não formais e informais. Essa reflexão reitera a necessidade de processos socioeducativos, que vejam o mundo de modo holístico, pautado em decisões, escolhas de um ideário socioambiental. Um modo de vida contextualizado na sustentabilidade perpassa por uma interação equilibrada do indivíduo em seus espaços de interação e da sua realidade. Conclui-se que uma educação voltada para o engajamento das transformações sociais, ambientais e econômicas, que estimula a mobilização e sensibilização da população, que consegue integrar comunidades que, por vezes, não teriam acesso a informações e práticas de vida mais saudáveis na relação homem-ambiente, é um caminho viável e oportuno na implementação e fortalecimento do desenvolvimento local com bases sustentáveis.

Palavras-chave: Sociedade; Sustentabilidade; Meio Ambiente.



3 Seminário de Agroecologia e Desenvolvimento Territorial
Fluxos diversos no Rio da Vida:
transição agroecológica nos Sertões do São Francisco
25, 26 e 27 de fevereiro de 2021



AUMENTO DA AMPLITUDE TÉRMICA NA REGIÃO DE PETROLINA-PE / JUAZEIRO-BA: IMPACTOS NA FENOLOGIA DAS ESPÉCIES DA REGIÃO

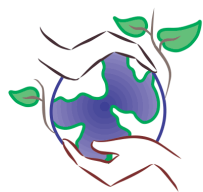
Valtency Remígio Souto¹; Gertrudes Macário de Oliveira²; Mayara Milena Menezes da Luz Pires Brandão¹; Fábio Del Monte Cocozza²; Marcos Vinícius Furtado Gomes¹; Paulo Eduardo Rolim Campos¹; Edvando Manoel de Souza¹

¹ Discente do PPGADT – Polo UNEB. E-mail: valtencyrs@gmail.com

² Professor do PPGADT – Polo UNEB.

Este trabalho tem como objetivo analisar o comportamento da amplitude térmica na região do Vale do Submédio São Francisco nas últimas décadas e qual o possível impacto nas espécies da região. A fenologia estuda a relação entre os fenômenos do ciclo de uma planta e as variáveis bióticas e abióticas. Partindo dos princípios agroecológicos, conhecendo melhor a fenologia das espécies, é possível determinar quais fatores como temperatura, umidade e precipitação tem maior influência em determinada fenofase da espécie estudada. Desta forma, é possível tomar medidas para prolongar ou reduzir o estado fenológico em que a planta se encontra, buscando os conceitos agroecológicos de equilíbrio entre todos os elementos que envolvem o desenvolvimento da flora e por consequência, da fauna ao redor. A região estudada é caracterizada por alta incidência de radiação solar, conseqüentemente, elevadas temperaturas na primavera-verão e baixos índices de precipitação pluviométrica, com variação no tempo e no espaço, pressupõe-se que existe uma condição ambiental estressante, não só para os seres vegetais, mas também, animais. Com base nos dados de temperatura do ar das estações agrometeorológicas de Mandacaru – Juazeiro, BA e Bebedouro, Petrolina, PE, pode-se afirmar que nesses 40 anos houve aumento da amplitude térmica diária anual. A região do Vale do Submédio São Francisco compreende uma área de mais de 125.000 km², fica localizada entre o norte da Bahia e o sul de Pernambuco, às margens do rio São Francisco, no coração do semiárido nordestino. É uma região bem conhecida pelo forte poder hídrico do rio, atrelada a grandes sistemas de irrigação, fizeram da região uma grande exportadora de frutas, com destaque para manga e uva. Foi extraído das estações meteorológicas vinculadas a Embrapa do semiárido, os dados de temperaturas máximas e mínimas dos últimos quarenta anos, e foi percebido que a temperatura na região vem aumentando gradativamente nessas décadas. Com base nos estudos de diversos autores sobre a fenologia de plantas nativas da caatinga, foi feita uma explanação a respeito do impacto causado pelo aumento de temperatura nas plantas da região e possíveis conseqüências, caso as marcas de temperatura continuem a subir.

Palavras-chave: Caatinga; Fenologia; Semiárido; Temperatura.



3 Seminário de Agroecologia e Desenvolvimento Territorial
Fluxos diversos no Rio da Vida:
transição agroecológica nos Sertões do São Francisco
25, 26 e 27 de fevereiro de 2021



AVALIAÇÃO MICROBIOLÓGICA DA ÁGUA SERVIDA EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO NO TERRITÓRIO DO PAJEÚ – PE

Ana Luiza da Silva¹; Alessandra Quirino Bertoso dos Santos Jardim², Deiziane Lima Cavalcante³; Telma Lúcia de Araújo da Silva⁴; Moacyr Cunha Filho⁵; Ângelo Giuseppe Chaves Alves⁶; Tânia Maria Sarmento⁷

¹ Doutoranda do PPGADT na Associada UFRPE- Campus Dois Irmãos; E-mail: ana.luiza@ufrpe.br

² Doutoranda do PPGADT na Associada UFRPE- Campus Dois Irmãos, E-mail: telmalua@hotmail.com.

³ Doutoranda do PPGADT na Associada UFRPE- Campus Dois Irmãos; E-mail: allejardim@gmail.com

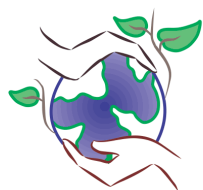
⁴ Doutoranda do PPGADT na Associada UFRPE- Campus Dois Irmãos, E-mail: deiziane.lima@gmail.com

⁵ Professor Adjunto do Departamento de Estatística e Informática UFRPE, Campus Dois Irmãos; E-mail: moacyr2006@gmail.com.

⁶ Professor Adjunto do Departamento de Biologia da UFRPE, Campus Dois Irmãos E-mail: agcalves.ufrpe@gmail.com

⁷ Professora Adjunta do Departamento de Química da UFRPE, Campus Dois Irmãos; E-mail: sarmentosilva@gmail.com

A água é o principal constituinte de todos os seres vivos, sendo imprescindível a estes, porém quando sua qualidade não inclui a característica de ser potável pode trazer graves problemas à saúde da população sendo este risco maior quando se trata de indivíduos na idade escolar. As doenças de veiculação hídrica são ocasionadas por patógenos como coliformes totais, coliformes termotolerantes e Escherichia coli. O presente trabalho objetivou analisar a qualidade microbiológica das águas ofertadas em vinte instituições de ensino municipal e estadual nos níveis fundamental e médio, no Território do Pajeú, bem como identificar a ocorrência de doenças entéricas em indivíduos matriculados nessas instituições. Das instituições incluídas no presente trabalho todas demonstraram presença de coliformes totais, coliformes termotolerantes e Escherichia coli nas análises realizadas. As amostras de água foram coletadas em dias alternados e analisadas de acordo com metodologia prevista para análise de águas. Em todas as instituições foram detectados níveis de contaminação acima dos toleráveis, provavelmente por serem abastecidas pelas mesmas fontes: os caminhões pipa que socorrem as famílias e as instituições de ensino nessa região nos períodos de estiagem. Foi verificado que as instituições participantes não oferecem medidas preventivas de saúde em relação à potabilidade da água servida em seus filtros, bebedouros e outros reservatórios de água para consumo humano. Os funcionários não têm entendimento preciso a respeito de higiene, saúde e segurança microbiológica da água. Identificou-se também, por meio de entrevistas, predominante ocorrência de surtos diarreicos e surtos de viroses nas instituições de ensino o que afeta consideravelmente o rendimento escolar. Concluímos a necessidade de medidas preventivas e remediadoras quanto à contaminação e ao tratamento da água servida nas instituições de ensino, pois trata-se de um bem essencial à vida que tem sua qualidade negligenciada trazendo riscos à saúde e tornando-se veículo de patogenias na fase escolar. Fiscalizações e barreiras sanitárias determinadas por órgãos competentes

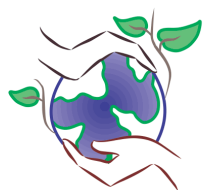


3 Seminário de Agroecologia e Desenvolvimento Territorial
Fluxos diversos no Rio da Vida:
transição agroecológica nos Sertões do São Francisco
25, 26 e 27 de fevereiro de 2021



poderiam dirimir os riscos pelo consumo de águas contaminadas que chegaram até os locais analisados neste estudo.

Palavras-chave: Coliformes totais; Doenças diarreicas; Potabilidade da água.



3 Seminário de Agroecologia e Desenvolvimento Territorial
Fluxos diversos no Rio da Vida:
transição agroecológica nos Sertões do São Francisco
25, 26 e 27 de fevereiro de 2021

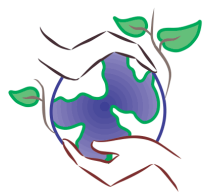


**BIOCONVERSÃO DE PANICUM MAXIMUM POR
VERMICOMPOSTAGEM COM *EISENIA FETIDA* (SAVIGNY
1826)**

Erivaldo Erbo Alves dos Santos; Cristiane Domingos da Paz; Gertrudes
Macário de Oliveira; Jairton Fraga Araújo

A vermicompostagem é uma tecnologia que ao longo das décadas se tornou hiperbólica para gerenciar resíduos orgânicos, como resíduos vegetais, lodo de esgoto, resíduos industriais e ervas daninhas terrestres e aquáticas como condicionador de solo e tratamentos sanitários, além de mitigar solos contaminados. Este estudo enfoca o uso de *Panicum maximum* como material de substrato, misturado com esterco de bovino na composição de vermicompostagem para alimentação de minhocas vermelhas da Califórnia da espécie *Eisenia fetida* (Savigny 1826). Objetivou-se, neste trabalho, avaliar a eficiência de substratos à base de capim-colonião (CC) e esterco de bovino (EB) na multiplicação e produção de biomassa de minhocas *Eisenia fetida* (Savigny 1826). As unidades experimentais foram compostas pelas seguintes composições: CC25EB75, CC50EB50, CC75EB25, CC100.EB100 com a inoculação de 6 minhocas em cada experimento. A população de minhocas foi avaliada quanto ao número de casulos, ao índice de multiplicação (população final/população inicial) e à biomassa de minhocas frescas e secas. A avaliação foi realizada aos 60 dias após a instalação do experimento, em delineamento inteiramente casualizado (DIC), com cinco tratamentos e quatro repetições. Os dados foram transformados para raiz quadrada de $x+0,5$ e submetidos à análise de variância e teste de médias de Scott-Knott a 5% de probabilidade. A análise estatística dos resultados levantados, mostrou que a inclusão de capim-colonião favoreceu o desenvolvimento e a taxa de reprodução das minhocas. A maior biomassa de minhocas foi obtida no tratamento 25% de capim-colonião + 75% de esterco (CC25EB75). Conclui-se que a adição de capim-colonião ao esterco de bovino favorece a multiplicação e o desenvolvimento de minhocas.

Palavras-chave: Agentes carbonáceos; Biomassa; Ervas espontâneas; Minhocas epigênicas; Multiplicação.



3 Seminário de Agroecologia e Desenvolvimento Territorial
Fluxos diversos no Rio da Vida:
transição agroecológica nos Sertões do São Francisco
25, 26 e 27 de fevereiro de 2021

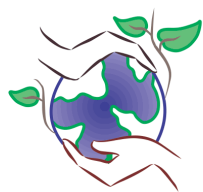


CONTRIBUINDO COM A TRANSIÇÃO AGROECOLÓGICA: UTILIZAÇÃO DO CONCENTRADOR SOLAR NO PROCESSAMENTO DE ALIMENTOS

Pedro Henrique Campello Santos; Fábio del Monte Cocozza

Uma das premissas para a transição agroecológica é a redução da dependência de insumos externos, entre eles combustíveis para variadas atividades, inclusive para a geração de calor para processamento de alimentos principalmente para comunidades rurais. As fontes renováveis têm potencial para suprir esta demanda energética sem gerar tantos impactos como os produzidos por combustíveis fósseis e pelo desmatamento para obtenção de lenha. O semiárido nordestino possui potencial solar suficiente para fornecer aporte energético para o processamento de alimentos utilizando materiais reflexivos que concentram a radiação solar sem emitir poluentes atmosféricos. O objetivo geral deste trabalho é refletir sobre a contribuição do concentrador solar de foco fixo para fornecimento de calor no processamento de alimentos. Para isso foi construído um modelo de concentrador do tipo Scheffler com 2,7m² de área refletora na cidade de Paulo Afonso/BA. Os testes iniciais ocorreram no dia 09/01/2021 às 10h e um refletor secundário foi utilizado para projetar o foco para o fundo de uma panela. Foram necessários 5 minutos para ferver 100ml de água inicialmente em temperatura ambiente (25°C). Para construção do concentrador solar foram utilizados materiais de serralharia (aço, alumínio, tubos, barras chatas) e também espelhos para a reflexão da luz solar. Demandou precisão e paciência nos cortes das peças para chegar a uma forma geométrica semelhante ao observado em artigos científicos da área. Durante o teste não foi observada emissão de poluentes atmosféricos e não foi utilizada nenhuma outra fonte de energia a não ser a energia solar. Portanto foi observado que é possível produzir calor suficiente para realizar variados processos inclusive a cocção de alimentos apenas com o calor do sol. O uso do concentrador solar tem potencial para contribuir com o processo de transição agroecológica de comunidades rurais, reduzindo a dependência de insumos externos como a lenha e o gás de cozinha, cada vez mais caro e impeditivo para famílias de baixa renda, colaborando com o desenvolvimento territorial sustentável através de uma tecnologia social limpa e compatível com o semiárido nordestino.

Palavras-chave: Transição Agroecológica; Desenvolvimento Territorial Sustentável; Segurança Energética; Tecnologia Social.



3 Seminário de Agroecologia e Desenvolvimento Territorial
Fluxos diversos no Rio da Vida:
transição agroecológica nos Sertões do São Francisco
25, 26 e 27 de fevereiro de 2021

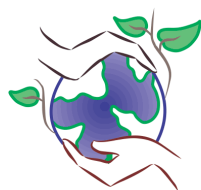


CULTIVO DO ATRIPLEX (*Atriplex nummularia*) COM ÁGUA SALINAS PROVENIENTES DE POÇOS TUBULARES NA AGRICULTURA FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE BODOCÓ-PE

José Washington Gomes Coriolano, Elielma Santana Fernandes, Welligton Dantas, Lúcia Marisy Souza Ribeiro de Oliveira, Xenusa Pereira Nunes, Carla Saturnina, Valber Nogueira

As mudanças climáticas e os baixos índices de precipitação pluviométrica na região semiárida, resultam em pouca disponibilidade hídrica para a maior parte das culturas implantadas nessa região, uma das alternativas é o uso de irrigação suplementar de pequenas áreas, com água proveniente de poços tubulares, com elevada concentração de sais, devido à formação geológica desta região, com rochas que contêm na sua estrutura cristalográfica cloretos e elementos químicos, que levam à formação de sais. Tais características de água com baixa qualidade e alta concentração de sais, podem ocasionar a salinização do solo, com o uso da irrigação na produção de forragens. Uma das alternativas para esta região semiárida, para a produção de suporte forrageiro, é o cultivo da erva-sal (*Atriplex nummularia*), para a suplementação da alimentação animal, nos períodos de estiagens, devido suas características de bom rendimento forrageiro, com valor nutritivo entre 14 e 17% de proteína bruta, fácil propagação, alto poder calorífico e pouca susceptibilidade a pragas e doenças. O presente trabalho tem por objetivo, analisar em pesquisa participativa com agricultores familiares, o cultivo da erva sal (*A. numulária*), na utilização da irrigação suplementar com águas salinas de poços tubulares. Neste estudo foi implantada uma unidade demonstrativa no sitio Caracui no município de Bodocó-PE, com a participação de criadores de ovinos, caprinos, bovinos e galinha caipira, no cultivo e uso complementar da erva-sal (*A. nummularia*) na produção de forragens, associadas a outras plantas forrageiras, para a alimentação animal. As mudas utilizadas foram propagadas de forma assexuadas, no plantio foi aplicado adubação com esterco, plantando-se com espaçamento de 2 m x 1 m e irrigação por gotejamento na unidade demonstrativa. Como resultado do presente trabalho, no cultivo da erva sal e irrigação por gotejamento com águas salinas, obteve-se mais uma alternativa para o plantio plantas forrageiras, em unidade demonstrativa de pesquisa e difusão, em comunidades rurais familiar. Através da construção do conhecimento local e desenvolvimento rural, quanto à propagação, sistema de produção e manejo da erva-sal com os agricultores familiares na região do Araripe, disponibilizando mais uma alternativa de produção de forragem e convivência com o semiárido, representando uma alternativa viável para a agricultura familiar, diante da realidade local e de seus recursos hídricos disponíveis em suas propriedades rurais.

Palavras-chave: Alimentação Animal; Erva Sal; Irrigação; Salinidade.



3 Seminário de Agroecologia e Desenvolvimento Territorial
Fluxos diversos no Rio da Vida:
transição agroecológica nos Sertões do São Francisco
25, 26 e 27 de fevereiro de 2021



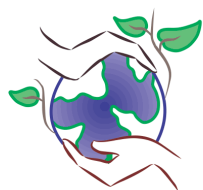
DESAFIOS NA TRANSIÇÃO ORGÂNICA/AGROECOLÓGICA EM CULTIVO DE MANGUEIRA NO VALE DO SUBMÉDIO SÃO FRANCISCO

Edvando Manoel de Souza¹; Jussara Adolfo Moreira¹; Paulo Eduardo Rolim Campos¹; Valtency Remígio Souto¹; Ana Rosa Peixoto²; Gertrudes Macário de Oliveira²; Jairton Fraga Araújo²

¹ Doutorandos PPGADT/UNEB, Juazeiro-BA, Brasil. E-mail do autor: (edvandomanoel7@gmail.com)

² Professores Drs. Orientadores PPGADT/UNEB, Juazeiro-BA, Brasil.

A produção de manga a nível mundial tem aumentado consideravelmente devido ao maior consumo, principalmente pelos Estados Unidos da América e países europeus. O Brasil, 7.º produtor mundial, tem desenvolvido tecnologias modernas que incrementam a produção e também permite produzir manga durante todo o ano com práticas de indução floral, que ocorre satisfatoriamente no Submédio do Vale do São Francisco, principal região produtora de manga do país, e oriunda, principalmente, de sistemas convencionais de produção, que adota práticas agrícolas insustentáveis. Dessa forma, foi realizada essa revisão bibliográfica de maneira exploratória e qualitativa com o objetivo de discutir os desafios na implementação de práticas orgânicas sustentáveis que substituam os agroquímicos atualmente utilizados na produção de manga, com fins de atender a tendência mundial que busca por alimentos orgânicos e/ou agroecológicos. Dessa forma, alguns desafios são enfrentados por produtores, como os relativos à reposição nutricional, uma vez que a produção demanda bastante fertilizantes devido à alta produtividade alcançada, exportando junto aos frutos quantidade considerada de nutrientes. Da mesma forma, no processo de indução floral também demanda agroquímicos, seguindo uma metodologia adequada para o florescimento em épocas programadas pela propriedade, e por fim, seguramente o maior desafio é a demanda de produtos químicos relacionados ao controle de pragas, doenças e invasoras, exigindo grandes quantidades. No período chuvoso a demanda química ainda é maior por favorecer patógenos e plantas invasoras inapropriadas no pomar. Parte do desafio já foi solucionada com o desenvolvimento de tecnologias alternativas orgânicas já testadas, apesar de que, apenas uma pequena quantidade de pequenos produtores na região tenha adotado tais procedimentos. A substituição nutricional com o emprego de compostos orgânicos e demais outros produtos de natureza orgânica permitida pela legislação têm sido esbarrados por elevado custo da água nos perímetros irrigados para produzir matéria orgânica, além de altos preços e pouca oferta de insumos orgânicos industrializados. Quanto à indução floral de natureza orgânica ainda não apresentou boa eficiência para se aplicar em qualquer época do ano e também existe baixa oferta de produtos necessários. No controle de pragas, doenças e invasoras, altamente dependente de policultivos e consorciação de culturas, tem também encontrado problemas devido ao adensamento cultural, comumente adotado na região. Tudo isso, adicionado à falta de incentivos, assistência técnica especializada e boa vontade de produtores, não alavanca a produção orgânica no Vale. Assim, as tecnologias devem ser melhoradas com resultados mais significativos

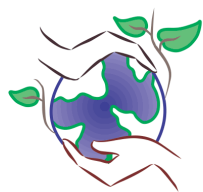


3 Seminário de Agroecologia e Desenvolvimento Territorial
Fluxos diversos no Rio da Vida:
transição agroecológica nos Sertões do São Francisco
25, 26 e 27 de fevereiro de 2021



para incentivar a transição do sistema de produção convencional de manga para o orgânico e/ou agroecológico.

Palavras-chave: Agroquímicos; Controle de pragas e doenças; Indução floral.



3 Seminário de Agroecologia e Desenvolvimento Territorial
Fluxos diversos no Rio da Vida:
transição agroecológica nos Sertões do São Francisco
25, 26 e 27 de fevereiro de 2021



ESTUDO ETNOBOTÂNICO DE PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS (PANC): RESGATANDO SABERES EMPÍRICOS

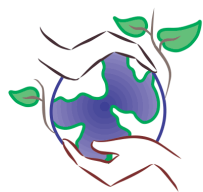
Erilva Machado Costa¹; Rosimeire Morais Cardeal Simão¹; Ana Elisabeth Cavalcante Santa Rita¹; Kalil Siqueira Luz¹; David Fernandes Lima²; Sandra Mari Yamamoto²

¹ Discente do Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial na Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Juazeiro, BA. E-mail: eriflorest@gmail.com, rosecardeal@hotmail.com; anaelisabeth.rita@gmail.com; kalilsluz@yahoo.com.br

² Docentes do Curso de Pós-Graduação em Agroecologia Desenvolvimento Territorial- Nível Doutorado, Universidade Federal do Vale do São Francisco-UNIVASF. E-mail: davidvegeflora.com.br; sandramariy@gmail.com

A diversidade agrícola tradicional e a grande quantidade de espécies silvestres e espécies semidomesticadas comestíveis representam as inúmeras possibilidades para uma alimentação de forma autônoma e nutritivamente adequada. Neste sentido, a etnobotânica, sendo uma ciência que busca compreender a relação entre os grupos humanos e os vegetais, pode auxiliar no registro do conhecimento que os agricultores e agricultoras das comunidades rurais possuem em relação às PANC, principalmente, contribuir no manejo e conservação dessas espécies. A proposta metodológica da pesquisa em etnobotânica de PANC se insere no campo interdisciplinar, seu estudo requer uma abordagem integrada que inclua não aspectos mais diretamente observáveis e mensuráveis, mas também a compreensão do contexto onde ocorrem as interações dos grupos humanos com o ambiente e das interpretações que seus atos possibilitem. Diante do exposto, este estudo tem como objetivo discutir a respeito da importância de estudos etnobotânicos de PANC que visam resgatar e perpetuar saberes empíricos tradicionais sobre uso dessas plantas. Para viabilizar a consecução do objetivo principal deste estudo, realizou-se uma pesquisa de natureza predominantemente qualitativa, sendo que os dados primários foram obtidos através de revisão de artigos científicos publicados entre anos 2016 a 2020, buscados nas bases SciELO e Portal de Periódico CAPES. Através deste estudo, percebe-se que a dimensão da importância de pesquisas etnobotânicas é dada pela sua capacidade de gerar dados valiosos acerca da diversidade cultural e biológica. A interdisciplinaridade presentes na etnobotânica promove uma discussão complexa dos dados obtidos, pois não é possível realizar uma única abordagem científica para analisar as inter-relações sociedade/humanos/cultura e natureza. Portanto, a sistematização dos dados, obtidos em estudos etnobotânicos, em catálogos e manuais, possibilita, além de desmistificar o uso dessas plantas, a construção de conhecimentos botânicos, nutricionais, além de oportunizar o contato com alimentos produzidos a partir destas plantas, por meio de extensão, junto aos agricultores e consumidores, principais atores de todo o processo de soberania alimentar, dos campos às mesas.

Palavras-chave: Agrobiodiversidade; Hortaliças comestíveis; Agroecologia.



3 Seminário de Agroecologia e Desenvolvimento Territorial
Fluxos diversos no Rio da Vida:
transição agroecológica nos Sertões do São Francisco
25, 26 e 27 de fevereiro de 2021

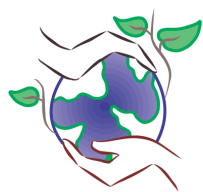


FORMAÇÃO-AÇÃO: CULTIVO DE PLANTAS MEDICINAIS NA PROMOÇÃO DE TERRITÓRIOS SAUDÁVEIS E SUSTENTÁVEIS

Gislei Siqueira Knierim, Mônica Lopes Folea Araújo, Fatima Cristina C. Maia,
Virginia da Silva Correa, Bianca Coelho Moura, Andre Luis Fenner.

O modelo de agricultura desenvolvido no Brasil tem sido considerado adoecedor, na medida em que usa agrotóxico extensivamente e amplia as iniquidades sociais, com concentração de renda, de terra, aumento da miséria, fome, destruição dos ecossistemas e deterioração da saúde das populações. A formação-ação no contexto da Saúde Coletiva pode ser estratégica para a resistência a esse modelo de agronegócio deletério e excludente, pois engendra um conjunto de práticas técnico-científicas que modificam não somente a maneira de sentir, pensar e agir em relação aos usos da terra, mas também a mudança gradativa de hábitos, práticas e atitudes, que fortalecem o movimento agroecológico, práticas integrativas e complementares de cuidado e as formas solidárias, democráticas e inclusivas de se relacionar com a natureza. A formação-ação: Cultivo Biodinâmico de Plantas Medicinais em Agroflorestas na Promoção de Territórios Saudáveis e Sustentáveis, nasce da confluência de outras experiências associadas à necessidade de construir estratégias para a formação de trabalhadores da saúde e comunidades relacionados a ações em saúde para a promoção de territórios saudáveis, constituído de bases teórico-metodológicos a discussão de território, desenvolvimento e sustentabilidade; desenvolvimento saudável e sustentável; agroecologia; educação do campo e pedagogia antropológica; saúde ; promoção e vigilância em saúde; agricultura biodinâmica; e práticas integrativas e complementares envolvendo educandos, educadores e comunidades, que articulados em processo de formação-ação constrói e ressignificam o conhecimento. Seu processo pedagógico-metodológico está baseado na Pedagogia da Alternância e organizados em tempos distintos o processo de ensino-aprendizagem. A matriz Curricular apresenta 2 módulos: a) desenvolvimento, ciência e Saúde e; b) agrofloresta, arranjos produtivos e Saúde. Totalizando um processo de formação de 595 (quinhentos e noventa e cinco) horas/ aulas. A formação-ação associado as tecnologias de informação, estratégias de construção de sistemas agroflorestais biodinâmicos e redes sociotécnicas se constitui como elemento estruturante para a transformação da realidade local, para o fortalecimento dos sujeitos e das comunidades em territórios mais saudáveis e sustentáveis.

Palavras-chave: Educação; Cultivo Biodinâmico; Plantas Medicinais; Agroflorestal.



3 Seminário de Agroecologia e Desenvolvimento Territorial
Fluxos diversos no Rio da Vida:
transição agroecológica nos Sertões do São Francisco
25, 26 e 27 de fevereiro de 2021

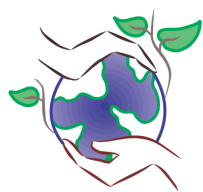


IMPACTOS AMBIENTAIS NO USO DE FERTILIZANTES SINTÉTICOS

Elielma Santana Fernandes; Wellington Dantas de Sousa; Carla Saturnina Ramos de Moura; Xenusa Pereira Nunes; José Washington Gomes Coriolano; Lucia Marisy Souza Ribeiro de Oliveira; Jorge Luis Cavalcanti Ramos

O intenso uso de fertilizantes químicos na atividade agrícola é uma realidade demarcada desde a Revolução Verde, com o intuito de que o produtor tenha maior lucratividade, em menor espaço de tempo. Diante dessa realidade, qualquer preocupação com as consequências ambientais, tornou-se secundária ou quase nula, haja vista que a indústria sempre buscou atender outras demandas da atividade agrícola, em decorrência de desequilíbrios na produção, como o uso dos herbicidas para o controle de pragas. Nesse sentido o objetivo desse trabalho foi analisar os impactos ambientais causados pelo uso de fertilizantes químicos na atividade agrícola. Para tanto, foi realizado um levantamento de informações no site do Sistema de Estimativas de Emissões e Remoções de Gases de Efeito Estufa - SEEG e da EMBRAPA, bem como revisão de literatura acerca do tema no período de 2010 a 2020, por meio das plataformas: <https://scholar.google.com.br> e <https://periodicos.capes.gov.br>; e que fossem identificados a partir das palavras-chave: “fertilizantes sintéticos”, “agroquímicos”, “fertilizantes e agricultura”. Os resultados encontrados evidenciaram que os fertilizantes sintéticos estão entre as fontes antropogênicas de alterações ambientais, no ar, água e solo. No solo, os fertilizantes sintéticos podem ocasionar maior acidez e a salinização dificultando a absorção de nutrientes pelas plantas, colocando-as mais suscetíveis a doenças e alterações metabólicas; também ocorre perdas dos fertilizantes por volatilização, contribuindo com emissões de gases, causadores do efeito estufa. Por meio da lixiviação, resíduos dos fertilizantes alcançam os ambientes aquáticos que desencadeiam processos de eutrofização. Além dos prejuízos ambientais, há um reflexo também sobre os múltiplos usos da água, considerando que um ambiente eutrofizado é limitador de atividades como a pesca ou ainda atividades de lazer e para atender comunidades ribeirinhas. Concluiu-se que o conhecimento sobre a toxicidade dos fertilizantes é de suma importância para se estabelecer práticas de prevenção de problemas ambientais, que o uso contínuo desses insumos compromete a qualidade do cultivo dada as alterações anatômicas e metabólicas possíveis, bem como implica sobre transformações ambientais que interferem na sustentabilidade das unidades produtivas agrícolas.

Palavras-chave: Agroquímicos; Agricultura; Meio Ambiente.



3 Seminário de Agroecologia e Desenvolvimento Territorial
Fluxos diversos no Rio da Vida:
transição agroecológica nos Sertões do São Francisco
25, 26 e 27 de fevereiro de 2021



IMPORTÂNCIA DA MELIPONICULTURA NO SEMIÁRIDO BRASILEIRO: DO PASSADO AO PRESENTE

Ana Luiza da Silva¹; José Ubiratan Rezende Santana², Alessandra Quirino Bertoso dos Santos Jardim³, Deiziane Lima Cavalcante⁴; Ângelo Giuseppe Chaves Alves⁵; Jorge Luís Schirmer de Mattos⁶; Tânia Maria Sarmiento da Silva⁷

¹ Doutoranda do PPGADT na Associada UFRPE- Campus Dois Irmãos; E-mail: ana.luiza@ufrpe.br

² Doutorando do PPGADT na Associada UFRPE- Campus Dois Irmãos, E-mail: birafloresta@yahoo.com.br

³ Doutoranda do PPGADT na Associada UFRPE- Campus Dois Irmãos; E-mail: allejardim@gmail.com

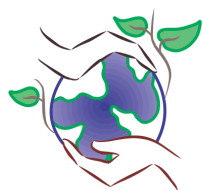
⁴ Doutoranda do PPGADT na Associada UFRPE- Campus Dois Irmãos, E-mail: deiziane.lima@gmail.com

⁵ Professor Adjunto do Departamento de Estatística e Informática UFRPE, Campus Dois Irmãos; E-mail: agcalves.ufrpe@gmail.com

⁶ Professor Adjunto e Coordenador do PPGADT na Associada UFRPE - Campus Dois Irmãos E-mail: Jorge.mattos@ufrpe.br

⁷ Professora Adjunta do Departamento de Química da UFRPE, Campus Dois Irmãos; E-mail: sarmentosilva@gmail.com.

A meliponicultura é a criação racional de abelhas sem ferrão, especialmente das tribos *meliponini* e *trigonini*. Sendo desenvolvida por uma diversidade de povos indígenas das Américas. Este estudo teve o objetivo de analisar a importância de meliponídeos com agentes de fortalecimento e viabilização socioeconômica da agricultura familiar e de desenvolvimento rural local. Além disso, podendo fortalecer a segurança e soberania alimentar das comunidades. As observações presentes neste estudo foram com base em referenciais teóricos oriundos da revisão de literatura. O Brasil possui aproximadamente 300 espécies de abelhas, sendo distribuídas em 77 gêneros. Dentre estas, 94 espécies ocorrem no domínio Caatinga. Este grupo de insetos possui um grande percentual de endemismo e predominância de espécies raras. No Brasil, há relatos da criação de meliponídeos entre os povos Guaranis, Enawenawes e Kaipós. Os indígenas utilizavam seus produtos na alimentação, na medicina e em rituais, por esse motivo são conhecidas também como abelhas indígenas. O Padre Anchieta foi o primeiro a realizar o referido registro da existência de quase vinte espécies de abelhas que produziam mel, utilizado na cura de feridas, e cera, utilizada na fabricação de velas. Nos dias atuais a criação de abelhas nativas está popularizada, exercida por uma diversidade de comunidades rurais, agricultores familiares, bem como criadores em regiões urbanas. A difusão dessa atividade tem proporcionado o acesso dos consumidores ao mel, ao pólen e à própolis. Além da sua importância na alimentação humana, estudos já testaram a ação antimicrobiana do mel de abelhas nativas comparando com a ação do mel de *Apis mellifera* e constatou-se que os méis das abelhas nativas possuem maior eficiência na inibição de bactérias patogênicas, evidenciando a sua importância também para a saúde da população. Cabe ressaltar que antes da introdução da abelha *A. mellifera* no Brasil as únicas polinizadoras eram as abelhas nativas. Os gêneros presentes na Caatinga são representantes do componente neotropical, possuem reconhecida organização, caracterizada pela divisão em castas. O endemismo de certas abelhas ao domínio Caatinga, eleva a importância da criação e reprodução dessas espécies, pois são animais polinizadores, importantes na alimentação

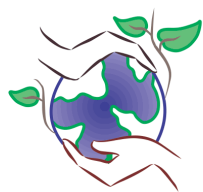


3 Seminário de Agroecologia e Desenvolvimento Territorial
Fluxos diversos no Rio da Vida:
transição agroecológica nos Sertões do São Francisco
25, 26 e 27 de fevereiro de 2021



humana e adaptados a uma realidade sensível ecologicamente, pois a Caatinga convive com baixos índices pluviométricos, que limitam a introdução de espécies de outras regiões nesses ambientes. Por fim, esta atividade representa relevante potencial para introdução em sistemas agroecológicos de produção, sobretudo na região semiárida, pois tem o potencial de conciliar a produção de alimentos, com a conservação da fauna silvestre e a geração de renda para as populações rurais.

Palavras-chave: Abelhas nativas; Agroecologia; Fauna silvestre.



3 Seminário de Agroecologia e Desenvolvimento Territorial
Fluxos diversos no Rio da Vida:
transição agroecológica nos Sertões do São Francisco
25, 26 e 27 de fevereiro de 2021



INFLUÊNCIA DE PRÁTICAS AGRÍCOLAS SUSTENTÁVEIS EM BENEFÍCIO DA AGROBIODIVERSIDADE NO CONTROLE DA FITOSSANIDADE

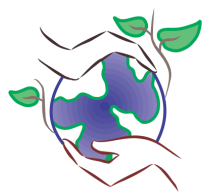
Edvando Manoel de Souza¹; Jussara Adolfo Moreira¹; Marcos Vinícius Furtado
Gomes¹; Valtency Remígio Souto¹; Fábio Del Monte Coccoza²; Gertrudes
Macário de Oliveira²; Jairton Fraga Araújo²

¹ Doutorandos PPGADT/UNEB, Juazeiro-BA, Brasil. E-mail: edvandomanoel7@gmail.com

² Professores Drs. Orientadores PPGADT/UNEB, Juazeiro-BA, Brasil.

Nos cultivos convencionais, seja na reposição nutricional e, principalmente do controle da fitossanidade e de plantas invasoras se utilizam de uma gama de agroquímicos altamente prejudiciais ao meio ambiente, que contaminam todos os fatores naturais de produção: solo, água e ar, além de prejudicar toda a biota participante do sistema. Assim, foi realizada essa revisão de literatura, de natureza exploratória e de caráter qualitativo busca de artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais, obtidos nas bases de dados *Scielo*, *Google acadêmico*, *web of science* e *Science direct*, com o objetivo de discutir a importância de práticas agrícolas orgânicas sustentáveis que contribuem para a preservação e desenvolvimento da biota dos sistemas agrícolas, que além de contribuir para o incremento nutricional do solo, colabora significativamente para o equilíbrio biológico, reduzindo os danos de doenças e pragas no cultivo. A manutenção da biodiversidade nos cultivos agrícolas depende diretamente do sistema de manejo adotado. No sistema convencional, mesmo que se incrementem atividades orgânicas, mas o monocultivo, insumos não renováveis e o uso de produtos químicos inviabilizam a biodiversidade e torna-se insustentável o uso desses insumos, não contribuindo para favorecer a biodiversidade. Enquanto que, ao adotar os sistemas alternativos de produção, como o policultivo, consórcios de cultivos, adubação verde, adubação orgânica com ciclagem de nutrientes, banimento de agroquímicos, entre outras atividades orgânicas necessárias e, sempre que possível respeitando requisitos sociais, culturais e ambientais da região, tendem a proporcionar uma melhor cobertura do solo; manutenção da fertilidade, com a incorporação de matéria orgânica; melhor aproveitamento da umidade do solo, devido à presença dos resíduos orgânicos incorporados; equilíbrio da biota no solo e no ambiente, permitindo o controle de pragas e doenças; disponibiliza uma produção diferenciada de produtos oriundos dos policultivos e consórcios, além de reduzir riscos de prejuízos nos cultivos implantados. Dessa forma, as práticas orgânicas e/ou agroecológicas, além de reduzir riscos de contaminação para agricultores e consumidores, tendem a propiciar o desenvolvimento da agrobiodiversidade, essencial para a adoção de práticas relacionadas ao controle biológico, sem uso de agrotóxicos, permitindo uma produção de alimentos com qualidade, sem resíduos químicos e ecologicamente corretos, atendendo reivindicações do mercado mundial que clamam por alimentos seguros e produzidos atendendo à sustentabilidade ambiental.

Palavras-chave: Controle biológico; Cultivos alternativos; Sustentabilidade ambiental.



3 Seminário de Agroecologia e Desenvolvimento Territorial
Fluxos diversos no Rio da Vida:
transição agroecológica nos Sertões do São Francisco
25, 26 e 27 de fevereiro de 2021



INFLUÊNCIAS SOCIOECONÔMICAS DA INSTALAÇÃO DE UMA AGROINDÚSTRIA FAMILIAR RURAL

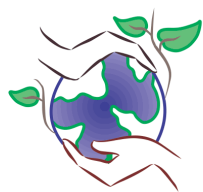
Jurandy Gomes de Aquino¹; Luciano Pires de Andrade²; Horasa Maria Lima da Silva Andrade²

¹ Discente PPAGDT - UFRPE. E-mail: jurandyaquino@hotmail.com;

² Docentes PPGADT - UFRPE

O Brasil possui 77% dos estabelecimentos agropecuários classificados como agricultura familiar, emprega mais de 10 milhões de pessoas aproximadamente 67% do total de pessoas ocupadas na agropecuária, sendo responsável por 23% do faturamento da produção agropecuária brasileira. O aumento de competitividade no setor estimula os agricultores a encontrarem novas alternativas de renda dentro da propriedade, entre elas vem se destacando a agroindústria familiar rural, que agrega valor aos produtos da propriedade e aos conhecimentos locais, permite à criação de novos postos de trabalho na indústria, melhora a distribuição da renda e contribui para fixação das famílias na propriedade rural principalmente os mais jovens. O objetivo principal deste estudo foi de analisar a influência da instalação de uma agroindústria familiar como fator de melhoria da qualidade de vida dos agricultores de um assentamento. Este trabalho utilizou-se de uma abordagem qualitativa no desenvolvimento da pesquisa descritiva e estudo de caso. Os dados primários foram obtidos a partir de entrevista semiestruturada no período de 9 a 19 de fevereiro de 2021 com três gestores da agroindústria familiar rural localizada em um assentamento do estado de Alagoas. Cultivando pimenta para venda “in natura” os assentados foram surpreendidos quando os compradores resolveram parar de comprar o produto, com um grande estoque de pimentas armazenado sem ter comprador, resolveram produzir de forma artesanal molho de pimenta para vender no mercado local, foi o início da instalação da agroindústria. A renda obtida com a agroindústria aumentou o poder de compra das famílias permitindo o acesso a outros bens e serviços, principalmente reforma dos imóveis e investimento na educação dos filhos. De acordo com os entrevistados, a instalação da agroindústria agregou valor ao produto agrícola, melhorou a renda e a qualidade de vida das famílias. Permitiu também que algumas pessoas com dificuldade para trabalhar no campo pudessem desenvolver suas atividades na agroindústria seja no processo produtivo ou na comercialização. Os jovens passaram a se interessar pela agroindústria, pois esta permite a eles lidar com um novo tipo de desafio associado a tecnologia.

Palavras-chave: desenvolvimento rural; produção agrícola; qualidade de vida.



3 Seminário de Agroecologia e Desenvolvimento Territorial
Fluxos diversos no Rio da Vida:
transição agroecológica nos Sertões do São Francisco
25, 26 e 27 de fevereiro de 2021



PLANTAS DA CAATINGA UTILIZADAS NA CAPRINOVINOCULTURA

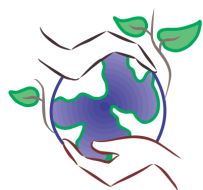
Erilva Machado Costa¹; Rosimeire Morais Cardeal Simão¹; Ana Elisabeth Cavalcante Santa Rita¹; Kalil Siqueira Luz¹; David Fernandes Lima²; Sandra Mari Yamamoto²

¹ Discente do Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial na Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Juazeiro, BA. E-mail: eriflorest@gmail.com, rosecardeal@hotmail.com; anaelisabeth.rita@gmail.com; kalilsluz@yahoo.com.br

² Docentes do Curso de Pós-Graduação em Agroecologia Desenvolvimento Territorial- Nível Doutorado, Universidade Federal do Vale do São Francisco-UNIVASF. E-mail: davidvegeflora.com.br; sandramariy@gmail.com

A Caatinga é um bioma brasileiro que compreende cerca de 800.000 km², abrangendo 55,60% da Região Nordeste. Apresenta clima semiárido com uma grande variedade de tipos vegetacionais e elevado número de espécies. Muitas destas espécies têm grande potencial forrageiro, englobando plantas lenhosas, cactáceas, bromeliáceas e xerófilas resistentes ao clima seco e à umidade em seus três extratos: arbóreo, arbustivo e herbáceo. A caprinovinocultura contribui para manutenção e multifuncionalidade da agricultura familiar na região semiárida, tendo papel socioeconômico de destaque na região. A nutrição de caprinos e ovinos é fortemente dependente da vegetação nativa da Caatinga, o que leva os animais a apresentarem baixos índices zootécnicos. Em torno de 70% de espécies de plantas nativas da Caatinga são utilizadas como forragens alternativas, principalmente em períodos secos. Portanto, este estudo teve como objetivo listar e descrever as principais espécies de plantas incidentes na Caatinga que são utilizadas na alimentação de caprinos e ovinos. A pesquisa teve abordagem qualitativa, sendo que os dados primários foram obtidos através de revisão de artigos científicos, publicados entre anos 2016 a 2020, obtidos por meio das plataformas de pesquisa *SciELO*, *Google Scholar* e Portal de Periódicos CAPES. A partir dos dados levantados na literatura, destaca-se as espécies mais citadas nas pesquisas. Espécies pertencentes à família das Fabaceae: *Mimosa caesalpinifolia* Benth.; *Cenostigma microphyllum* (Mart. ex G.Don) Gagnon & G.P.Lewis; *Senna obtusifolia* (L.) H.S.Irwin & Barneby; *Mimosa tenuiflora* (Willd.) Poir.; *Cratylia mollis* Mart. ex Benth.; *Ancistrotropis firmula* (Mart. ex Benth.) A. Delgado; *Piptadenia retusa* P.G.Ribeiro, Seigler & Ebinger, *Schnella glabra* (Jacq.) Dugand, *Bauhinia cheilantha* (Bong.) Steud. Família Cactaceae: *Xiquexique gounellei* (F.A.C.Weber,) Lavor & Calvente; *Pilosocereus pachycladus* F.Ritter; *Cereus jamacaru* DC. Após a revisão de literatura, nota-se que há um déficit de estudos que abordam técnicas de manejo e cultivo dessas espécies com enfoque agroecológico. Uma vez que, manejo dessas plantas deve ser feito de maneira sustentável, seja para corte ou pastejo, evitando a destruição de espécies da Caatinga e a sua degradação.

Palavras-chave: Forrageiras; Caprinocultura; Nutrição animal; Semiárido.



3 Seminário de Agroecologia e Desenvolvimento Territorial
Fluxos diversos no Rio da Vida:
transição agroecológica nos Sertões do São Francisco
25, 26 e 27 de fevereiro de 2021

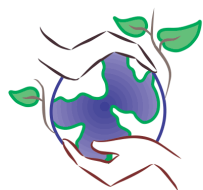


PRÁTICAS ALTERNATIVAS NA DETERMINAÇÃO DA CURVA DE NÍVEL E TERRACEAMENTO NA AGRICULTURA FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE BODOCÓ-PE

José Washington Gomes Coriolano; Elielma Santana Fernandes; Welligton Dantas; Lúcia Marisy Souza Ribeiro de Oliveira; Xenusa Pereira Nunes; Carla Saturnina; Joao Carlos Floriano

Na agricultura familiar a importância de práticas conservacionistas do solo, tem as funções de servir de suporte mecânico para os vegetais e reter umidade no solo, garantir a produção de alimentos de forma sustentável. Com o uso intensivo do solo em áreas semiáridas, o processo de degradação dos solos agricultáveis, se tornam mais presentes em propriedades rurais, devidos as chuvas e solos compactados, devido ao mal preparo do solo, que ocasiona erosão, em áreas com determinadas declividades. A curva de nível refere-se aos pontos de um terreno que apresente a mesma altitude, através da marcação das mesmas no terreno. Onde são construídos terraços que retem uma maior quantidade de água no solo, que impede que essa água da chuva carregue a camada fértil do solo e matéria orgânica, sobre o terreno inclinado, servindo para orientar o plantio das culturas agrícolas ao longo do terreno. Por isso o presente trabalho tem por objetivo demonstrar a prática de uso do nível A ou pé de galinha e o nível de mangueira na determinação da declividade em áreas agrícolas, na marcação e uso da curva do nível. Utilizando a prática do terraceamento, no preparo e manejo do solo, na retenção de uma maior umidade no solo, para a produção de alimentos na agricultura familiar e forragens para a criação de ovinos e bovinos na produção de leite. A realização deste trabalho, foi desenvolvido na comunidade rural do Sítio Caracuí no município de Bodocó-PE, com agricultores familiares, através da metodologia participativa, com oficinas na montagem artesanal do nível A e produção de mapas da propriedade rural, na determinação da declividade do solo. Obtendo como resultado final a implantação de um terraceamento em curva de nível e uma conscientização ambiental na conservação do solo, evitando erosão e perdas de solos, em áreas com pequenas inclinações, utilizando-se de técnicas alternativas de baixo custo, para a construção de curva de nível nos terrenos agrícolas, desenvolvendo a prática de uma agricultura sustentável em suas unidades produtivas familiar.

Palavras-chave: Água; Conservação do solo; Conscientização; Declividade.



3 Seminário de Agroecologia e Desenvolvimento Territorial
Fluxos diversos no Rio da Vida:
transição agroecológica nos Sertões do São Francisco
25, 26 e 27 de fevereiro de 2021



RECOMENDAÇÃO DE CALAGEM E ADUBAÇÃO ORGÂNICA EM SOLO PARA PLANTIO DE ERVA DOCE

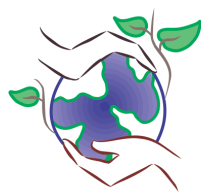
Jussara Adolfo Moreira¹; Edvando Manoel de Souza¹; Valtency Remígio Souto¹;
Marcos Vinícius Furtado Gomes¹; Jairton Fraga de Araújo²; Ana Rosa Peixoto²;
Gertrudes Macário de Oliveira²

¹ Discente do PPGADT - Polo UNEB. jussaraamoreira@gmail.com; edvandomanoel7@gmail.com;
valtencyrs@gmail.com; m.v.f.g91@gmail.com

² Professor do PPGADT - Polo UNEB. jairtonfraga@bol.com.br; arpeixoto@uneb.br;
gemoliveira@uneb.br

A erva-doce (*Pimpinella anisum*) é uma importante planta medicinal alternativa para o tratamento de algumas complicações na saúde. Devido às suas propriedades calmantes, seu uso mais comum é na forma de chá, para aliviar as cólicas em bebês e auxiliar o tratamento de distúrbios do sono, também é usada em cosméticos e aromatizantes de ambientes. Para cultivá-la é importante que o solo esteja em equilíbrio, e sejam utilizados insumos orgânicos. A análise do solo é o principal meio para a diagnose da necessidade de corretivos e de fertilizantes da maioria das culturas, inclusive para as plantas medicinais. O objetivo deste trabalho foi calcular com base na amostragem de solo a recomendação de calagem e adubação de nitrogênio, fósforo e potássio em solo cultivado com erva-doce. Com os resultados das análises, foi calculada a necessidade de calagem e adubação em função dos teores de elementos no solo e da produtividade esperada das plantas. No cálculo da calagem utilizou-se o fator de correção de calcário com base no poder relativo de neutralização total (PRNT) do produto a ser utilizado, e para adubação o cálculo foi baseado no uso de dois materiais a ser adicionados no solo, um rico em Nitrogênio (esterco de galinha ou suíno, por exemplo) e outro pobre (palhas de milho ou bagaço de cana de açúcar, por exemplo). Foram analisados o pH, saturação de bases, teor de matéria orgânica, a necessidade da cultura, fator de correção com base no calcário a ser utilizado, índices de carbono, nitrogênio e massa seca do composto orgânico a ser utilizado, de acordo com a requisição do nutriente. A análise dos dados possibilitou identificar zonas de déficit ou excesso de calagem e de adubação na área, com orientação do quantitativo de calcário e composto orgânico a ser utilizado. Quando identificado através de cálculos déficit ou excesso devem ser tomadas providências para a reposição correta, seja adicionando outras fontes para a deficiência ou reduzindo materiais para evitar excessos, pois quando disponibilizado em demasia ou em falta podem comprometer os resultados esperados no cultivo.

Palavras-chave: Manejo do solo; Medicina alternativa; Plantas medicinais.



3 Seminário de Agroecologia e Desenvolvimento Territorial
Fluxos diversos no Rio da Vida:
transição agroecológica nos Sertões do São Francisco
25, 26 e 27 de fevereiro de 2021



REÚSO DE ÁGUAS TRATADAS NA PERSPECTIVA DA CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO DO SERTÃO DO SÃO FRANCISCO BAIANO: UM NOVO OLHAR

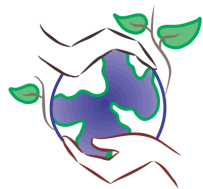
Fábio José Matos Barbosa¹; Helder Ribeiro Freitas²; Denes Dantas Vieira³

¹ Docente da Universidade Federal do Vale do São Francisco - Colegiado de Engenharia Civil. Doutorando em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial pela UNIVASF - Juazeiro-BA. E-mail: arqfabiobarbosa1@gmail.com

² Docente da Universidade Federal do Vale do São Francisco - Colegiado de Engenharia Agrônômica, Doutor em Solos. Coordenador do Núcleo de Pesquisa e Estudos Sertão Agroecológico-NUPESA/UNIVASF. E-mail: helder.freitas@univasf.edu.br

³ Docente da Universidade Federal do Vale do São Francisco - Colegiado de Ciências Sociais, Doutor em Ciências Sociais. Integrante do Núcleo de Pesquisa e Estudos Sertão Agroecológico-NUPESA/UNIVASF. E-mail: denes.vieira@univasf.edu.br

É notória a necessidade de se buscar fontes alternativas de água para a irrigação dos quintais produtivos do semiárido do sertão do São Francisco baiano. Neste contexto, a utilização das águas residuais domésticas vem ganhando espaço, estas águas podem conciliar a preservação do meio ambiente (minimizando a retirada de águas dos mananciais) com a produção agrícola (utilização da fertirrigação natural). A busca por métodos mais simples e econômicos de tratamento dos efluentes domésticos necessitam urgentemente de mais pesquisas, tendo por objetivo o aumento da capacidade de gerenciamento sustentável destes efluentes por parte dos órgãos responsáveis pelos recursos hídricos. Para que isto ocorra, faz-se necessário também o reconhecimento de que o reúso de águas é uma estratégia de subsistência rural, e sendo assim, todo e qualquer preconceito relacionado a este reúso precisa ser desmistificado. Como resposta a estas demandas, este trabalho teve como objetivo conhecer diferentes estudos sobre o tratamento e reutilização das águas residuais domésticas. O trabalho foi baseado na revisão da literatura de diversos artigos e textos desenvolvidos no Brasil e no mundo, todos relacionados exclusivamente ao tema. O material foi coletado nas bases eletrônicas de dados: *SciELO*, *Science Direct*, *Springer Journal*, *Embase*, *Pubmed*, além de dissertações e teses que foram desenvolvidas na área do reúso das águas residuais residenciais para irrigação. O recorte temporal abrangeu o período entre 2003 e 2019. A partir dos fichamentos realizados, ficou evidente que os processos aplicados ao tratamento de águas residuais são capazes de adaptar parâmetros físico-químicos e eliminar matéria orgânica e sólidos sob os níveis das várias normas existentes. O problema da qualidade da água a ser reutilizada na irrigação de áreas áridas está principalmente na salinidade e nos metais pesados. Existe atualmente um aumento significativo do uso de águas residuais para a irrigação, e isto ocorre principalmente devido à escassez de fontes hídricas alternativas, pelo elevado custo dos fertilizantes, pelo fato da sociedade ter passado a entender na prática o reúso para fins agrícolas e por fim, pelo reconhecimento desta prática pelos órgãos gestores dos recursos hídricos. O sucesso de um programa de reúso de águas está fortemente vinculado à existência de um arcabouço legal-institucional que favoreça a criação de políticas de

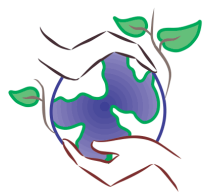


3 Seminário de Agroecologia e Desenvolvimento Territorial
Fluxos diversos no Rio da Vida:
transição agroecológica nos Sertões do São Francisco
25, 26 e 27 de fevereiro de 2021



reuso, existência de condições econômicas e ambientais que despertem interesse na prática e, de forma destacada, a percepção social positiva sobre o reuso.

Palavras-chave: Agricultura Familiar; Agricultura Sustentável; Conservação Ambiental; Fontes Hídricas Alternativas.



3 Seminário de Agroecologia e Desenvolvimento Territorial
Fluxos diversos no Rio da Vida:
transição agroecológica nos Sertões do São Francisco
25, 26 e 27 de fevereiro de 2021



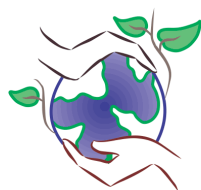
UTILIZAÇÃO DO SISTEMA GPWEB NA PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL

Elielma Santana Fernandes; Wellington Dantas de Sousa; Carla Saturnina Ramos de Moura; Rosimeire Morais Cardeal Simão; Lucia Marisy Souza Ribeiro de Oliveira; Jorge Luis Cavalcanti Ramos; Xirley Pereira Nunes

O Software Público Brasileiro é um tipo específico de software livre que contempla as necessidades de modernização da administração pública da esfera federal, estadual ou municipal, sendo compartilhado sem ônus no Portal do Software Público Brasileiro, constituindo um benefício para a administração pública e para a sociedade. Com o intuito de conhecer os programas disponíveis nessa plataforma, foi realizada uma pesquisa durante a disciplina Tecnologia da Informação e Comunicação Aplicada ao Desenvolvimento Territorial do Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial, na qual foram identificados softwares com potencial para serem utilizados em organizações, tais como associações, Organizações Não governamentais, cooperativas, empreendimentos solidários, dentre outros. Nesse sentido, este estudo tem como objetivo descrever as funcionalidades do software GPWeb no contexto de Associações Rurais. Metodologicamente a pesquisa possui natureza exploratória, em que foi analisado o manual do software e suas funcionalidades por meio de sua manipulação. O Sistema GPWeb, software livre desenvolvido em 2008, é uma ferramenta de gestão que pode ser utilizada nos níveis estratégico, tático e operacional, sendo composto por quatro módulos inter-relacionados: Gestão Estratégica; Gerenciamento de Programas, Portfólios e Projetos; Comunicação corporativa e Gestão eletrônica de documentos. Dentre as instituições públicas que utilizam o GPWeb estão: Força Aérea, Exército, Universidades Federais, Secretarias da Fazenda dos Estados, Ministério Público. Os resultados indicam que o GPWeb pode ser utilizado em Associações Rurais para mapear as forças e fraquezas, ameaças e oportunidades (Matriz *SWOT*) de um empreendimento rural de modo a entender o seu posicionamento nos tipos de mercados, com o intuito de agregar valor aos seus produtos. Além disso, é possível acompanhar e controlar as entradas e saídas de um determinado projeto, acompanhando os gastos gerados para cada etapa do processo. Por fim, foi possível concluir que as Associações Rurais podem organizar seus processos burocráticos como: atas, reuniões, termos de referências via sistema GPWeb, criando um lastro de informações que serão utilizadas no processo de decisão dos associados, bem como o registro de todos os processos ao longo do tempo.

Palavras-chave: Software Livre; Território; Associações Rurais.

AMBIENTE, SAÚDE E SISTEMAS AGROALIMENTARES



3 Seminário de Agroecologia e Desenvolvimento Territorial
Fluxos diversos no Rio da Vida:
transição agroecológica nos Sertões do São Francisco
25, 26 e 27 de fevereiro de 2021



A AGROECOLOGIA COMO UM CAMINHO PARA A DESCOLONIZAÇÃO E O CONSUMO DE ALIMENTOS SAUDÁVEIS

Ariandeny Silva de Souza Furtado¹; Óscar Emerson Zúñiga²; Tarcísio Augusto
Alves da Silva³; Tânia Maria Sarmento⁴

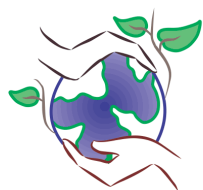
¹ Mestra em Atenção à Saúde. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial da Universidade Federal Rural de Pernambuco (PPGADT/UFRPE), ariandenyfurtado@hotmail.com

² Doutor em educação. Professor convidado do Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial da Universidade Federal Rural de Pernambuco (PPGADT/UFRPE), oscar.mosquera@ufrpe.br

³ Doutor em sociologia. Professor convidado do Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial da Universidade Federal Rural de Pernambuco (PPGADT/UFRPE), deescada@yahoo.com.br

⁴ Doutora em Química. Professora do Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial da Universidade Federal Rural de Pernambuco (PPGADT/UFRPE), sarmentosilva@gmail.com

Diante da dimensão ético-política é preciso descolonizar e tecer alternativas que transcendam a colonialidade do poder. Isto leva a criar possibilidades que oportunizam a (re)existência no resgate do consumo alimentar em todo o processo de produção de alimentos, de modo a reconhecer a agricultura de base ecológica desenvolvida pelas(os) agricultores(as) familiares, suas territorialidades, os sabores, saberes e epistemes. Nesta perspectiva, o presente estudo tem como objetivo apresentar a agroecologia como um caminho para a descolonização e o consumo de alimentos saudáveis, tendo como metodologia a revisão narrativa de literatura. Resultados e Discussões: a colonialidade do poder sob a racionalidade capitalista europeia, estabelece o sistema econômico mundial e a consolidação do sistema agroalimentar industrial que determina a homogeneização sociocultural do consumo alimentar. O padrão alimentar no Brasil segue os países desenvolvidos e constitui-se enquanto um sistema dependente e interligado entre a oferta e a demanda; os nichos de mercado; as grandes redes de comercialização atendendo aos interesses da política econômica mundial. Esse cenário vai trazer consequências a saúde, o meio ambiente, as comunidades tradicionais e a população urbana. Em relação à saúde, a alimentação torna-se um fator de risco, a fome, subnutrição e as Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT). No meio ambiente, além da apropriação da natureza, os agroecossistemas se limitam aos monocultivos na produção de agrocombustíveis, por ser fundamental para a integração da economia global, perifizando o território brasileiro ao complexo agro-minero-exportador. Para as comunidades tradicionais, esse padrão alimentar é a negação da pluralidade cultural, identitárias, territoriais e étnicas. Nessa perspectiva, a homogeneização cultural padroniza o consumo alimentar tornando a alimentação um fator de risco a saúde, de desigualdade social além de corroborar para a perda da identidade alimentar, limitando o “alimento” a mercadoria e viés utilitário. Considerações Finais: a agroecologia pode ser um dos caminhos contra hegemônicos à colonialidade do poder, que a partir do olhar multidimensional nos oportuniza princípios, conceitos e metodologias que corroboram

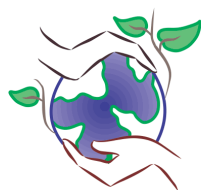


3 Seminário de Agroecologia e Desenvolvimento Territorial
Fluxos diversos no Rio da Vida:
transição agroecológica nos Sertões do São Francisco
25, 26 e 27 de fevereiro de 2021



para um sistema agroalimentar globalizado mais justo, equânime e mais sustentável da produção ao consumo, tendo como referência a agricultura familiar de base ecológica.

Palavras-chave: colonialidade do poder;; agricultura familiar; alimentação saudável.



3 Seminário de Agroecologia e Desenvolvimento Territorial
Fluxos diversos no Rio da Vida:
transição agroecológica nos Sertões do São Francisco
25, 26 e 27 de fevereiro de 2021



CADEIAS CURTAS DE PRODUÇÃO EM UMA FEIRA AGROECOLÓGICA, UM CAMINHO PRÓ GESTÃO SOCIAL

Ariandeny Silva de Souza Furtado¹; Óscar Emerson Zúñiga²; Júlia Figueredo Benzaquen³; Tânia Maria Sarmento⁴

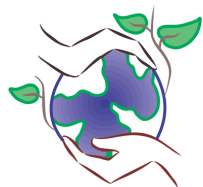
¹ Mestra em Atenção à Saúde. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial da Universidade Federal Rural de Pernambuco (PPGADT/UFRPE), ariandenyfurtado@hotmail.com

² Doutor em educação. Professor convidado do Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial da Universidade Federal Rural de Pernambuco (PPGADT/UFRPE), oscar.mosquera@ufrpe.br

³ Doutora em Pós-colonialismos e Cidadania Global. Professora adjunta Universidade Federal Rural de Pernambuco (PPGADT/UFRPE), juliabenzaquen@gmail.com

⁴ Doutora em Química. Professora do Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial da Universidade Federal Rural de Pernambuco (PPGADT/UFRPE), sarmentosilva@gmail.com

As Redes Alimentares Alternativas (RAA) transcendem a alimentação padronizada da agricultura industrial e se constroem por meio de princípios que evidenciam a relação direta entre quem produz {agricultoras(es)} e quem consome {consumidoras(es)} com ênfase nas práticas ecológicas “da produção ao consumo de alimentos” pelas Cadeias Curtas de Produção. Nesta perspectiva, o presente estudo tem como objetivo apresentar as Cadeias Curtas de Produção dos Alimentos na Feira Interinstitucional Agroecológica (FIA) como um caminho pró Gestão Social. A metodologia utilizada caracteriza-se como pesquisa documental, realizada no período de agosto a novembro de 2020 a partir da seleção de dados primários desenvolvidos em 2019 e disponíveis no acervo dos sites oficiais do Instituto Federal de Goiás (IFG), Instituto Federal Goiano (IF Goiano), Universidade Federal de Goiás (UFG) e no drive do Grupo de Referência Interinstitucional de Execução da Feira Agroecológica (GRIEFA). Resultados e Discussões: as(os) próprias(os) agricultoras(es) familiares comercializaram seus alimentos e estabeleceram trocas de saberes e o contato direto com as(os) consumidoras(es). Foi perceptível a auto-organização financeira e administrativa que respeitou as habilidades de cada agricultor(a) na representação do grupo, o que reforça o protagonismo e o pertencimento diante as bandeiras de lutas dos movimentos populares pela soberania alimentar. Um ponto chave foi a solidariedade na divisão equânime e justa dos recursos financeiros com ênfase no binômio produção-venda sem atravessadoras(es). O próprio grupo estipulou de forma democrática um percentual para a contribuição ao movimento popular, sendo proporcional à venda em âmbito individual. Cabe ressaltar que quando mais de um(a) agricultor(a) familiar possuía o mesmo alimento haviam dois caminhos, os quais eram definidos de forma democrática entre as(os) agricultoras(es) familiares e o GRIEFA: 1) consenso para unificar o valor de venda; 2) sugestões para que a matéria prima fosse aproveitada no desenvolvimento de outros alimentos de modo a impulsionar a variedade na FIA, a exemplo das frutas; ao invés da produção massiva de geleias houve a produção de polpas, sucos e frutas congeladas. Considerações Finais: as práticas

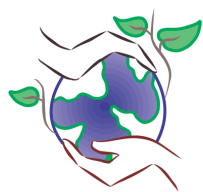


3 Seminário de Agroecologia e Desenvolvimento Territorial
Fluxos diversos no Rio da Vida:
transição agroecológica nos Sertões do São Francisco
25, 26 e 27 de fevereiro de 2021



vivenciadas na FIA tornam-se latente o viés comunitário opositor ao princípio contábil e mercantil da racionalidade capitalista. A operacionalização foi dialógica, voluntária, horizontal, democrática e colaborativa nas tomadas de decisões entre as(os) agricultoras(es) familiares e o GREIFA ou entre as(os) próprias(os) agricultoras(es) familiares, o que potencializou o desenvolvimento territorial mais sustentável com geração de renda pró Gestão Social.

Palavras-chave: Feira Agroecológica; Gestão Social; agroecologia; Cadeia Curta de Produção.



3 Seminário de Agroecologia e Desenvolvimento Territorial
Fluxos diversos no Rio da Vida:
transição agroecológica nos Sertões do São Francisco
25, 26 e 27 de fevereiro de 2021



**DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL HISTORICIDADE,
DIMENSÕES, COMPLEXIDADE, EFETIVIDADE
SOCIOPOLÍTICA E CONTRADIÇÕES ATUAIS**

Ana Elisabeth Cavalcanti Santa Rita¹; Rosemeire Morais Cardeal Simão¹; Eirilva Machado Costa¹; Carlos Henrique Brandão Gomes²; Márcia Bento Moreira³; Helder Ribeiro Freitas³; Sandra Mari Yahamoto³

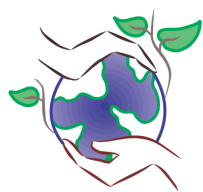
¹Discentes do Curso de Doutorado em Agroecologia Desenvolvimento Territorial pela Universidade Federal do Vale do São Francisco-UNIVASF. E-mail: eriflorest@gmail.com; rosecarddeal@hotmail.com; anaelisabeth.rita@gmail.com

²Discente do Curso de Mestrado em Extensão Rural pela Universidade Federal do Vale do São Francisco-UNIVASF. E-mail: chbgomes@gmail.com

³Docentes do Curso de Pós-Graduação em Agroecologia Desenvolvimento Territorial- Nível Doutorado pela Universidade Federal do Vale do São Francisco-UNIVASF. E-mail: marcia.moreira@univasf.edu.br; helder.freitas@univasf.edu.br; sandramariy@gmail.com

A percepção de sustentabilidade originou-se na biologia e na economia, despertada sobre a consciência de finitude dos recursos naturais e sua progressiva depleção. O termo ganha notoriedade internacional, na adjetivação ao termo desenvolvimento. O tema desenvolvimento sustentável assume dimensão global no debate internacional iniciado em Estocolmo e foi consolidado no Rio de Janeiro na Eco/92. Há que se abraçar a tríade do desenvolvimento sustentável: ambiental, econômico-política e social. Inúmeras definições são propostas com antagonismos e inconsistências, porém, o ponto em comum nas definições literárias é a prioridade na manutenção dos recursos naturais e meio ambiente, preservando as necessidades básicas das gerações futuras, com atuação de políticas públicas de longo prazo. Dimensionar desenvolvimento sustentável apenas nos aspectos ambientais, sociais e econômicos é negligenciar as relações complexas das sociedades humanas que necessitam de um contexto cultural, bem como a gestão destas dimensões no âmbito das estruturas e decisões políticas. O desafio maior é transformar as metas propostas nas conferências internacionais em ações concretas e políticas públicas que objetivem o controle e impacto das mudanças climáticas e o desenvolvimento sustentável. Concepção unânime e favorável ao desenvolvimento sustentável da comunidade internacional existe, todavia, os compromissos não encontram lugar comum entre todos os interessados. Os resultados referentes as metas concretas determinadas nas conferências internacionais e às políticas públicas adotadas, ficam aquém das recomendações de cientistas e ambientalistas. Os movimentos e metas favoráveis ao desenvolvimento sustentável ainda não tiveram grande impacto e concretização em ações efetivas na aliança entre a economia e o meio ambiente. A origem, definição e histórico, é marcado por antagonismos e inconsistências dado o entendimento da complexidade e variáveis do tema. Percebe-se que estratégia eficiente é um Estado ativo politicamente, não necessariamente economicamente ativo. A criação e fomento de estruturas capazes de abranger aos mais vulneráveis, bem como a garantia de políticas públicas para garantir sustentabilidade a longo prazo.

Palavras-chave: Desafios; Meio Ambiente; Sustentabilidade.



3 Seminário de Agroecologia e Desenvolvimento Territorial
Fluxos diversos no Rio da Vida:
transição agroecológica nos Sertões do São Francisco
25, 26 e 27 de fevereiro de 2021



FEIRA AGROECOLÓGICA VIRTUAL: UMA ESTRATÉGIA DE REDE ALIMENTAR ALTERNATIVA

Ariandeny Silva de Souza Furtado¹; Óscar Emerson Zúñiga²; Júlia Figueredo Benzaquen³; Tânia Maria Sarmento⁴

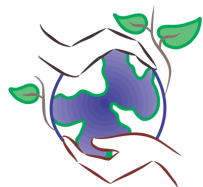
¹ Mestra em Atenção à Saúde. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial da Universidade Federal Rural de Pernambuco (PPGADT/UFRPE), ariandenyfurtado@hotmail.com

² Doutor em educação. Professor convidado do Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial da Universidade Federal Rural de Pernambuco (PPGADT/UFRPE), oscar.mosquera@ufrpe.br

³ Doutora em Pós-colonialismos e Cidadania Global. Professora adjuntada Universidade Federal Rural de Pernambuco (PPGADT/UFRPE), juliabenzaquen@gmail.com

⁴ Doutora em Química. Professora do Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial da Universidade Federal Rural de Pernambuco (PPGADT/UFRPE), sarmentosilva@gmail.com

As Redes Alimentares Alternativas (RAA) é um conceito destinado aos modelos divergentes do Sistema Agroalimentar Industrial que se caracterizam pelo viés colaborativo entre as(os) consumidoras(es) e agricultoras(es) familiares; sustentabilidade, estímulo aos mercados regionais; respeito às territorialidades; valorização de alimentos oriundos da agricultura de base ecológica; Circuitos Curtos de Comercialização; inclusão econômica de agricultoras(es) familiares diante a racionalidade socioambiental. As RAA conduzem a um posicionamento político contrário ao Sistema Agroalimentar Industrial e evidencia a necessidade do caminhar colaborativo para a transição ecológica com ênfase em Sistemas Alimentares mais Sustentáveis com as(os) agricultoras(es) familiares, as diferentes instituições, na articulação do ensino-pesquisa-extensão, sociedade civil e os movimentos populares, de modo a potencializar as lutas pela soberania alimentar “da produção ao consumo”. Nesta perspectiva e em diálogo com os aspectos apresentados, a Feira Interinstitucional Agroecológica Virtual em Goiânia (FIAV), que acontece uma vez ao mês nos Institutos Federais de Educação do Estado de Goiás (IFG e IF Goiano) e na Universidade Federal de Goiás (UFG) é uma manifestação deste movimento. O estudo tem como objetivo apresentar a intersecção da FIAV no ensino-pesquisa-extensão. A metodologia utilizada foi a revisão narrativa de literatura de caráter descritivo e documental realizada no período de dezembro de 2020 a fevereiro de 2021, a partir da busca na literatura científica e da seleção de dados primários disponíveis no acervo dos sites oficiais do Instituto Federal de Goiás (IFG), Instituto Federal Goiano (IF Goiano), Universidade Federal de Goiás (UFG) e no drive do Grupo de Referência Interinstitucional de Execução da Feira Agroecológica (GRIEFA). Resultados e Discussões: a FIAV para além da geração de renda pela venda direta entre as(os) consumidoras(es) e agricultoras(es), tendo o GRIEFA e as Equipes de Organização descentralizadas as mediadoras deste processo, contemplou: estágio de discentes de nutrição em saúde pública; o desenvolvimento de materiais de Educação Alimentar e Nutricional para as(os) consumidoras(es) e a comunidade institucional; impulsionou a relação interinstitucional pela ampliação dos atos normativos que versam pela operacionalização da FIAV entre as partícipes;

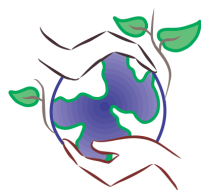


3 Seminário de Agroecologia e Desenvolvimento Territorial
Fluxos diversos no Rio da Vida:
transição agroecológica nos Sertões do São Francisco
25, 26 e 27 de fevereiro de 2021



participação em eventos científicos e produção do conhecimento agroecológico; possibilitou o mapeamento dos alimentos, a qualificação técnica das etapas que versam da “produção ao comércio” dos alimentos pelas(os) agricultoras(es) familiares além de potencializar as práticas agroecológicas. Considerações Finais: houve a intersecção no ensino-pesquisa-extensão a partir da operacionalização da FIAV enquanto uma RAA e do caminhar colaborativo entre o as(os) agricultoras(es) familiares, comunidade institucional, sociedade civil, movimentos populares, GRIEFA e (as) consumidoras(es).

Palavras-chave: Redes Alimentares Alternativas, Circuitos Curtos de Comercialização, agroecologia.



3 Seminário de Agroecologia e Desenvolvimento Territorial
Fluxos diversos no Rio da Vida:
transição agroecológica nos Sertões do São Francisco
25, 26 e 27 de fevereiro de 2021



INICIATIVAS DE PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

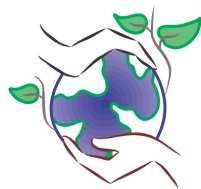
Stefania Evangelista dos Santos Barros¹; Márcia Bento Moreira²

¹ Docente da Universidade Federal do Vale do São Francisco - Colegiado de Enfermagem. Doutorando em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial pela UNIVASF - Juazeiro-BA. E-mail: stefaniaevangelistab Barros@gmail.com

² Docente da Universidade Federal do Vale do São Francisco - Docente do Curso de Graduação em Medicina Veterinária, Coordenadora Geral do Doutorado Profissional em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial-PPGADT/UNIVASF. E-mail: marcia.moreira@univasf.edu.br

O termo agroecologia tem sido utilizado com bastante frequência nos últimos anos, principalmente quando o tema das discussões está relacionado à produção alimentar em consonância com a conservação dos recursos naturais, a saúde dos consumidores e o respeito às comunidades tradicionais de agricultura familiar. A Agroecologia é o estudo de processos econômicos e de agroecossistemas, como também, é um agente para as mudanças sociais e ecológicas complexas que necessitam ocorrer no futuro a fim de levar a agricultura para uma base verdadeiramente sustentável. A agroecologia consiste em um modo de vida e de agricultura conectada com a natureza, como um todo interdependente e complexo. Suas práticas baseiam-se em princípios ecológicos como a preservação da vida do solo, a gestão dinâmica da biodiversidade e a conservação de energia em todas as escalas. Desta forma uma agricultura com base ecológica atuaria não só na produção mais limpa de alimentos, como muitas vezes é ressaltada, mas na preservação e recuperação dos recursos naturais, na mudança da relação homem-natureza, na transformação das relações sociais, na distribuição de renda, no reverso da artificialização dos espaços e urbanização territorial. O objetivo deste trabalho é revisar a literatura científica sobre as iniciativas de produção agroecológica nos últimos 10 anos. Trata-se de um estudo de levantamento bibliográfico, na modalidade revisão integrativa da literatura. As bases de dados consultadas foram *Scientific Electronic Library Online*, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e portal da Biblioteca Virtual em Saúde. Dessa forma, foram selecionados 09 artigos de estudos científicos que discutiam às iniciativas de produção agroecológica nos últimos dez anos. Os artigos se concentram entre 2013 a 2020. Diante da revisão destes estudos pode-se concluir que as iniciativas de produção agroecológica são eficientes, como bem-sucedidas na geração de renda, sustentabilidade das unidades produtivas, preservação do meio ambiente, criação de espaços de comercialização por meio das feiras agroecológicas e participação nos programas governamentais de aquisição de produtos. Através do associativismo agrícola entre os agricultores familiares foi possível à implementação das práticas agroecológicas na produção, aumento dos rendimentos, fornecimento de alimentos limpos como garantia de saúde e o bem-estar da família.

Palavras-chave: Agroecologia; Agricultura sustentável; Produção de Alimentos.



3 Seminário de Agroecologia e Desenvolvimento Territorial
Fluxos diversos no Rio da Vida:
transição agroecológica nos Sertões do São Francisco
25, 26 e 27 de fevereiro de 2021



INCENTIVOS DE MERCADO À AGROECOLOGIA

Stefania Evangelista dos Santos Barros¹; Fábio José Matos Barbosa²; Márcia Bento Moreira³; Helder Ribeiro Freitas⁴

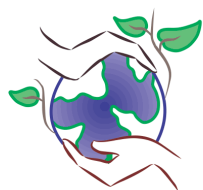
¹ Docente da Universidade Federal do Vale do São Francisco - Colegiado de Enfermagem. Doutorando em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial pela UNIVASF - Juazeiro-BA. E-mail: stefaniaevangelistabarrosgmail.com

² Docente da Universidade Federal do Vale do São Francisco - Colegiado de Engenharia Civil. Doutorando em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial pela UNIVASF - Juazeiro-BA. E-mail: arqfabiobarbosa1@gmail.com

³ Docente da Universidade Federal do Vale do São Francisco - Docente do Curso de Graduação em Medicina Veterinária, Coordenadora Geral do Doutorado Profissional em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial-PPGADT/UNIVASF. E-mail: marcia.moreira@univasf.edu.br

⁴ Docente da Universidade Federal do Vale do São Francisco - Colegiado de Engenharia Agrônômica, Doutor em Solos. Coordenador do Núcleo de Pesquisa e Estudos Sertão Agroecológico-NUPESA/UNIVASF. E-mail: helder.freitas@univasf.edu.br

A Revolução Verde teve caráter excludente, privilegiando os maiores e mais ricos agricultores, contribuindo na disseminação de problemas ambientais, tais como a erosão do solo, a desertificação, a poluição dos solos, águas e alimentos por agrotóxicos e a perda da biodiversidade. Neste contexto, surge a agroecologia como modelo alternativo ao modelo convencional de produção já fadado ao fracasso, devido a sua insustentabilidade. Portanto uma agricultura com base ecológica atuaria não só na produção mais limpa de alimentos, como muitas vezes é ressaltada, mas na preservação e recuperação dos recursos naturais, na mudança da relação homem-natureza, na transformação das relações sociais, na distribuição de renda, no reverso da artificialização dos espaços e urbanização territorial. Desta maneira este trabalho teve como objetivo discutir as iniciativas de incentivo de mercado à agroecologia, considerando a importância das políticas públicas no Brasil para efetivação desta agricultura. Estudo de caráter descritivo e exploratório, na modalidade de revisão de literatura sobre incentivos de mercado à agroecologia. As bases de dados consultadas foram *Scientific Electronic Library Online*, *Science Direct*, *Springer Journal* e *Embase*. O recorte temporal abrangeu o período entre janeiro de 2000 a dezembro de 2019. Dos 42 artigos e textos encontrados na busca inicial, foram selecionados 25 para leitura e fichamento. Com a revisão dos artigos entende-se que a agroecologia é uma agricultura de base ecológica e sustentável com produção de alimentos na ótica do desenvolvimento rural sustentável. Dentre às possibilidades de agricultura sustentável tem-se a orgânica, biológica, ecoagricultura, alternativa, permacultura, biodinâmica, agroecológica, natural, dentre outras. Em relação às políticas públicas voltadas para incentivos de mercado a agroecologia no Brasil se destacam a Reforma Agrária, Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), PRONAF agroecologia e PRONAF semiárido, Programa de Aquisição de Alimentos, Plano Nacional Brasileiro de Agroecologia Produção Orgânica e Orgânica. Assim conclui-se que a aquisição de alimentos procedentes da agricultura familiar foi e é um avanço significativo dentro das políticas públicas brasileiras, contudo, vale ressaltar que mesmo se tratando de um estímulo para produção agrícola familiar, no que se refere especificamente aos produtos de origem agroecológica, ainda falta muito por fazer. Somente com a participação de



3 Seminário de Agroecologia e Desenvolvimento Territorial
Fluxos diversos no Rio da Vida:
transição agroecológica nos Sertões do São Francisco
25, 26 e 27 de fevereiro de 2021



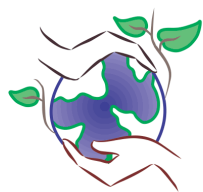
UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO



Programa de Pós Graduação
**AGROECOLOGIA E
DESENVOLVIMENTO
TERRITORIAL**

todos, poder público, produtores, mercados e sociedade civil, é que teremos uma efetividade na construção de um mundo melhor, do ponto de vista da conservação dos recursos naturais e da qualidade dos alimentos consumidos pela população do planeta.

Palavras-chave: Agricultura Sustentável; Conservação Ambiental; Política Pública.



3 Seminário de Agroecologia e Desenvolvimento Territorial
Fluxos diversos no Rio da Vida:
transição agroecológica nos Sertões do São Francisco
25, 26 e 27 de fevereiro de 2021



O FORTALECIMENTO DOS QUINTAIS PRODUTIVOS PARA A SOBERANIA E SEGURANÇA ALIMENTAR

Alessandra Quirino Bertoso dos Santos Jardim¹; Ângelo Giuseppe Chaves Alves²; Deiziane Lima Cavalcante³; Ana Luíza da Silva⁴; Tania Maria Sarmento da Silva⁵

¹ Doutoranda em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial, Universidade Federal Rural de Pernambuco/ UFRPE. E-mail: allejardim@gmail.com

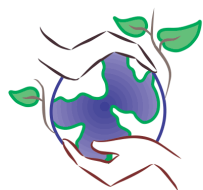
² Doutorado em Ecologia e Recursos Naturais. Professor do Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial. UFRPE. E-mail: agcalves.ufrpe@gmail.com

³ Doutoranda em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial, Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFRPE. E-mail: deiziane.lima@gmail.com

⁴ Doutoranda do curso de Agroecologia e Desenvolvimento Territorial Rural. Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE. E-mail: analuizabios@hotmail.com

⁵ Professora do Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial – UFRPE. E-mail: sarmentosilva@gmail.com

Os quintais produtivos oportunizam a diversidade alimentar, assim como a preservação da cultura alimentar e dos recursos naturais, por suprirem e suplementarem, mesmo que em parte, as necessidades de subsistência diária, na maioria dos domicílios, colaborando para melhoria da qualidade alimentar das famílias. As pequenas produções vegetais desenvolvidas nos quintais domésticos permitem às famílias, além de uma melhor alimentação, acesso à frutas, hortaliças, especiarias e plantas medicinais. Os quintais produtivos são considerados como sistemas de produção com diversas espécies, podendo ser constituídos pelo espaço de terra situado próximo a residência, tornando-o de fácil acesso. A produção para autoconsumo em quintais é praticada não apenas por famílias residentes em áreas rurais, mas também por um grande número daquelas situadas em áreas urbanas e periurbanas, como uma estratégia para ampliar o acesso familiar à alimentação ou parte dela. Neste sentido, salienta-se que os quintais produtivos são uma herança cultural e se configuram como estratégia para garantir a segurança alimentar e nutricional, tendo o potencial de auxiliar as famílias a melhorarem as suas condições de alimentação e de renda familiar. Outro aspecto relevante desse sistema de produção é ressaltado quando são incorporadas práticas agroecológicas que buscam modelos sustentáveis para geração de alimentos seguros, enriquecendo a alimentação das famílias produtoras, e conseqüentemente, contribuindo com a garantia da Segurança Alimentar e Nutricional. Isso acontece da independência em relação à produção e ao consumo de alimentos, preservação da cultura alimentar e produtiva e manutenção da agrobiodiversidade nesses espaços. Existem várias formas de se ter autossuficiência alimentar, algumas relativamente simples e outras mais complexas. Os quintais produtivos podem assumir um papel importante na resistência à constante tendência do sistema agroalimentar hegemônico em padronizar a produção e consumo de alimentos. Para além da preocupação com a produção de alimentos de qualidade, o resgate de alternativas de cultivo anuncia propostas para o desenvolvimento rural, de forma a manter o alto nível de biodiversidade e fortalecer os novos mecanismos para distribuição dos alimentos,

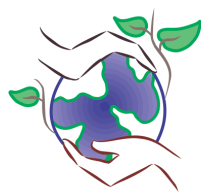


3 Seminário de Agroecologia e Desenvolvimento Territorial
Fluxos diversos no Rio da Vida:
transição agroecológica nos Sertões do São Francisco
25, 26 e 27 de fevereiro de 2021



condição que favorece aos produtores e consumidores reassumirem o seu poder de decisão e controle sobre a alimentação.

Palavras-chave: Agroecologia; Cultivos; Alimento; Consumo.



3 Seminário de Agroecologia e Desenvolvimento Territorial
Fluxos diversos no Rio da Vida:
transição agroecológica nos Sertões do São Francisco
25, 26 e 27 de fevereiro de 2021



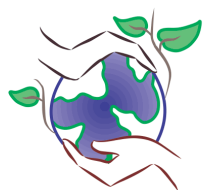
**O PROGRAMA DE AQUISIÇÃO DE ALIMENTOS (PAA)
NO MUNICÍPIO DE MIGUEL CALMON- BA: UM
ENFOQUE NOS PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL**

Rosimeire Morais Cardeal Simão¹; Ana Elisabeth Cavalcante Santa Rita¹; Eriilva Machado Costa¹; Helder Ribeiro Freitas²; David Fernandes Lima²; Sandra Mari Yahamoto²

¹Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial na Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Juazeiro, BA. E-mail: rosecardeal@hotmail.com; anaelisabeth.rita@gmail.com; eriflorest@gmail.com.

²Docentes do Curso de Pós-Graduação em Agroecologia Desenvolvimento Territorial- Nível Doutorado pela Universidade Federal do Vale do São Francisco-UNIVASF. E-mail: helder.freitas@univasf.edu.br; davidvegeflora.com.br; sandramariy@gmail.com

O Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) possui finalidades básicas como promover o acesso à alimentação e incentivar a agricultura familiar. Esta, ainda enfrenta dificuldades em comercializar seus produtos, que na maioria são de base agroecológica. Dentre as políticas públicas de fortalecimento da agricultura familiar, o PAA, instituído em 2003, é uma estratégia política de produção e comercialização dos produtos na busca de fortalecer os circuitos locais e a rede de comercialização. Desse modo, os agricultores produzem, beneficiam e distribuem os alimentos diretamente às famílias em situação de insegurança alimentar. No entanto, poucos estudos mostram os efeitos positivos do PAA nos municípios, no que diz respeito aos produtos ofertados. Buscando-se evidenciar algumas questões, o presente estudo caracteriza e discute um levantamento/diagnóstico dos produtos de origem vegetal que são produzidos e vendidos no Município de Miguel Calmon no interior da Bahia. Os dados foram coletados nos documentos do Plano Plurianual, referentes à movimentação do PAA no referido município, entre os anos de 2018 a 2021. O objetivo desta pesquisa foi analisar o chamamento público que seleciona os projetos de estruturação dos municípios para apoiar estratégias para o fortalecimento de agricultores familiares, mulheres, povos e comunidades tradicionais pelo cadastro de agricultores/as e pelo controle da compra e do pagamento de todos os alimentos produzidos e comercializados localmente. A leitura dos dados cadastrais dos agricultores permitiu ver as potencialidades da região, organizar os recursos e identificar o quantitativo de beneficiados por sexo; os alimentos de origem vegetal produzidos e adquiridos dos/as agricultores/as; os preços pagos por cada produto e a renda gerada no município, pela venda direta de tais alimentos. Conforme documentos da Secretaria de Desenvolvimento Rural (SDR) do município de Miguel Calmon, dentre os fornecedores de alimentos ao PAA, houve predominância do sexo masculino, entretanto, o protagonismo das mulheres tem sido cada vez mais evidente na agricultura familiar nordestina. Os dados apontam que nos três anos, participaram agricultores e agricultoras, produzindo e vendendo alimentos com sistemas da agricultura orgânica e nos quintais produtivos. Com relação à demanda de alimentos, é possível apontar tanto o interesse das instituições e das famílias por produtos da região como hortaliças, coentro, cebolinha, alface, rúcula dentre outros e outros plantios como macaxeira, milho, feijão, batata doce

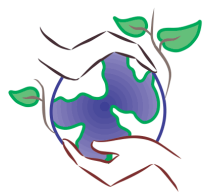


3 Seminário de Agroecologia e Desenvolvimento Territorial
Fluxos diversos no Rio da Vida:
transição agroecológica nos Sertões do São Francisco
25, 26 e 27 de fevereiro de 2021



e cana. Os dados apontam que o trabalho da SDR é de grande importância para mobilizar os agricultores sobre as políticas públicas e estratégias locais de melhoria das condições de vida da população.

Palavra-chave: Alimentos Saudáveis, Segurança Alimentar, Agroecologia.



3 Seminário de Agroecologia e Desenvolvimento Territorial
Fluxos diversos no Rio da Vida:
transição agroecológica nos Sertões do São Francisco
25, 26 e 27 de fevereiro de 2021



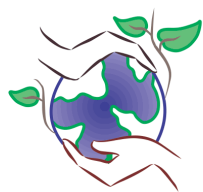
OPARÁ DE VALORES: UM RIO MARCADO DE AMEAÇAS A FAUNA E FLORA NATIVAS

Cristiane Generoso dos Santos

M.Sc. Eng^a Agrônoma. Prof^a Técnica – Seed/PE. E-mail: cristianegeneroso1975@gmail.com

A medida que o mundo se torna cada vez mais interdependente e frágil, o futuro enfrenta, ao mesmo tempo, imensos perigos e falsas promessas. A expansão das empresas multinacionais no controle da produção, o uso intenso de agrotóxico, e o comércio de sementes convencionais que controla todo o sistema alimentar, estão em pleno andamento, em torno da bacia do Rio São Francisco, e dentro deste mesmo contexto, abordamos esta bacia hidrográfica que é muito complexa e debilitada. Sob o ponto de vista ambiental, é caracterizado por uma imensa variedade climática, como secas e enchentes periódicas, por grande variedade de ecossistemas naturais, como lagoas marginais, e biodiversidade, estando várias espécies de mamíferos, plantas, peixes e pássaros ameaçados de extinção. E o ponto de vista social, econômico e político, caracterizado por graves problemas de pobreza, má nutrição, doenças, e concentração de renda. Logo, este estudo visa refletir sobre as intervenções humanas, agrícolas e agroindustriais realizadas nas áreas que margeiam a bacia hidrográfica do Rio São Francisco, e que interferem no meio ambiente, assim como ameaças a várias espécies da fauna e flora da bacia do Rio São Francisco. Foi desenvolvida pesquisa mista, qualitativa e descritiva, onde as informações coletadas foram a partir de visitas nas comunidades, conversas com os sujeitos e lideranças locais sobre seus comportamentos, sentimentos e expressões sobre as situações abordadas e revisão bibliográfica. A partir dessas observações enfatiza-se a importância do resgate de atividades agrícolas e agroindustriais mais racionais como a introdução, criação, manejo e beneficiamento de espécies nativas da fauna e flora ameaçadas de extinção, numa perspectiva de atividades menos impactantes ao meio ambiente. Portanto, neste contexto é importante analisar quais os fatores que levam as prioridades nesses territórios, pois o respeito aos limites do ecossistema, das comunidades e dos povos são essenciais para o resgate e manutenção das suas identidades, culturas como também instrumentos de resistência e fortalecimento do coletivo.

Palavras-chave: Agroecologia, Territórios; Comunidades Tradicionais; Valores; Saúde.



3 Seminário de Agroecologia e Desenvolvimento Territorial
Fluxos diversos no Rio da Vida:
transição agroecológica nos Sertões do São Francisco
25, 26 e 27 de fevereiro de 2021



SAÚDE E SEGURANÇA ALIMENTAR: A INSERÇÃO DA AGROECOLOGIA PÓS-COVID-19

Juciany Medeiros Araújo¹; Gilmar Correia Dias²; Paulo José de Santana³;
Deiziane Lima Cavalcante⁴; Ivo Thadeu Lira Mendonça⁵; Ana Maria Dubeux
Gervais⁶

¹ Doutoranda em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial (PPGADT/UFRPE). E-mail: juciany_medeiros@msn.com

² Doutorando em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial (PPGADT/UFRPE). E-mail: gilmardias100@gmail.com

³ Doutorando em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial (PPGADT/UFRPE). E-mail: paulosantana@serta.org.br

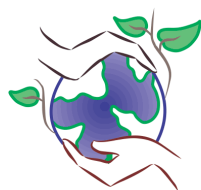
⁴ Doutoranda em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial (PPGADT/UFRPE). E-mail: deiziane.lima@gmail.com

⁵ Doutorando em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial (PPGADT/UFRPE). E-mail: ivothadeu@gmail.com

⁶ Professora do Programa Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial (PPGADT/UFRPE). E-mail: anadubeux66@gmail.com

A lógica do atual sistema alimentar tem sido incapaz de gerar saúde respeitando os limites do planeta. A crise mundial gerada pela Pandemia do COVID-19, nos fez refletir e permitiu visualizar os problemas estruturais do capitalismo. O estilo de vida moderno nos afastou da natureza e isso prejudica a percepção das consequências ambientais da agricultura industrial que o sustenta, como a emergência de novos vírus. Contudo, os eventos atuais são extremos e podem ter força suficiente para gerar mudanças estruturais na sociedade. Essa crise possui contornos inéditos: não é apenas uma crise sanitária ou econômica, é uma crise civilizatória. O modo como nos relacionamos com a natureza está colapsando e não podemos retomá-lo. Assim, este estudo propõe uma reflexão acerca da inserção da agroecologia em um novo sistema alimentar pautado na construção de sociedades sustentáveis em tempos de crise ambiental e de saúde global. A atual crise mundial ressalta a necessidade de um sistema agroalimentar mais sustentável, e a agroecologia, que além de atender as demandas das famílias rurais, garantindo benefícios sociais, econômicos e ambientais, também se apresenta como solução viável para atender as demandas urbanas. O estudo tenta problematizar algumas das consequências da adoção global do sistema agroalimentar industrial sobre nossa saúde e segurança alimentar durante a pandemia e ressalta a ciência agroecológica como uma perspectiva de percurso posterior.

Palavras-chave: Alimentação Saudável; Pandemia; Sistema Agroalimentar



3 Seminário de Agroecologia e Desenvolvimento Territorial
Fluxos diversos no Rio da Vida:
transição agroecológica nos Sertões do São Francisco
25, 26 e 27 de fevereiro de 2021



TRANSIÇÃO AGROECOLÓGICA, MANEJO E RECUPERAÇÃO EM ÁREA DE PASTAGEM COM BRAQUIÁRIA NO SÍTIO OITI, ITACARÉ - BAHIA

Alessandra Quirino Bertoso dos Santos Jardim¹; Jomar Gomes Jardim²; Ângelo Giuseppe Chaves Alves³; Deiziane Lima Cavalcante⁴; Ana Luíza da Silva⁵; Tania Maria Sarmiento da Silva⁶

¹ Doutoranda em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial, Universidade Federal Rural de Pernambuco/ UFRPE. E-mail: allejardim@gmail.com

² Doutorado em Botânica. Professor da Universidade Federal do Sul da Bahia - UFSB, campus Jorge Amado. E-mail: jjardim@ufsb.edu.br

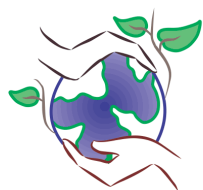
³ Doutorado em Ecologia e Recursos Naturais. Professor do Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial. UFRPE. E-mail: agcalves.ufrpe@gmail.com

⁴ Doutoranda em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial, Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFRPE. E-mail: deiziane.lima@gmail.com

⁵ Doutoranda do curso de Agroecologia e Desenvolvimento Territorial Rural. Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE. E-mail: analuizabios@hotmail.com

⁶ Professora do Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial - UFRPE. E-mail: sarmentosilva@gmail.com

O presente relato tem como objetivo principal descrever o processo de transição agroecológica em uma área de aproximadamente um hectare de pastagem com braquiária - *Urochloa* sp. A área faz parte do sítio Oiti, município de Itacaré, sul da Bahia. A região é conhecida pela produção de cacau em sistema agroflorestal denominado de "cabruca". A propriedade possui 14 hectares, incluindo cultivos de cacau, frutas tropicais e culturas de ciclos curtos associadas ao quintal agroecológico com certificação orgânica. Apresenta também áreas de pastagens abandonadas e, em processo de transição agroecológica. A área em questão foi usada por anos como caieira (local de queima de madeira para carvão) e posteriormente como pastagem. Devido à forma de uso do solo por anos e o pisoteio do gado, o mesmo encontrava-se completamente degradado e pobre em nutrientes. Iniciou-se então em 2006 a implantação de um Sistema Agroflorestal (SAF) pelos proprietários que são biólogos, botânicos e praticantes de sistemas agroecológicos. Os principais objetivos foram a recuperação do solo, através da implantação de um SAF de baixo custo e que pudesse ser replicado em pequenas propriedades. Para iniciar o SAF o braquiária era o principal empecilho, devido ao seu alto grau de competição com as outras espécies. Para reduzir os custos optou-se por usá-lo como biomassa vegetal para cobertura do solo, deixando-o crescer livremente por um período de dois anos. Neste período, cresceram além do capim braquiária, apenas alguns arbustos como araquá, candeia e copian. Para a nossa surpresa, o capim se tornou um excelente aliado como planta de cobertura promovendo alterações nos atributos hidrofísicos do solo, favorecendo um aumento da umidade e aeração do solo, devido à ação do seu sistema radicular que alcança alguns metros de profundidade, favorecendo a ciclagem de nutrientes, tomando-o biologicamente mais ativo, produtivo e resiliente. Após o acúmulo de uma grande quantidade de biomassa, que cobria o solo com várias camadas de capim, esta foi incorporada ao solo através aragem e deixando-o descansar por mais três meses. Após



3 Seminário de Agroecologia e Desenvolvimento Territorial
Fluxos diversos no Rio da Vida:
transição agroecológica nos Sertões do São Francisco
25, 26 e 27 de fevereiro de 2021



esse período, foram implantados os primeiros cultivos de ciclo curto como, feijão, milho, abóbora, melancia, maxixe, pepino, feijão-guandu e quiabo. Estas culturas além de ajudar na cobertura do solo, auxiliam na reposição de nutrientes. Após esse ciclo, seguiu-se com a implantação de culturas de ciclos médios e longos. Os resultados são animadores, contamos com mais de 20 espécies vegetais, arbustivas e arbóreas para consumo e uso comercial.

Palavras-chave: Agroecologia; Biomassa vegetal; Cultivo; Sistema Agroflorestal.